XIV JORNADAS INTERNACIONAIS

U.PORTO

APRENDER SEMPRE NOVOS DESAFIOS NO SÉCULO XXI

UNIVERSIDADE DO PORTO
30 DE SETEMBRO A 3 DE OUTUBRO DE 2015

Link para inscrição
http://international.up.pt/xiv_jornadas_internacionais_s[illegible]

U.PORTO FACULDADE DE CIÊNCIAS UNIVERSIDADE DO PORTO

U.PORTO FACULDADE DE LETRAS UNIVERSIDADE DO PORTO

CAUMAS

XIV JORNADAS INTERNACIONALES

SOBRE ASOCIACIONISMO EN LOS

PROGRAMAS UNIVERSITARIOS DE MAYORES

XIV JORNADAS INTERNACIONALES SOBRE ASOCIACIONISMO EN LOS PROGRAMAS UNIVERSITARIOS DE MAYORES

Aprender Siempre: Nuevos desafíos en el siglo XXI

Coordinación:
Secretaria técnica de CAUMAS

Diseño de Cubierta:
Organización de la Universidad de Oporto, Portugal

© Los autores y
CAUMAS - Confederación Estatal de Asociaciones y Federaciones
de Alumnos y Exalumnos de los Programas Universitarios de Mayores, Vigo, 2016
e-mail: *caumas@caumas.org*
www. http://caumas.org/
www. http://caumas.org/revista/

Imprime:
Papelmunde

Depósito legal
405xxx/16

ISBN

XIV JORNADAS INTERNACIONALES
SOBRE ASOCIACIONISMO EN LOS PROGRAMAS UNIVERSITARIOS DE MAYORES

Aprender Siempre: Nuevos desafíos en el siglo XXI

Oporto, Portugal, del 30 de septiembre al 2 de octubre de 2015

Organizado por la **Universidad de Oporto, Portugal**

Rectorado de la Universidad de Oporto

Facultad de Letras de la Universidad de Oporto

Facultad de Ciencias de la Universidad de Oporto

CAUMAS
Confederación Estatal de Asociaciones y Federaciones de Alumnos y Exalumnos de los Programas Universitarios de Mayores

U.PORTO
UNIVERSIDADE DO PORTO

XIV JORNADAS INTERNACIONALES
SOBRE ASOCIACIONISMO EN LOS PROGRAMAS UNIVERSITARIOS DE MAYORES

Organiza:
Rectorado de Relaciones Internacionales de la Universidad de Oporto, Portugal

Auspicia:
Universidad de Oporto, PORTUGAL

Convoca:
Confederación Estatal de Asociaciones y Federaciones de Alumnos y Exalumnos de los Programas Universitarios de Mayores (CAUMAS), España

Comité de Honor de las XIV Jornadas Internacionales:

- Presidente da Câmara Municipal do Porto
  Dr. Rui Moreira
- Vice-Reitor para a Formação e Organização Académica
  Professor Doutor Pedro Teixeira
- Diretora da Faculdade de Letras da Universidade do Porto
  Professora Doutora Fernanda Ribeiro
- Diretor da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto
  Professor Doutor António Fernando Silva
- Bispo da Diocese do Porto
  D. António Francisco dos Santos
- Presidente do CAUMAS
  Dr. Felipe Martín Moreno
- Presidente da RUTIS
  Dr. Luis Jacob

Comité Académico de las XIV Jornadas Internacionales:

- Diretora da Universidad de la Experiencia da Universidad Pontifícia de Salamanca
  Professora Doutora Adoración Holgado Sánchez
- Diretora Aula Permanente de Formación Abierta, Universidad de Granada
  Dra. Concepción Argente del Castillo
- Diretora do Programa Doutoral em Geriatria e Gerontologia do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto
  Professora Doutora Constança Paúl
- Diretor del Programa Universitario de Mayores,
  Universidad de Extremadura, Badajoz
  Professor Doutor Florentino Blásquez Entonado
- Presidente do Programa de Estudos Universitários para Seniores (PEUS)
  Professora Doutora Maria da Graça Pinto
- Vogal da Comissão do PEUS
  Professor Doutor Luís Amaral
- Vogal da Comissão do PEUS
  Professor Doutor Nuno Formigo
- Docente da Faculdade de Ciências
  Professora Doutora Helena Sant'Ovaia
- Diretor do Departamento de Sociologia da Universidade de Granada
  Professor Doutor Mariano Sánchez Martínez
- Coordenadora do Programa Universitário 50 + da Universidade Católica do Porto
  Professora Doutora Helena Gil da Costa
- Diretor da Universidade Popular Julio Espanca
  Professor Doutor José Carlos Bravo Nico
- Professor Responsável pelo Curso Sénior de Ciência, Tecnologia e Cidadania da Universidade Técnica de Lisboa
  Professor Doutor Lopes da Silva
- Coordenadora do programa do Instituto Politécnico de Leiria 60 +
  Professora Doutora Luísa Pimentel
- Coordenadora do Instituto de Estudos Académicos para Seniores da Academia de Ciências de Lisboa
  Professora Doutora Maria Salomé Pais
- Fundadora do um programa de Aprendizagem ao Longo da Vida na Universidade dos Açores
  Professora Doutora Teresa Medeiros

Comité de Organización:

- Membro da Comissão Científica do PEUS
  Professora Doutora Graça Pinto
- Membro da Comissão Científica do PEUS
  Professor Doutor Luís Carlos Amaral
- Membro da Comissão Científica do PEUS
  Professor Doutor Nuno Formigo
- Representante da FCUP
  Professora Doutora Helena Maria Sant'ovaia Mendes da Silva
- Presidente do CAUMAS
  Felipe Martín Moreno
- Vogal de Comunicação do CAUMAS
  D. Alejandro Otero Davila
- Presidente da RUTIS
  Dr. Luís Jacob
- Representante dos Estudantes do PEUS
  Dr. Manuel Bastos
- Representante dos Estudantes do PEUS
  Dr. João Baptista
- Representante dos Estudantes do PEUS
  Dr. Manuel Moreira
- Representante dos Estudantes do PEUS
  Dr. António Milheiro
- Diretora do Serviço de Relações Internacionais da U. Porto
  Dra. Bárbara Costa
- Técnica Superior de Relações Internacionais da U.Porto
  Dra. Ângela Carvalho
- Bolseira do Serviço de Relações Internacionais da U.Porto
  Dra. Raquel Ribeiro
- Técnica Superior de Relações Internacionais da U.Porto
  Dra. Salomé Marques
- Técnica Superior da FLUP
  Dra. Maria Cláudia Moreira
- Técnica Superior da FLUP
  Dra. Fátima Lisboa
- Secretária da Direcção da FCUP
  Eng.ª Carmen Vivas

Índice

Presentación 9

Decálogo 13

Índice 15

Bienvenida 19

Inauguración 21

Presentación del lema de las Jornadas Internacionales 22

Pasado, Presente y Futuro de los PUMS
(Programas Universitarios para Mayores) 27

Características de las Universidades Séniors Portuguesas y su contribución
al envejecimiento activo 35

Programa Universitario de Mayores en la Universidad de Vigo:
Nuevas perspectivas, adaptación al EES 37

Unir fronteras. Abrazar pueblos, lenguas y culturas ¿Qué modelos de movilidad
para los alumnos de los programas educativos destinados a séniors? . . 41

Gestión de riesgos y garantías para la seguridad de personas mayores:
Actuar para prevenir 45

El aprendizaje permanente modelo de madurez. 51

Los nuevos avances tecnológicos y los futuros programas educativos para séniors 59

Procedimiento de Difusión de la Información desde CAUMAS, a los Alumnos de los programas de Mayores de las Universidades Españolas 65

La interculturalidad genera una saludable convivencia de los participantes de los Programas de Estudios Universitarios para Séniors 71

Como seguir aprendiendo y hacer nuevos amigos en plena madurez. . . . 73

Del tiempo que desaparece al tiempo que no pasa – Reflexiones en torno de las experiencias de la Vida 75

Aprender siempre. 81

Iniciativas de la U. E. en el Marco H2020 y RIS3 para el envejecimiento activo y calidad de vida de los mayores. 83

Programas de Aprendizaje a lo largo de la vida en la Formación Superior, el caso del Instituto Politécnico de Leiria 88

Vejo o mar á minha volta. Testemunho (Veo el mar a mí alrededor. Testimonio) 97

Talleres. 105

Directorio 125

Presentación

UMA UNIVERSIDADE DIFERENTE

O conceito de Universidade implica, para além das evidentes conexões à investigação, jovens recém-saídos das Escolas Secundárias que a ela se candidatam e a frequentam na mira de obter um diploma que lhes permita um melhor acesso ao mercado de trabalho.

A Universidade de que falamos agora é diferente. Será que lhe devemos continuar a chamar Universidade? Ou deveremos criar uma outra designação como Programa, Curso, Estudos? A reflexão poderia ser longa, poderia derivar em polémica, poderia e seria infrutífera. Importa pouco o nome, importa sim o que significam os estudos para Seniores numa Universidade como a do Porto.

Desde a sua criação, já há algumas décadas, que a Universidade do Porto tem apostado num programa que se distinga do de outros existentes na cidade, nem sempre, aliás, ligados a Universidades. E a aposta tem sido muito positiva e tem colhido uma grande adesão de um público que já andou na Universidade (a tradicional, claro) e que, depois de uma vida profissional de anos, resolve voltar a aprender, de preferência matérias diferentes das que estudara e que serviram de suporte à vida profissional.

A escolha cuidada dos assuntos, a sensibilidade de perceber prioridades e a atenção às sugestões que vieram dos alunos seniores ao longo dos anos transformaram um programa inicial, ainda titubeante, num programa sólido que corresponde às expetativas dos cada vez mais numerosos estudantes.

As iniciativas de intercâmbio ou de visitas bilaterais entre o Programa de Estudos Universitários para Seniores da Universidade do Porto e Universidades da vizinha Espanha tornaram ainda mais aliciante esta partilha de conhecimentos, que alia o saber de cada um e de todos e ao convívio e à troca de experiências.

As jornadas recentemente realizadas na cidade do Porto irão, com certeza, repetir-se em outras cidades e contribuirão para intensificar o sentimento de pertença à Universidade e o desejo de conhecer outras realidades e culturas.

Porto, novembro de 2015

Maria de Fátima Marinho
Vice-Reitora da Universidade do Porto

XIV JORNADAS INTERNACIONALES
SOBRE ASOCIACIONISMO EN LOS PROGRAMAS UNIVERSITARIOS DE MAYORES

Aprender Siempre: Nuevos desafíos en el siglo XXI

Oporto, Portugal, del 30 de septiembre al 2 de octubre de 2015

Decálogo

1. Las personas deben seguir aprendiendo siempre, y las personas mayores deben además prestar su experiencia y conocimiento para conseguir un mundo mejor, para evitar que se repitan los errores del ser humano. **Llevar a cabo iniciativas que contengan una oferta de formación a lo largo de la vida es esencial para un mundo mejor.**

2. **En los programas de mayores se cuestiona el modelo de la universidad tradicional.** Conocer los nuevos perfiles de los alumnos que llevan a un futuro de grupos más heterogéneos. Diferentes modelos y programas que deben combinarse; debemos aportar visiones prácticas y teóricas, materias didácticas y formación para conocerse mejor. Dar respuestas a los desafíos, a los retos de solidaridad que nos presenta este momento que vivimos. En nuestras manos está cumplir proyectos de vida en la madurez.

3. Frente a la nueva realidad del creciente número de personas mayores las **universidades del siglo XXI no pueden ser sólo casas de conocimiento**, como lo fueron en el pasado. Deben ser, ante todo, comunidades de aprendizaje, espacio de intercambios de experiencias, de cuestionar, de interrogar, de reflexión, donde las barreras institucionales deben ser diluidas.

4. Algunas voces como la de José Saramago se han postulado a favor de la unión de España y Portugal; en lo que constituiría un nuevo estado: Iberia. Nosotros brindamos por hacer de los Alumnos y Ex alumnos de los Programas Universitarios de Personas Mayores una **Confederación Ibérica**, una fuente de **diversidad cultural, de intercambios, de innovación y de creatividad.**

5. **Compromiso entre las Universidades de Oporto, Vigo y Madeira para llevar a cabo un proyecto de investigación.** El impacto económico en la sociedad de las Universidades +55 años es muy importante, debido a la mejoría en el ámbito de la salud que se ha observado en los alumnos que

asisten a estos programas. Formar un lobby Ibérico que lleve a Bruselas las propuestas basadas en los resultados de las investigaciones, reclamando las mejoras en financiación, movilidad y el control de la implantación de los Programas de Mayores en todas las universidades europeas. Utilizar las vías de financiación que la UE tiene para estos proyectos.

6. **La transmisión digital ha producido más oportunidades para el Programa de Formación de Mayores** y una mayor opción para los alumnos. Desde este momento CAUMAS difunde información a través de sus plataformas para satisfacer a las necesidades de conocimiento de las personas mayores.

7. Con la implantación del Plan Bolonia se buscaron otras alternativas que tratan de integrar la **investigación, la innovación** y **las relaciones intergeneracionales** contando con alumnos jóvenes a los que este trabajo les contabilice como horas de prácticas. El resultado han sido proyectos para desarrollar competencias de producción del conocimiento, potenciar la solidaridad intergeneracional y nuevas estrategias de innovación en la universidad.

8. La **movilidad** de los estudiantes universitarios séniors es una demanda generalizada entre todas las universidades. Las experiencias tan positivas de intercambios entre algunas universidades portuguesas y españolas, confirma que es una cuestión a resolver urgentemente con las instituciones.

9. Los estudiantes universitarios de los Programas de Mayores, no quieren tener **límite en el tiempo de aprendizaje**, exigen poder seguir en la Universidad todo el tiempo que precisen, seguir aprendiendo siendo universitarios séniors y seguir conectados a otras generaciones ofreciendo la posibilidad de **transmitir experiencia** y conocimientos.

10. La Unión Europea, la Comisión Económica de Naciones Unidas para Europa y la OMS-Europa deberían unir sus recursos. Deberían coordinarse para adoptar una **"Estrategia Europea para el envejecimiento activo y saludable"** y una –**UE sensible a las cuestiones relativas a las personas mayores**" para ayudar a los Estados miembros a alcanzar los objetivos de la estrategia Europa 2020 y crear un crecimiento inteligente, sostenible e incluyente.

Oporto, octubre de 2015.

Estas conclusiones han sido elaboradas por Marina Troncoso. Directora de la Revista Séniors Universitarios alumna de la Universidad de Vigo.

BIENVENIDOS

Bienvenida

Anfiteatro Noble de la Facultad de Letras de la U.PORTO

Profesora Doctora Fernanda Ribeiro
Directora de la Facultad de Letras de la Universidad de Oporto

La educación continua favorece la convivencia de la vida cotidiana. Las relaciones internacionales y la consecuente internacionalización de los conocimientos es muy importante para conseguir una educación continua; aquí en estas Jornadas se realizarán y también en la Universidad de Oporto.

D. Felipe Martín Moreno
Presidente de CAUMAS

Agradecimiento a la Universidad de Oporto por la organización de las XIV Jornadas; una oportunidad para conciliar sensibilidades; con la siguiente reflexión: *estar juntos con espíritu de colaboración; colectivamente somos muchos y debemos potenciarnos; nos queda ¼ de vida de esperanza y tenemos mucho que devolver a la sociedad, aportar experiencia y mucho que aprender.*

Las XIV Jornadas serán un punto de encuentro y de nuevos proyectos.

Doctora Dulce Mota
Relaciones públicas de los RUTIS

A RUTIS é uma Instituição de Utilidade Pública de âmbito nacional de apoio à família, à comunidade e aos seniores, criada em 2005. A sua principal actividade é a criação de universidades seniores. Tem sede em Almeirim Membro do Conselho Económico e Social do Estado.

Presentación del lema de las Jornadas Internacionales

Profesora Doctora Maria da Graça Pinto
Presidenta del Curso de Estudios Universitarios para Séniors de la Universidad de Oporto

Começaria por saudar respeitosamente as individualidades aqui presentes que representam diversas instituições e associações espanholas e portuguesas, por deixar uma saudação afetuosa a todos os amigos de mais ou menos longa data que estão, de uma ou de outra forma, ligados à problemática a ser abordada nestas jornadas, que se realizam este ano no Porto e, por fim, um cumprimento cordial aos restantes participantes que se deslocaram até esta cidade que me viu nascer.

Desejo a todos que aproveitem, tanto quanto puderem, este fórum de discussão em torno de temas tão prementes sobre a aprendizagem ao longo da vida. Aos que estão pela primeira vez na cidade invicta, resta-me dizer-lhes que esta cidade também espera a vossa visita.

Inauguración

Salón Noble del Rectorado de la U.PORTO (Universidad de Oporto)

La mesa presidencial compuesta por el Director de la Facultad de Ciencias de U.PORTO, Profesor Doctor Antonio Fernando Silva, la Directora de la Facultad de Letras de U.PORTO Profesora Doctora Fernanda Ribeiro, por el Presidente de CAUMAS, D. Felipe Martín y presidida por el Rector Magnífico de la U.PORTO, **Profesor Doctor Sebastião Feyo de Azevedo**

El Rector de U.PORTO dio la bienvenida a los asistentes, españoles y portugueses, deseando un gran éxito en los debates y conclusiones de las XIV Jornadas Internacionales; alcanzar los objetivos de interrelación entre las universidades españolas y portuguesas, intercambio de información y colaboración para conseguir mejoras en los programas universitarios de mayores.

Expresó su ánimo a los mayores a seguir aprendiendo siempre, a prestar la experiencia y conocimiento para conseguir un mundo mejor, para evitar que se repitan los errores del ser humano, como el gran problema de los refugiados.

Llevar a cabo iniciativas que contengan una oferta de formación a lo largo de la vida es esencial para un mundo mejor.

La U.PORTO desde la Rectoría, las Vicerrectorías y desde todas sus Facultades y áreas de conocimiento, está totalmente activa para fomentar y fortalecer la formación, crear redes de contactos de conocimiento en favor del estudio a lo largo de la vida.

La ciudad de Oporto abre sus brazos para recibir a los congresistas de las VIX Jornadas Internacionales, deseando a todos una feliz estancia.

A continuación se visionó un video promocional de la cuidad.

Presentación del lema de las Jornadas Internacionales

Profesora Doctora Maria da Graça Pinto
Presidenta del Curso de Estudios Universitarios para Séniors de la Universidad de Oporto

Começaria por saudar respeitosamente as individualidades aqui presentes que representam diversas instituições e associações espanholas e portuguesas, por deixar uma saudação afetuosa a todos os amigos de mais ou menos longa data que estão, de uma ou de outra forma, ligados à problemática a ser abordada nestas jornadas, que se realizam este ano no Porto e, por fim, um cumprimento cordial aos restantes participantes que se deslocaram até esta cidade que me viu nascer.

Desejo a todos que aproveitem, tanto quanto puderem, este fórum de discussão em torno de temas tão prementes sobre a aprendizagem ao longo da vida. Aos que estão pela primeira vez na cidade invicta, resta-me dizer-lhes que esta cidade também espera a vossa visita.

O tema destas JORNADAS INTERNACIONAIS, que vão na sua 14.ª edição, ou seja, –Aprender Sempre: Novos desafios no século XXI–, à primeira vista não oferece grande originalidade.

Aprender sempre parece ser um lugar comum e falar dos desafios do século XXI, quando estamos a meio da sua segunda década, também não se afigurará muito inovador. Não se trata porém de falta de imaginação.

É que temos de ter presentes a conjuntura em que nos encontramos e o facto de, à nossa volta, a incerteza, o imponderável, a celeridade, que caracterizam os nossos tempos, e a imprevisibilidade dos avanços tecnológicos, mas também de toda a ordem, serem uma realidade efetiva.

Face a este cenário, não podemos baixar os braços. Aguardam-nos antes respostas aos desafios que nos são incessantemente lançados e, no enquadramento destas jornadas, urge mesmo equacionar como devemos proceder doravante para ir ao encontro dos que procuram saber mais e mais em ambientes que lhes propiciem concomitantemente convívios saudáveis.

Nas nossas mãos, encontra-se a responsabilidade de contribuir para que os que estão interessados nos nossos programas prossigam os seus trajetos de vida com qualidade, na esperança de virem a construir reservas que lhes permitam contrariar desenhos de curvas de desempenho cognitivo menos favoráveis.

Contando com a presença de personalidades espanholas e portuguesas ligadas a diferentes modelos de programas educativos destinados aos seniores, bem como de personalidades que estão em contacto com temáticas direta ou indiretamente relacionados com esses programas e respetiva população, espera a organização da 14.ª edição destas jornadas que os que nelas participarem regressem aos seus lugares de origem com novos olhares sobre o amanhã da sua esfera de ação. Se se entrecruzarem com sucesso visões práticas e teóricas, penso que só nos podemos regozijar com essa conjugação.

Os teóricos ganharão por certo com o recurso a uma população que se apresenta como nunca até ao presente em matéria de idade e de formação; os que operam no terreno só lucrarão, por sua vez, com uma preparação teórica, porquanto os ajudará tanto a ajustarem a sua atuação, como a conhecerem-se melhor.

De entre as temáticas que foram propostas numa reunião preparativa destas jornadas que se realizou na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, no dia 1 de abril de 2015, destacaria como mais desafiadoras todas as que nos colocam diante de novos perfis de alunos, quer de índole cultural e linguística, quer de índole académica e literácita.

Num futuro mais ou menos próximo, estaremos seguramente perante grupos ainda mais heterogéneos de alunos. Ora só pode constituir uma medida idónea da nossa parte estarmos preparados para essa eventualidade

Nas circunstâncias, que dizer de um investimento na sensibilização dos nossos alunos com formação adequada para virem a servir de mediadores culturais numa sociedade em que a diversidade linguística e cultural seja um facto?

Permanece ainda pertinente questionar o papel das universidades tradicionais nesta oferta educativa e, também, em que caso, por via naturalmente das novas tecnologias, se torna importante recorrer à aprendizagem a distância.

Em torno de tópicos como os apontados, teremos a oportunidade de ouvir diferentes intervenientes, alguns dos quais são também alunos, o que muito me agrada, na medida em que eles são, em meu entender, o melhor indicador da nossa prestação nesta área.

A todos os oradores, o meu obrigada pelos contributos que trouxerem porque serão seguramente uma mais valia para quem se dedica ou vier a dedicar-se à atividade gerontagógica.

Conferencias

Pasado, Presente y Futuro de los PUMS (Programas Universitarios para Mayores)

Profesora Doctora Adoración Holgado Sánchez
Universidad Pontificia de Salamanca

Gracias a la Universidad de Porto y a CAUMAS por invitarme a estar hoy aquí. A lo largo de los 22 años que llevo vinculada a estos Programas he acumulado muchos recuerdos en los que se entremezclan ideas, proyectos, tareas realizadas, relaciones con personas, convergencias y divergencias con instituciones, etc. y todos esos recuerdos, como no puede ser de otra forma, se mezclan con sentimientos, con emociones y forman parte de tu vida profesional y personal.

Entre esos recuerdos, está mi relación con CAUMAS desde la creación de la Asociación de alumnos de estos Programas en Salamanca al finalizar la primera promoción en 1995 y progresivamente en las nueve Provincias de Castilla y León. Fui testigo activo de la creación de la Federación en nuestra Comunidad y he seguido con interés la evolución de la Confederación Nacional. Agradezco a su actual Presidente Don Felipe Martín esta invitación

Por otra parte las tareas y las relaciones que hemos tenido con la Facultad de Letras de la Universidad de Oporto con motivo de los Intercambios ocupan un lugar importante entre los recuerdos. Gracias a la Excelentísima Vicerrectora Doctora Fátima Marinho y a la Profesora Doctora María da Graça Pinto.

Es difícil hacer un resumen de lo realizado en los PUMs a lo largo de más de dos décadas, y cualquier síntesis siempre será incompleta. Presentaré tres apartados:

1º- Algunos aspectos significativos en la evolución de los PUMs, indicando algunos LOGROS que se han conseguido y algunos RETOS que nos quedan por conseguir.

2º - Haré referencia a la evolución de algunos aspectos significativos del Programa de la Universidad Pontificia de SA que es el que mejor conozco

3º - Al final me gustaría que plantearais: dudas, propuestas, ideas, proyectos, etc. y podemos opinar sobre el futuro, O podemos ver algún video sobre investigaciones intergeneracionales o el I Intercambio con esta Universidad de Oporto.

1 - Pasado y presente de lo PUMS

Aunque existen antecedentes de ofertas formativas para personas mayores, es a principios de la década de los 90, cuando se inicia en España una nueva propuesta: abrir la Universidad a las personas mayores. Se trata de proyectos educativo-culturales dirigidos a la población mayor, que ofertan la Universidades, con el apoyo de instituciones nacionales y autonómicas generalmente de tipo social, y en algunos casos de tipo educativo. No se trata, de Universidades de o para personas Mayores, sino de Programas que ofertan las Universidades con las que contamos aquí y ahora con sus posibilidades y con sus carencias, con sus aciertos y con sus errores, con sus éxitos y con sus fracasos y que irán adaptando su propuesta a la evolución que vaya haciendo la sociedad y la propia Universidad.

La Universidad como institución educativa ha ido evolucionando, generalmente de forma lenta y con resistencia, para dar respuesta a las demandas de la sociedad en la que está inmersa y de la cual forma parte. En el momento actual es necesario que la Institución Universitaria realice los cambios de forma más rápida de como lo ha hecho habitualmente.

Entre esos cambios y adaptaciones la Universidad debe abrir sus aulas a la sociedad, también a las personas mayores, por diversas **razones**: *demográficas, educativas, económicas, económicas, socioculturales, etc*. que conocemos

La demanda de este servicio universitario para personas mayores es evidente, al comprobar la rápida implantación de estas ofertas que, de una forma sistematizada, se inician con la Universidad de la Experiencia de Castilla y León en el curso 93-94 y que se han difundido, de forma rápida, a otras Universidades, en una década cerca de 50 universidades españolas ofertaban algún tipo de enseñanzas específicas para personas mayores y actualmente están generalizadas y valoradas.

Desde su inicio los –responsables‖ de estos Programas Universitarios para Personas Mayores, han tenido un gran interés por conocer de forma sistemática lo que estaban realizando las Universidades en este tipo de enseñanzas, así como intercambiar información y experiencias entre las distintas universidades. Ese interés se ha ido concretando con iniciativas como: Los Encuentros Nacionales y los Seminarios y Jornadas

El I Encuentro lo celebramos en Granada, en noviembre de 1996, y el último también en Granada, en Mayo de este año 2015, ha sido el número 14. En los diez Seminarios y Jornadas realizados se han trabajado sobre temas concretos.

Ya con primer Encuentro se pretendía iniciar cauces de comunicación entre las diferentes ofertas para mayores en las Universidades. Se abordaron tres temas que nos siguen preocupando y ocupando: -1. *El carácter social de los Programas* -2. La *estructura académica* y -3. El *reconocimiento institucional, de estas enseñanzas, temas en los que seguimos trabajando en sucesivos en Encuentros junto a otros que van surgiendo*

Algunos LOGROS que se han conseguido con los *Encuentros y Seminarios* Establecer y consolidarlos cauces para elintercambio de ideas, proyectos y realizaciones con diferentes propuestas y acciones como:

- Creación de una Comisión Nacional en el V Encuentro U. de la Laguna *2001* que trabajará en comisiones durante todo el año.
- En Febrero de 2004 se funda la AEPUM con 20 Universidades y se van incorporando otras hasta llegar a casi 50 en la actualidad.
- La creación la web de AEPUM gestionada por la Universidad de Alicante ha facilitado y potenciado la comunicación entre universidades y difundirlas más ampliamente.

Los cauces están establecidos y se han ido consolidando. El RETO que nos queda es utilizar más y mejor esos cauces.

1- Sobre el primer tema: el carácter y la proyección social, ha sido un tema repetido en varios Encuentros, en parte debido a la Instituciones que los han venido financiando (Servicios Sociales más que Educación) de hecho algunos programas incorporan en sus planes de estudio materias sobre esta temática y/o desarrollen actividades orientadas al voluntariado y la colaboración social.

2- Consensuar una estructura académica base era un RETO que iniciamos en el I Encuentro hemos conseguido algún LOGRO por ejemplo: encargar a la Comisión Nacional un amplio estudio que permitió conocer la realidad de los diferentes Programas que ofertaban las Universidades. Lo que puso en evidencia ese estudio fue la diversidad de modelos organizativos y de ofertas académicas (1), que puede ser un problema pero también es una riqueza. Sin pretender uniformar los diferentes modelos se intentó integrar las aportaciones de todos ellos en el PROGRAMA MARCO que se presentó detalladamente en el VI Encuentro (Alicante 2002) y que considero como un LOGRO importante.

3- El reconocimiento institucional por parte de la Administración educativa ha sido una petición continuada con escasos resultados se han conseguido LOGROS parciales y se siguen dando pasos para ir superando los RETOS que quedan (2)

2 - Pasado y presente del P. de mayores de la UPSA

2.1 - Plan de Estudios

Elaborar un Plan de Estudios para un programa universitario para mayores del que sólo me imponían la duración de 2 años y el nombre–Universidad de la Experiencia‖ fue una tarea gratificante del verano de 1993.

El Plan que diseñamos pretendía seguir la misma estructura que otros estudios universitarios con *materias obligatorias*, para cada curso, *materias optativas* a elegir entre varias e incluí un apartado que daría cabida a lo que en Didáctica denominamos *curriculum abierto:* dejar unas horas para temáticas que se adapten a situaciones de tiempo y lugar o aprovechando algún experto que nos visita. A este grupo lo denominé *actividades complementarias.*

El Plan fue aceptado por la Junta de C y L que financiaba el Programa y su desarrollo fue un LOGRO. Los alumnos al terminar el ciclo podían seguir cursando materias optativas no cursadas u otras en las que con el mismo título variaban de contenido.

Quedaba un RETO en este Plan: que durara 3 años como había demandado desde el principio. En la Junta de Castilla y León defendían que antes debería implantarse en las 9 capitales de la Comunidad. En junio del año 2000 durante la Graduación de los alumnos de las 9 Sedes el Sr. Consejero anunció que habría un Tercer curso que iniciamos en el curso 2000-2001 siguiendo una propuesta que yo le había presentado, sería un curso de investigación con mayor carga de trabajo para los alumnos y por tanto con menor coste de profesorado. Fue un LOGRO parcial, no lo continuamos en cursos sucesivos pero sirvió de base para proyectos posteriores.

En el curso 2001-02 propuse otra iniciativa tanto al Rector de la Pontificia como al Consejero de la Junta: consensuar un programa común donde participaran las 8 Universidades de la Comunidad fue una tarea larga de propuestas y presupuestos pero el RETO se consiguió y, en el curso 2002-2003, comienza el *Programa Interuniversitario de la Experiencia* con un Plan de estudios de 3 años consensuado por las 8_Universidades de la Región consi-

guiendo otro LOGRO ampliar la duración de las materias de 10 a 20 horas (Modelo Marco) e iniciarlo en varias Sedes Rurales que se extiende a otras en cursos sucesivos hasta un total de 27 en la actualidad. Aunque en todas las Sedes los alumnos cursan el mismo nº de horas 150 la organización varía en función del nº de alumnos.

En los 11 cursos de su puesta en marcha las 8 universidades hemos consensuado algunas modificaciones. La más significativa, debido al aumento progresivo de alumnos que siguen matriculándose tras finalizar el ciclo de tres años fue el implantar en las Sedes con más alumnos Cursos Monográficos de la misma duración que las tres optativas que podían elegir (60 h) pero profundizando sobre un tema.

Considero que el Programa Interuniversitario ha funcionado razonablemente bien, aunque los últimos años con la –crisis‖ hemos tenido que reducir la oferta significativamente. Estamos estudiando una nueva propuesta más abierta para el curso 2015- 2016.

2.2 - Profesorado

Mi propuesta de que el Programa fuera interfacultativo y que la elección del Profesorado lo decidiera la dirección del Programa se aceptó por el Rectorado, se consulta a los Decanos o Jefes de Departamento pero sin ser vinculante su propuesta.

Los primeros cursos algunos profesores eran reacios a participar. Actualmente todos los profesores, no sólo aceptan sino que desean y se ofrecen para colaborar en el Programa. Otro LOGRO conseguido en este caso por la actitud de los alumnos que han devuelto a muchos profesores la ilusión de la docencia.

2.3 - Metodología

La mayoría de las clases son *expositivas*, con o sin comentarios posteriores condicionado por el estilo del Profesor y por el número de alumnos entre 75 y 120 por clase. Algunos profesores me comentan que les llama la atención como los alumnos integran conceptos abstractos en su experiencia vivida, dando un mayor sentido a esa experiencia y considero que con ello se hace realidad el concepto de educación como un proceso de construcción personal que dura toda la vida, y que en la adultez más o menos tardía puede ser el momento oportuno para que nos ayuden a *–sustituir las viejas ideas y las viejas creencias*

por nuevas creencias y por nuevas ideas" como indicaba Don Gonzalo Torrente Ballester en la Conferencia Inaugural de este Programa en 1993.

El RETO que no hemos abordado en nuestro Programa es la *ense*ñanza *online,* que si lo han hecho en otras universidades pero de momento no tenemos los recursos humanos necesarios.

2.4 - Evolución

Los aspectos que venimos evaluando son la **docencia**, la **gestión**, el **aprendizaje** de los alumnos y algunas apreciaciones sobre el **Programa** en general. El primer día de clase los alumnos cumplimentan un cuestionario inicial que nos facilita conocer las características, motivaciones e intereses de los alumnos. La asistencia a las clases es obligatoria en los tres años del Programa oficial. En las Sedes de la Pontificia para evaluar la **docencia** utilizamos la información que nos aporta:

- un breve cuestionario que realizan los alumnos al finalizar cada materia
- las informaciones orales de alumnos y de los delegados de curso en las reuniones que organizamos.

Las decisiones que tomamos tras enjuiciar las informaciones son informar al profesor y en algunos casos cambiarlo. Obtenemos información sobre la **gestión** a través de:

- un cuestionario más amplio que realizan los alumnos al finalizar cada uno de los cursos así como de los comentarios y propuestas de los alumnos.

La información sobre el **aprendizaje** de los alumnos la obtenemos por:

- un trabajo personal, individual o en grupo de cada una de las materias. Como la finalidad de la evaluación en este Programa no es la clasificación o selección de los alumnos no se dan calificaciones. Los trabajos se devuelven con un comentario del profesor.

Al finalizar el ciclo los alumnos cumplimentan un cuestionario más amplio sobre diferentes **aspectos del Programa** cuya información sirve para que decidamos aquellos cambios que sean factibles. Hemos dado algunos pasos para evaluar el Programa por los profesores, se han realizado varias Tesis Doctorales y otros trabajos de investigación que a partir de evaluaciones fiables sobre diferentes aspectos de estas enseñanzas optimicen los Programas.

Con AEPUM estamos ahora intentando superar el RETO de ajustarnos a una evaluación institucional similar al de otras Titulaciones universitarias para seguir insistiendo en el reconocimiento institucional.

2.5 - Investigación

La **función docente** de las Universidades para difundir el conocimiento y lacultura, para potenciar la reflexión y la crítica, y para formar en valores, es la que principalmente vienen ofertando los Programas Universitarios para personas mayores, y considero que se ha conseguido la aceptación, el reconocimiento y la valoración tanto por los alumnos mayores que acuden a sus aulas, como por los profesores y por las autoridades académicas.

Pero además de la docencia la **investigación** es otra importante función de la Universidad. Ya indiqué que muchas universidades hemos realizado investigaciones, trabajos y estudios sobre diferentes aspectos relacionados con los PUMs. En esta línea la AEPUM inició, en 2014, la convocatoria de un premio de investigación, que esperamos que se consolide un pocos años.

Creo que también deberíamos esforzarnos en conseguir otro RETO en esta función **investigadora:** incorporar a algunos alumnos en grupos de investigación, no como sujetos sino como agentes de las mismas.

Varias universidades ya vienen realizando ofertas en este sentido que debemos compartir y de las que podemos aprender. Yo recuerdo haber asistido en esta Universidad de Oporto a la defensa de un magnífico trabajo sobre cartografía de las Islas Azores realizado por el ingeniero Humberto Oliveira alumno del Programa para seniors de esta Universidad.

Yo describiré algunas experiencias de Investigación de los mayores en la U. Pontificia.

- En 1998, en Convenio con el Ayuntamiento de Salamanca, 76 alumnos mayores y algunos jóvenes de la Facultad de Educación, abordan un estudio titulado *Salamanca, patrimonio de todos, patrimonio de los mayores*. Organizados en grupos abordan el estudio en torno a tres apartados: seguridad e higiene, seguridad vial y servicios públicos y sociales
- *La cigüeña en Salamanca*: realizado en los años 2000-02. participaron unos 80 alumnos. Se organizaron en tres grupos que estudiaban diferentes aspectos: La cigüeña en la literatura, el refranero, etc. clases de cigüeñas, costumbres, etc., y un estudio de campo. Este trabajo se publicó con la ayuda del Consorcio Salamanca 2002. Como Ciudad Europea de la Cultura.

En el curso 2000-01, como indiqué anteriormente la Junta de C. y L. aceptó subvencionar un tercer curso en el que algunos alumnos se iniciaran en la investigación. Esta iniciativa la realizamos de dos formas.

a) Integrando a algunos alumnos mayores en una línea de investigación de alguna Facultad, en la que participan como colaboradores: De este tipo se iniciaron **tres** experiencias con la Facultad de Comunicación.
b) Con Estudios e Investigaciones sobre el entorno realizadas por los alumnos sobre temas variados, arte, literatura, etc. tipo dirigidas por un profesor experto en un tema, que planteaba el diseño y revisaba el trabajo que los grupos de alumnos iban realizando. Por problemas de presupuesto la experiencia no se continuó.

2.6 - Cursos intergeneracionales de investigación

Desde el curso 2004-2005 hemos venido desarrollando una experiencia interesante que trata de integrar el trabajo conjunto de alumnos mayores con alumnos de diferentes Titulaciones en una asignatura de 45 horas que ofertábamos desde el Programa de Mayores. A los jóvenes se les contabilizaba en su expediente como una asignatura de libre configuración. El Ayuntamiento de SA financia, a las dos universidades salmantinas, parte de las clases del Profesor y una publicación final de lo realizado en una colección denominada **Cuadernos de la Experiencia**.

Con la implantación delos Planes de Bolonia y desaparecer ese tipo de asignaturas buscamos otra alternativa que tratara de integrar la investigación, la innovación y las relaciones intergeneracionales contando con alumnos jóvenes a los que este trabajo les contabilice como horas de prácticas.

En el curso 2011-2012 iniciamos ese proyecto que pretende: desarrollar competencias de **producción** del conocimiento, potenciar la solidaridad **intergeneracional** y poner en marcha nuevas estrategias de **innovación** en la universidad.

En el primer curso participaron alumnos de la Facultad de Psicología y del Programa de Mayores, distribuidos en grupos intergeneracionales que suman la experiencia de los estudiantes de último año de licenciatura, el trabajo de los que cursan 1º y 2º curso de Grado de Psicología, así como el conocimiento que aportan los alumnos del Programa Interuniversitario de Experiencia.

Como en cualquier proceso de investigación se cubren todas las fases del mismo; determinación del problema, formulación de objetivos e hipótesis, desarrollo del experimento, análisis de los resultados y conclusiones. Los gru-

pos contaron con el asesoramiento de 5 profesores de distintas facultades, uno por grupo, que trabajaron sobre 5 temas de Psicología de la memoria.

El curso 2012-2013 volvió a dirigirlo el mismo Catedrático de la Facultad de Psicología corrigiendo algunas debilidades y potenciando aquellas fortalezas que se evidenciaron en la evaluación del curso anterior. Se formaron en tres grupos intergeneracionales que coordinan tres profesores, sobre un mismo tema –La memoria autobiográfica‖.

Los dos últimos cursos hemos contado con dos profesores de la Facultad de Comunicación El pasado curso la publicación lleva por título ***Historia, estética y narrativa en el cine español*** y el que han investigado este curso 2014-15 ha sido: **El *clasicismo en el cine*,** con un diseño de investigación más elaborado para el reconocimiento de esta investigación en la OTC de la Universidad.

Otro pequeño LOGRO conseguido. Queda el RETO de consolidarlos con más profesores y más Titulaciones.

2.7 - Intercambios

El primer intercambio lo realizamos en marzo y mayo de 1996 entre alumnos de las Universidad Pontificia de Salamanca y de la de Granada compartieron clases y actividades con compañeros de una y otra Universidad. Siguieron más intercambios con otras Universidades.

En enero de 2007 la Junta Directiva de AEPUM propusimos al Director Técnico del IMSERSO, la idea de estos intercambios planteándole la posibilidad de hacer convocatorias públicas nacionales para realizar las posibles modalidades:

- Intercambios nacionales: entre universidades españolas
- Intercambios internacionales: entre universidades europeas

El Director se mostró muy interesado e incluso apareció una nota en la Prensa nacional. Pero un cambio de personal en el IMSERSO dejo aparcada la idea.

Sí conseguimos que la Junta de Castilla y León asumiera el coste de este tipo de actividades para las Universidades de Castilla y León dentro del Convenio del curso 2007-2008 que incluye en el presupuesto una partida para realizar un Intercambio de 15 días con una Universidad europea y 4 con universidades nacionales asumiendo el 75% del gasto previsto. Para intercambios entre sedes de la propia Comunidad se acepta que sus gastos puedan justificarse en la partida de Actividades Complementarias.

Se aceptó el proyecto quepresentó la Universidad Pontificia. La DIFICULTAD que nos encontramos para asistir a universidades europeas era el dominio de idiomas por lo que seleccionamos Oporto, que tiene Programa de Mayores y el –portuñol‖ es asequible para todos nuestros participantes.

De la gestión con las universidades europeas se encargó el Departamento de Relaciones Internacionales de la Universidad lo que suponía el pequeño LOGRO de mayor institucionalización de estas actividades.

Los intercambios se siguieron realizando con financiación más reducida durante tres años, pero de nuevo la crisis los ha interrumpido.

Las experiencias vividas fueron un LOGRO pero nos queda el RETO de consolidarlos y ampliarlos a ofertas como el Grunding o intercambios on-line que ya están haciendo desde hace años otras universidades españolas.

2.8 - Aprovechando las ofertas del entorno

La cultura no está sólo en los Centros educativos, sino que en el entorno existen numerosas ofertas culturales, como el teatro, la música, los recitales poéticos, las exposiciones de arte, etc. aprender a valorarlas de forma más crítica y reflexiva nos ayudará a disfrutar de ellas.

Desde el año 2003, comenzamos e la Pontificia una actividad que denominamos **"Cine y Experiencia"**. En una sala comercial, asisten a ver una película de la cartelera que seleccionan los profesores se hace una presentación previa y un debate posterior dirigido por profesores de la Universidad y a las que suelen asistir unos 150 mayores a las 12 sesiones que programamos cada curso.

Hay Universidades españolas que tienen varias ofertas muy interesantes en este apartado y de las que podemos aprender y adaptarlas a nuestros Programas.

2.9 - Asociaciones de Alumnos

Al finalizar el primer trimestre del curso 1993-94, los alumnos de aquella primera promoción que llevaban tres meses de clase plantearon al Rector Magnífico qué harían al finalizar los dos años del Programa. Tenían razón al señalar que ese tiempo pasaría pronto, visto desde ahora ha pasado muy rápido. De aquella entrevista con el Rector destacaría dos conclusiones, **una** referida a la actitud general que fue de acogida y disponibilidad por parte de la máxima autoridad de esta Universidad para aceptar, facilitar y potenciar diferentes actividades, que dentro del marco universitario, permitieran la continuidad de esta

experiencia para mayores y **otra** que concretaba el camino para comenzar, el propio Rector les recomendó que constituyeran una Asociación de Antiguos Alumnos y lo fueron haciendo en las 9 provincias de Castilla y León.

Ya en el citado I Encuentro de Granada hablamos de ir creando Federaciones regionales de Asociaciones para llegar a crear una Confederación Nacional, y eso, es hoy un LOGRO conseguido que incluso trascienden a los propios Programas en los que nacieron.

Las actividades que desarrollan estas Asociaciones y la Confederación Nacional las conocéis mejor que yo, actividades que en muchas ocasiones complementando la oferta de los Programas.

El RETO que puede estar, en determinar el tipo de vinculación con las Universidades y conseguir un equilibrio entre la autonomía de las Asociaciones y la autonomía de la Universidad.

Para finalizar esta exposición

Considero que la –rápida aceptación‖ de los Programas de Mayores en las Universidades españolas se debe, en gran parte, al trabajo realizado por las personas **responsables** de los mismos a la participación responsable y entusiasta de los **alumnos.** Por eso quiero destacar que los RETOS y los LOGROS nos deberían servir para que recordemos y valoremos lo ya realizado y para que se conozca y/o –reconozca‖ el trabajo realizado porque nuestro presente, lo que sabemos y lo que sentimos, tiene parte de nuestro pasado y debe proyectarse en el futuro.

¿Y el Futuro?
Esperanzador **y** tendremos que diseñarlo y desarrollarlo entre todos.

Preguntas y respuestas

1 - El Profesorado:

- Todas las materias las imparten profesores universitarios, de la UPSA o de otras Universidades.
- No les contabiliza para completar su docencia universitaria y eso tiene ventajas: podemos elegir a los que mejor se adaptan a los alumnos. Cobran por clase dada, pero se les debería reconocer como la docencia de Postgrados, Master etc.

2 - Planes de estudio

- Los elaboran las Universidades siguiendo **diferentes** criterios. Los alumnoscumplimentan diferentes cuestionarios al finalizar: cada materia, cada curso y alfinal del ciclo de tres años que nos facilita ir adecuando la oferta a lo que demanda la mayoría y no sólo los Delegados.

En la UPSA, sede de Salamanca los alumnos pueden matricularse, como oyentes, de materias de cualquiera de la Titulaciones pagando una matrícula simbólica siguiendo el programa oficial.

Características de las Universidades Séniors Portuguesas y su contribución al envejecimiento activo

Doctora Dulce Mota
Relaciones Públicas de los RUTIS (Red de Universidades de la Tercera Edad)

A RUTIS é uma Instituição de Utilidade Pública de âmbito nacional de apoio à família, à comunidade e aos seniores, criada em 2005. A sua principal actividade é a criação de universidades seniores. Tem sede em Almeirim Membro do Conselho Económico e Social do Estado.

Apoiamos a criação de novas UTIs; prestamos apoio técnico às UTIs; representamos as universidades seniores junto das entidades oficiais Angariamos parceiros/voluntários. Universidade Sénior ou Universidade da Terceira Idade é a resposta social que visa criar e dinamizar regularmente actividades sociais, educacionais, culturais e de convívio, preferencialmente para maiores de 50 anos.

As actividades educativas da RUTIS realizadas são em regime não formal, sem fins de certificação e no contexto da formação ao longo da vida.

- Os seniores podem ser alunos, professores e dirigentes.
- 261 UTIs, 39.000 alunos e 5.000 professores voluntários
- 40% das Universidades são geridas por seniores
- 75% dos alunos são mulheres
- A média de idade é 67 anos
- A média de habilitações está ao nível do 9º ano
- A média de mensalidade é de 15 euros
- As disciplinas mais procuradas são informática, inglês, saúde, cidadania, história e artes.

O que fazem? Aulas

Segunda	Terça	Quarta*	Quinta	Sexta
9 - 10h D Natação Hidroginástica	10 - 10.50h C Italiano		9.30 - 10.20h B Ginástica	10 - 10.50h A Literatura Portuguesa
10.45 - 11.45h C Português I e II	11 - 11.50 h C Cidadania		11 - 12.30 h Inglês	11 - 11.50h A Treino de memória
10 - 11h/11 - 12h 12 - 13h A Informática				
14.30 - 15.30h C História	14 - 17 h C Sociologia	Seminários ou Passeios	11 - 11.50h C Inglês I e II	14h C Danças de Salão
15.30 - 16.30h C Saúde	15 - 17h C Artes		15 - 17h C Arraiolos	15 - 17h C Artes
	20h C Canto Coral	20h C Teatro		

- Caracterização das Universidades Como instituições Promotoras: IPSS
- Autarquias
- Juntas de Freguesia
- Associações criadas especificamente para o efeito
- Instituições sem fins lucrativos em geral (Recreativas, desportivas, etc)
- Vários estudos indicam a influência que as UTIs têm na qualidade de vida dos seniores

Pergunta	Alunos	Não Alunos
Sentiu-se feliz nos últimos 30 dias	80%	40%
Sentiu-se deprimido nos últimos 30 dias	4%	28%
consumo diário de medicamentos	-20%	

Contributo das Universidades Seniores para o Envelhecimento Activo:

- A sensação de felicidade aumenta consideravelmente após a integração dos seniores numa universidade sénior.
- O consumo de medicamentos diminui, nomeadamente os de combate à depressão.
- A consciência de viver num ambiente de academia, fortalece a rede de suporte dos que vivem sós.
- Frequentar a universidade sénior motiva os seniores no sentido destes serem mais activos nas suas comunidades, exigindo do país os seus direitos.
- Os cidadãos integrados em universidades seniores participam mais na comunidade, muitas vezes trabalhando como voluntários em diversas instituições.

Testemunhos

–A minha vida e a do meu marido mudou radicalmente desde que decidimos entrar para a universidade senior‖.

Olinda Carvalho

–Depois de uma vida inteira de trabalho, a fazer o que não gostava, finalmente tenho a oportunidade de aprender o que sempre desejei. Agora sim, vou ser feliz!‖

Joana Fernandes.

Programa Universitario de Mayores en la Universidad de Vigo: nuevas perspectivas, adaptación al EES

Profesora Doctora Marisa Castro Cerceda
Universidad de Vigo. Coordinadora del Campus de Vigo

Se presenta el Programa Universitario de Mayores de la Universidad de Vigo, con las modificaciones fundamentales que han surgido para poder adaptarlo al Espacio Europeo de Educación y se pone de manifiesto la problemática asociada a este proceso.

Cada día es más acuciante mantener activa la mente de nuestros mayores y, en consecuencia, ayudarles a desarrollar una formación continuada. Se trata de personas formadas, muy activas física y/o intelectualmente, con inquietudes, que dejan sus empleos en un momento de la vida en la que todavía pueden aportar mucho a nuestra sociedad, y a sí mismos.

Además, el incremento de la expectativa de vida ha aumentado considerablemente. Se cree que en 2050 habrá el mismo número de mayores de 65 años que la población mundial de 1945. Una parte importante de esta población estará en perfectas condiciones mentales y con actividad constante, por ello, es una obligación de las Universidades Públicas establecer programas de formación, a precios asequibles, adaptados a este tipo de ciudadanos, que durante muchos años han contribuido, directamente con su trabajo e indirectamente con sus impuestos, para que los más jóvenes pudieran (pudiéramos) adquirir la formación que ahora tienen (tenemos).

En la Universidad de Vigo, dentro del marco general de losprogramasde «Aulas de Formación Abierta», es decir, los que no siguen estudios reglados de Grado, Máster y Doctorado, se desarrolla el «Programa para Maiores» de 55 años: un proyecto social de desarrollo científico-tecnológico-cultural dirigido a promover la ciencia, la tecnología y la cultura entre estas personas, al mismo tiempo que potencia las relaciones intergeneracionales.

Con la puesta en marcha de este programa, hace 12 años, en sus tres Campus (Vigo, Pontevedra y Ourense), la UVIGO pretende facilitarles a las personas adultas su desarrollo personal y social, colaborar con ellas, en justa correspondencia con lo que ellas con su trabajo y esfuerzo hicieron antes por esta institución. Se trata, pues, de una oferta de estudios para personas que, por diferentes razones, no pudieron acceder a la universidad en su momento o que, siendo ya titulados, se encuentran en una edad inhabitual para las tareas académicas, y desean ampliar conocimientos en áreas concretas.

Historia del PUM-UVIGO

Desde hace poco más de una docena de años la UVIGO estableció un Programa Universitario para Mayores de 55 años (PUM), que constaba de dos tramos o ciclos. Uno, de 3 años, al que se denominó Ciclo Intensivo y otro de 2, Ciclo de Especialización. Cada año académico comprendía 18 créditos (180 h. presenciales) que el alumno debía superar para poder acceder a un diploma de Graduado Universitario Sénior o de Graduado Universitario Sénior Superior, respectivamente.

La oferta de materias teóricas (3 créditos) y/o prácticas (talleres de 1,5 créditos) se hizo contactando directamente con profesorado interesado en participar en dicho proyecto. Estos profesionales, cualificados en la docencia, pueden pertenecer a la plantilla de la universidad o ser externos a ella, e imparten docencia en el PUM de forma voluntaria, sin gratificaciones académicas o de otro tipo.

Las materias del Ciclo Intensivo son diseñadas exclusivamente para el alumnado sénior y el número de estudiantes matriculados, en cada una, varía entre 10 y 80. En cuanto las del Ciclo de Especialización son materias propias del Grado, ofertadas para el Programa por el profesor correspondiente. En este caso, los(as) alumnos(as) sénior, máximo de 15, se incorporan a las aulas con los estudiantes noveles, compartiendo con ellos la sala de aula, los laboratorios, las salidas al campo o de estudio,… La única diferencia es que las pruebas de evaluación para sénior son diseñadas expresamente para este colectivo, adaptadas a su nivel de conocimiento, y la calificación mínima para superar la materia se alcanza con un 80% de asistencia.

En la UVIGO este Programa depende directamente del Vicerrectorado de Extensión Universitaria y Relaciones Internacionales. Tanto el personal de gestión como el de administración son los de esta institución. Y, como son tres los Campus en los que se desarrolla, cada uno tiene un coordinador/a que sirve de

intermediario entre alumnado y profesorado con el vicerrector/a correspondiente. En la actualidad existe un Jefe de Área que representa los tres Campus y al Vicerrector de Extensión Universitaria en las reuniones estatales y autonómicas relacionadas con el Programa.

El coordinador, un profesor del programa, tiene competencias y responsabilidad en la organización de las salas para impartir la docencia en los centros respectivos, gestión de las salidas de estudio solicitadas por el profesorado, realización anual de los horarios, resolución de conflictos entre alumnado y profesorado, etc. Las tareas administrativas y de gestión son realizadas directamente por personal del Vicerrectorado, aunque el Programa dispone de una administrativa, dos tardes por semana, para resolver directamente problemas con el alumnado.

Durante los 4 últimos años el número de alumnos matriculado ha ascendido, especialmente en el Campus de Vigo, y su cualificación también. Por otra parte, la Universidad Española se ha visto obligada a adaptarse al Espacio Europeo de Educación Superior (popularmente conocido como «adaptación a Bolonia»), por lo que el Programa no podía permanecer inalterado.

Como es sabido, las antiguas licenciaturas (4-5 años) han sufrido una modificación, tanto temporal como metodológica, para adaptarse al Grado (3-4 años), algo semejante ha ocurrido con los Máster y los cursos de Doctorado, por ello el PUM tenía que adaptarse.

Una modificación inmediata tenía que ser la instauración de una Guía Docente para cada asignatura, que explicara al alumnado en detalle el diseño y desarrollo de la materia (objetivos, temarios, metodología de enseñanza, horarios, actividades, pruebas, evaluación, …). Se indican, no sólo las horas presenciales necesarias para realizar cada actividad propuesta, sino también el esfuerzo medio que cada alumno(a) tiene que ejecutar para poder superarla, y se contabilizan como horas presenciales las desarrolladas en el centro de estudios y las salidas al exterior con fines educativos.

Y, muy importante, en un mundo en el que las TICs e INTERNET están a la orden del día, no sólo se imparten y evalúan conocimientos («saber») a los que se puede acceder fácilmente por diferentes vías, sino también el «saber hacer» y el «saber estar», las tan manidas competencias, que nos ayudan a compartir conocimientos con la sociedad, con nuestros compañeros, despiertan el sentido participativo y crítico, y, en el caso de los noveles, les ayudan a integrarse después en el mundo laboral y social.

Con la Guía Docente se establece algo así como un contrato profesor(a) – alumno(a) que permite saber «a priori» como se va a desarrollar la materia y cuáles son los derechos y deberes de ambos. En el PUM de la UVIGO este sis-

tema funciona desde el curso 2014-15. Sin embargo, para seguir adaptando el Programa a este proceso europeo se ha establecido una nueva normativa, que comenzará a funcionar a partir del curso 2015-16 (Vicerrectoría de Extensión Universitaria, on line).

Nueva normativa del PUM-UVIGO

En primer lugar, el Programa conserva el diseño original en base a 3 principios:

- Adecuación de contenidos
- Personalización del aprendizaje
- Integración académica y sociocultural

Para ello se han mantienen los dos ciclos con el mismo croquis: Ciclo Intensivo (Grado Universitario(a) Sénior) y Ciclo Integrado (Grado Universitario(a) Superior Sénior), pero con algunas modificaciones en el segundo, ya que se le podrá añadir un reconocimiento adicional de experto/a en humanidades, ciencias, ingeniería o ciencias sociales y jurídicas, siempre que el segundo ciclo se complete con un mínimo de 24 créditos de uno de estos ámbitos.

Los estudiantes podrán matricular entre 9 y 18 créditos por curso académico. Si en las materias quedan plazas disponibles podrán ser ocupadas por otras personas interesadas, pero sin derecho a la obtención de Diploma por parte de la UVIGO. Asimismo, se podrán validar 30 horas de actividades formativas realizadas por el Vicerrectorado de Extensión Universitarias por 1,5 créditos, siempre que estén matriculados dentro del Programa. Esto implica que un alumno puede matricularse, siempre que haya plazas vacantes, cuantas veces lo desee en una materia.

Según esta normativa se calcula que el máximo esfuerzo por parte del alumnado, por año académico para poder superar una materia, es de 2,5 h/h presencial en el aula, laboratorio, viaje, etc., es decir, una materia de 3 créditos (30 h. presenciales) supone al alumno un esfuerzo total de 75 h. (30 h. presenciales + 45 h. fuera del aula estudiando, haciendo trabajos).

Las materias del Ciclo Intensivo deben estar orientadas a la divulgación de diversos temas científico-culturales, facilitando el análisis y reflexión sobre los mismos; al entorno natural, social, cultural y científico y, a los descubrimientos científicos, en definitiva, a la sociedad y a la cultura, pasada, presente y futura.

Los objetivos de la formación en este Ciclo son, por una parte, los propios objetivos básicos del programa y por otra, alcanzar unos conocimientos mínimos que le permitan al estudiante formar parte del Ciclo Integrado. El profeso-

rado es el encargado de realizar el control de asistencia y evaluar al alumnado. Su dedicación es de 1 o 2h. de docencia por semana, así como 1 h. de tutoría; aunque en la actualidad las consultas por parte de los(as) alumnos(as) acostumbran a resolverse por correo electrónico.

El objetivo principal del Ciclo de Integración es establecer una relación intergeneracional entre alumnado novel matriculado en los grados y sénior participante en el PUM, de tal forma que el intercambio de conocimientos, experiencias e inquietudes enriquezca a ambas partes.

Pueden acceder a este Ciclo los estudiantes séniors que hayan obtenido el «Grado Universitario Sénior» o bien aquellas personas mayores de 55 años que posean un título oficial universitario o uno legalmente equivalente. Y, al igual que en el Ciclo Intensivo, sólo podrá matricularse de un máximo de 18 créditos por año académico hasta obtener el nuevo diploma «Grado Universitario Superior Sénior ».

Sin embargo, superado este podrán seguir matriculándose de las materias que consideren pertinentes, teniendo en cuenta que cada 24 créditos de un área de conocimiento determinada (humanidades, ciencias, ingeniería o ciencias sociales y jurídicas) da derecho al título de experto en cada una de ellas y, les permite, continuar durante muchos años siendo estudiantes «gerontolescentes» (Prats, 2013), por usar una preciosa palabra del médico brasileño Alexandre Kalache del Centro Internacional de Longevidade do Brasil y que durante varios años fue responsable del programa de envejecimiento de la OMS (1995-2008).

Hasta la fecha los únicos problemas aparecidos han sido mayoritariamente con el profesorado invitado, no perteneciente a la plantilla universitaria, a la hora de realizar y ajustar a normativa las Guías Docentes, ya que su falta de experiencia en el tema, y a pesar de su buena voluntad, les supuso un esfuerzo añadido a su labor de voluntariado.

Unir fronteras. Abrazar pueblos, lenguas y culturas ¿Qué modelos de movilidad para los alumnos de los programas educativos destinados a séniors?

D. Felipe Martín Moreno
Presidente de CAUMAS. ANULAR FRONTERAS

La globalización desde el punto de vista lingüístico y comunicativo la vamos a considerar en uno de sus muchos perfiles como la posibilidad real de trascender, saltar, permeabilizar las fronteras políticas, geográficas y culturales particulares/nacionales. Las fronteras son también manifestaciones de límites y confines, de barreras psicosociales, de bloqueos, desencuentros y estigmatizaciones.

De entre las dimensiones de estudio del lenguaje humano vamos a movernos en el campo, paradigma, triángulo de las relaciones entre lenguaje, cultura y sociedad. El lenguaje humano y las distintas lenguas son el vehículo fundamental de la creación y transmisión cultural. De hecho, los procesos de análisis de las distintas culturas se pueden hacer corresponder directamente con los procesos de análisis de las distintas lenguas.

En efecto, los grados de convivencia entre lenguas y culturas están representados por una serie de procesos básicos: confrontación, coexistencia, conjunción, cooperación, complacencia y, finalmente, confluencia. Los procesos derivados de cada uno de ellos quedan representados con estos otros conceptos: colisión, prevención, tolerancia, respeto, interculturalidad y mestizaje. Sobre cada uno de los procesos se materializa un debate social.

La aproximación al fenómeno de la globalización lingüística se puede realizar a tres escalas/cauces: mundial, europea e hispánica. A escala mundial, es ya un tópico el diagnosticar la situación lingüística internacional con la máxima: –una sola lengua para la especie humana es hoy factible.

Las consecuencias del avance de esta marea lingüística son inconmensurables. Dentro de pocas generaciones y por primera vez en la historia del homo sapiens, la mayor parte de nuestra especie será capaz de comunicarse en una sola lengua.

Con carácter general la globalización lingüística ha supuesto cambios importantes en los procesos de comunicación y de significación. Sus diferentes soportes materiales: oral, escrito y gestual, se han sobrepuesto los distintos soportes audiovisuales (multimedia) o tipos de hipertextos (la/s página/s *web*/s, los correos electrónicos (*e-mail*), el/los *Chat*/s, los blogs, etc.). El habla de la Red es algo completamente nuevo. No se trata ni de «escritura hablada» ni de «discurso escrito». Es, en resumen, un cuarto medio. A partir de ahora deberemos añadir una dimensión más a nuestros trabajos comparativos: «lengua hablada frente a lengua escrita frente a lenguaje gestual frente a lenguaje que se transmite mediante ordenadores»

Todas las estadísticas llevan al inglés como la lengua básica del nuevo paradigma comunicativo.

A pesar de las nuevas condiciones de una comunidad lingüística globalizada, la *geografía del cambio lingüístico* no puede romper el ritmo de contacto y del desplazamiento de los hablantes. En muchos países del mundo, la situación es bien distinta, sobre todo cuando se trata de países multiculturales donde conviven muchas poblaciones de rasgos, idiomas y religiones distintas. En muchos países del mundo conviven varios grupos étnicos, pero cada uno se mantiene en su propia comunidad, con sus propias escuelas, asociaciones culturales, empresas y barrios.

Hay historiadores que opinan que la mera definición de un –estado-nación‖ ya implica la asimilación forzosa de todas las minorías étnicas, con el fin de lograr una sociedad más homogénea y cohesiva Pero en general, todas las identidades sociales surgen a través de la inclusión de algunos y la exclusión de otros, dividiendo la humanidad entre –los nuestros –y –los otros‖**,** y todos somos –tribales‖ en el sentido en que solemos ser más tolerantes hacía –los nuestros‖ que hacía –los otros‖.

Por otro lado, las identidades no son conceptos fijos, sino fluidos. Algunos desaparecen y otros se construyen, y en cada sociedad, debida a su historia particular, los factores que definen las identidades sociales suelen ser distintos.

A nivel mundial de la intolerancia se hizo un estudio realizado por sociólogos suecos que preguntó qué clase de personas no quieren tener como vecinos. Había varios factores donde elegir, como gente de bajo nivel cultural, familias numerosas, parejas no casados, bebedores, gente de otras religiones o gente de otras razas. La conclusión es que la intolerancia hacia lo diferente parece ser independiente del nivel de desarrollo económico del país. De hecho, no hay ningún denominador político, social o histórico común que hace una sociedad más o menos tolerante. En general, las sociedades con una larga historia de conflictos interétnicos y religiosos suelen ser menos

tolerantes, pero la falta de ella tampoco es garantía de mayor grado de aceptación hacia el otro.

A nivel europeo se preguntó cómo se perciben los unos a los otros. Todos los encuestados consideraron su propia nacionalidad como la más solidaridad.

Abrazar pueblos, lenguas y culturas

La libertad cultural constituye una parte fundamental del desarrollo humano puesto que, para vivir una vida plena, es importante poder elegir la identidad propia ,lo que uno es, sin perder el respeto por los demás o verse excluido de otras alternativas. Es necesario que la gente cuente con la libertad para practicar su religión en forma abierta, para hablar su lengua, para honrar su legado étnico o religioso sin temor al ridículo, al castigo o a la restricción de oportunidades.

Es necesario que la gente cuente con la libertad de participar en la sociedad sin tener que desprenderse de los vínculos culturales que ha escogido. Responder a estas demandas es un desafío urgente para los estados, pues de manejarse bien, el mayor reconocimiento de las identidades traerá consigo una mayor diversidad cultural en la sociedad, lo que enriquecerá la vida de sus habitantes.

Los conflictos relacionados con la identidad también pueden originar políticas represivas y xenófobas que retardan el desarrollo humano y pueden fomentar un regreso al conservadurismo y un rechazo al cambio, impidiendo con ello la afluencia de ideas y personas que traen valores cosmopolitas así como los conocimientos y las aptitudes que posibilitan el desarrollo. De una u otra forma, hoy todos los países son sociedades multiculturales compuestas por grupos que se identifican según su etnia, religión o lengua unidas por lazos con su propia historia cultural, valores y modo de vida.

La diversidad cultural ha llegado para quedarse, y crecer. Los estados deben encontrar formas de forjar la unidad nacional en medio de esta diversidad. El mundo, nunca antes tan interdependiente en el aspecto económico, no podrá funcionar si las personas no respetan la diversidad ni establece la unidad por medio de los lazos que comparten como seres humanos. .

¿Qué es la diversidad cultural? La Unesco define –Diversidad Cultural‖ como la pluralidad de culturas que coexisten en el mundo; implica, por un lado, la preservación y promoción de las culturas existentes y, por el otro el respeto hacia otras culturas. Se trata de reconocer que el otro tiene el mismo derecho que cualquier ser humano a construir su identidad y su conciencia. La diversidad cultural es, entonces, un hecho social, un dato de la realidad frente a

la cual caben dos posturas. O la diversidad se convierte en fuente de tensiones, de prejuicios, de discriminación y exclusión social; o se constituye en fuente potencial de creatividad y de innovación y, por tanto, en una oportunidad de crecimiento y desarrollo humano.

Ambas reacciones pueden observarse tanto a nivel individual como social. Cada persona es diferente a otra en algunos aspectos y al mismo tiempo es semejante en otros y el lograr establecer donde están los puntos de unión y donde se encuentran las diferencias es fundamental para poder establecer diálogos fructíferos: –Por un lado, lo que nos identifica nos permite establecer un entendimiento mínimo común a partir del cual podemos ser capaces de ir más allá y aceptar un intercambio de diferencias.

Cada una de nuestras percepciones está determinada por las expectativas, valores y visiones que se van adquiriendo con la experiencia, por lo tanto, lo que se percibe de los demás siempre estará filtrado por la propia subjetividad.

La diversidad cultural implica entonces aceptar y reconocer nuestros propios sesgos, el origen diverso de lo que constituye nuestra forma de percibir el mundo y el ser capaz de ver este mismo proceso en los demás. Fuente de intercambios, de innovación y de creatividad, la diversidad cultural es, para el género humano, tan necesaria como la diversidad biológica para los organismos vivos. En este sentido, constituye el patrimonio común de la humanidad y debe ser reconocida y consolidada en beneficio de las generaciones presentes y futuras.

Algunas voces como la de José Saramago se han postulado a favor de la unión de España y Portugal; en lo que constituiría un nuevo estado: Iberia. Nosotros brindamos por hacer de los Alumnos y Ex alumnos de los Programas Universitarios de Personas Mayores una Confederación Ibérica

La movilidad, intercambio, cooperación nacional y relaciones internacionales

Los cambios profundos que se han dado en la estructura de la sociedad actual, con los importantes avances tecnológicos en todos los ámbitos del conocimiento, nos obligan a revisar los paradigmas que deben regular la formación humana y, en especial, la función educadora de la universidad.

Nunca es demasiado pronto ni demasiado tarde para mejorar la calidad de vida de las personas a través de la reflexión y del conocimiento. La profundización del proceso de globalización legitima y aconseja fomentar la movilidad de los estudiantes mayores, el intercambio entre ellos, así como la cooperación

nacional y las relaciones internacionales entre los Programas Universitarios de Personas Mayores. Palabras clave: Universidad, educación, personas mayores, globalización, cooperación nacional e internacional.

El Aprendizaje a lo largo de la vida, envejecimiento activo y cooperación internacional en los Programas Universitarios de Mayores ha llegado a presentarse, en ocasiones, como la panacea y el remedio de todos los males, interpretándose de forma mítica como la instancia última que otorga autoridad, superioridad y dominio.

Como alternativa al mal uso de la información y sin renunciar a ella, se ha acentuado la necesidad de fomentar la positiva y humana sociedad del conocimiento.

La tecnología de la información es, ciertamente, necesaria para la sociedad del conocimiento; pero, mientras la información presta un excelente servicio a la innovación tecnológica, el conocimiento se sirve de la información y aporta una perspectiva más plural y global, así como una importante dimensión de transformación cultural y social. La globalización y la multiculturalidad inciden firmemente en aspectos vinculados a las relaciones sociales y culturales, especialmente en cuanto a los valores que deben constituirse en referentes dominantes en la sociedad contemporánea del conocimiento.

La formación es el mecanismo más importante que incide en el proceso de socialización e integración en una cultura configura según los valores humanos. A través de la educación cívica los seres humanos se adaptan a las mismas normas y convencionalismos sociales que caracterizan a un determinado grupo cultural. Mediante el proceso educativo se nos enseña a ser ciudadanos, a saber convivir con los otros, a desarrollarnos en una determinada profesión, a cultivar nuestra sensibilidad, etc. La formación de la persona debe seguir siempre la pedagogía del respeto a la libertad que estimula la reflexión propia, fomenta la inteligencia crítica y nos ayuda a preguntar por el sentido y razón de las cosas. .La formación integral necesita de conocimientos teóricos, pero también debe incorporar otros contenidos de tipo transversal que tengan en cuenta la participación responsable y comprometida. Frecuentemente se ha valorado más la capacidad de retener conocimientos teóricos que la disposición a asumir responsabilidades.

Tenemos el pleno convencimiento de que a lo largo de toda la vida hay que actualizar, profundizar y enriquecer los conocimientos adquiridos y adaptarlos a la realidad que se presenta en cambio permanente. Los cambios deseables en la adaptación de la universidad a nuestro tiempo tienen que orientarse principalmente hacia la incorporación de nuevas metodologías y pedagogías más participativas que, de acuerdo con el paradigma de «aprender a aprender»,

faciliten la adquisición de destrezas y habilidades que destaquen y consoliden la importancia del aprendizaje activo y permanente.

Para potenciar la Europa del conocimiento y dar respuesta a las actuales exigencias de la globalización hay que establecer –un área europea abierta de formación universitaria para las Personas Mayores‖ que, mediante la promoción de programas amplíe la movilidad social de los estudiantes de todas las edades. La formación universitaria para todas las personas y todos los pueblos El acceso a la educación es un derecho fundamental que poseen todos los seres humanos.

En lo sucesivo el periodo de aprendizaje cubre toda la vida, y cada tipo de conocimiento invade el ámbito de los demás y los enriquece. El envejecimiento de la población es un fenómeno mundial, pero que nos afecta muy especialmente a nosotros. Junto al cambio demográfico se ha producido otro hecho: la aparición de un nuevo modelo de persona mayor que es y quiere seguir siendo más protagonista de su vida.

Los adultos de edad pueden contribuir mucho al desarrollo de la sociedad. Por lo tanto, es importante que tengan la posibilidad de aprender en igualdad de condiciones y de maneras apropiadas. Sus capacidades y competencias deben ser reconocidas, valoradas y utilizadas. En el ámbito de la actividad universitaria, nuestras leyes educativas también han de dar adecuada respuesta a las necesidades de formación a lo largo de toda la vida y abrirse a quienes, a cualquier edad, deseen acceder a su oferta cultural o educativa. El panorama que nos presenta actualmente la sociedad española es el de una evidente demanda de estudios y necesidades culturales provenientes especialmente del sector de las personas adultas mayores. El aumento de las expectativas de vida y consecuentemente el aumento de la población, así como el número importante de prejubilados y jubilados que han generado los últimos procesos de reconversión en el mundo laboral, ha dado como resultado un grupo muy importante de ciudadanos que, aunque laboralmente están inactivos, gozan de excelentes condiciones de salud, se encuentran en perfecto uso de sus capacidades y pretenden seguir activas intelectualmente. Estas personas mayores, con toda lógica, presentan nuevas necesidades de formación y demandan oportunidades para seguir aprendiendo y poder mejorar su calidad de vida. Especialmente se puede detectar un sector de la población mayor que, debido a diversos condicionamientos políticos y sociales, no tuvo en su vida la oportunidad de haber cursado estudios universitarios y, consecuentemente, carecen de formación universitaria. Su interés indiscutible por seguir estudiando y poder visitar las aulas universitarias no radica, por tanto, en la necesidad o el deseo de capacitación profesional, sino en la voluntad de mejorar la calidad de vida a través de los conocimientos que se adquieren en el ámbito universitario.

A lo largo de los años de existencia de los Programas Universitarios de Mayores hemos podido constatar que el perfil de las personas mayores deseosas de estudiar en la universidad ha ido variando y consecuentemente también han cambiado sus objetivos al acercarse a la universidad. No debemos olvidar que, si bien la formación académica de las personas mayores no tiene como objetivo principal la capacitación profesional, se justifica plenamente por su aportación a la plena realización personal y la importante ayuda para el compromiso solidario. La presencia de estudiantes mayores en las universidades ha empezado a ser un hecho normal y la experiencia acumulada durante los años de funcionamiento de estos Programas nos ha reafirmado en el convencimiento de la necesidad de consolidar y ampliar este tipo de estudios en la universidad actual.

Los mayores no sólo deben ser reconocidos como ciudadanos activos y responsables en el ejercicio de su autonomía personal, sino que sus conocimientos y experiencias representan un importante capital humano que se debe aprovechar en el entorno social y transferir para beneficio de las generaciones posteriores. El reconocimiento del potencial humano que representan los mayores constituye una sólida base que nos permite recurrir cada vez más a sus competencias, sus experiencias y su sabiduría, así como aprovecharlas para la configuración de un mejor desarrollo social.

La auténtica «universidad para todas las personas» debe abrirse, por tanto, a todas las edades. La formación universitaria de personas mayores no debe entenderse como mero reciclaje profesional, sino como un apoyo al desarrollo personal y social de todos los ciudadanos, evitando el aislamiento social de las personas de edad avanzada, pues todos los seres humanos poseen dignidad y están llamados formar parte de la sociedad.

Gestión de riesgos y garantías para la seguridad de personas mayores: actuar para prevenir

Doctora Maria Machado
CIPER Neuromechanics Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa

"Envelhecimento ativo: mudança de atittude face ao envelhecimento"

Vivemos na Era da Longevidade. O envelhecimento populacional é um dos maiores triunfos da humanidade e uma oportunidade de potenciar o –património imaterial‖ que é o contributo das pessoas mais velhas.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) adotou, no final século passado, o paradigma. –Envelhecimento Ativo- Entendido como processo de cidadania plena, em que se otimizam oportunidades de participação , segurança e uma maior qualidade de vida à medida que as pessoas vão envelhecendo.É uma visão pró-ativa que reconhece a pessoa como um elemento capaz e atuante no processo político e na mudança positiva das sociedades.

Exige-se assim uma abordagem multidimensional , constituindo um desafio para toda a sociedade, com responsabilização e participação de todos , no combate à exclusão social e à discriminação e na promoção da igualdade entre homens e mulheres e da solidariedade entre as gerações.

A população Portuguesa tem vindo a envelhecer de forma contínua, como resultado de uma diminuição da taxa de natalidade e de um aumento na longevidade. Em 2012, a percentagem de Portugueses com idade superior a 65 anos era de 19,4% (com uma taxa de envelhecimento de 131,1) duplicando nas próximos cinco décadas, prevendo-se, em 2060, que atinja 36,1% da população residente1-3.

Apesar dos níveis de esperança de vida em Portugal (82,6 para as mulheres e 76,5 para os homens) se aproximarem das médias da OCDE, Portugal tem indicadores comparativamente baixos de anos de vida saudável (56 anos para as mulheres e 59 anos para os homens) e tem a maior diferença entre os géneros a favor dos homens, o que significa que as mulheres portuguesas vivem um período consideravelmente maior com problemas de saúde3. Este é um dos principais desafios

para Portugal se quiser melhorar a saúde pública e reduzir os custos de saúde.

O impacto expectável na saúde pública, especialmente no que diz respeito à fronteira com a doença e incapacidade relacionadas com uma elevada prevalência de quedas, afigura-se por isso um enorme desafio para os decisores políticos. E, apesar de ser consensual que a atividade física (AF) regular é um dos meios mais eficazes para promover a autonomia e a saúde dos idosos, é difícil motivar os idosos para estilos de vida mais ativos.

Desde há vários anos que a Faculdade de Motricidade Humana e o grupo de Investigação Neuromecânica do Movimento Humano CIPER-FMH/ULisboa, desenvolve estudos na área do envelhecimento. Tem sido feita uma avaliação da população sénior, dando-lhes informações, entre outras, sobre o seu nível de saúde geral, o nível de funcionalidade, o nível de atividade física, ajudando-os a caracterizar a sua experiência de quedas e a adotarem comportamentos mais ativos e saudáveis. Os investigadores têm procurado, com estas atividades de investigação e de extensão comunitária, a divulgação dos benefícios de um ENVELHECIMENTO ATIVO, tanto a nível nacional como internacional.

A possibilidade de se usufruir uma vida saudável e ativa, e de minimizar o período de restrições relacionadas com a idade e doenças, realça a importância de mudanças de comportamentos e de estilo de vida. O envelhecimento ativo é um processo de optimização de oportunidades para a saúde, de participação e segurança com vista a aumentar a qualidade de vida das pessoas idosas. É necessário aprender a viver com saúde (no sentido lato do termo) e, envelhecer com saúde, exige independência, autonomia motora, manutenção das capacidades cognitivas. Exige aprendizagem!

Objetivo

Criar um documento de consenso que possa ser um vetor de transformação positiva na modificação do comportamento sedentário dos idosos, através de rotinas de atividade física individuais, facilmente implementadas para promover estilos de vida e comportamentos para um envelhecimento ativo.

Métodos

Foi desenhado um estudo transversal para identificar os determinantes da queda. Recrutaram-se aleatoriamente 647 indivíduos com idade ≥ 65 anos na região de Lisboa e Vale do Tejo. Examinadores treinados aplicaram: (1)

questionário QESQ com fatores sociodemográficos, de saúde e de quedas (prevalência, circunstâncias e consequências)4; (2) questionário de Atividade Física-YPAS-PT5,6 e (3) testes de Aptidão Física: 30 seg –Chair-Stand‖ e –8 foot Up & Go‖ da bateria SFT7 e os itens 4, 5, 6 e 7 da FAB Scale9. O tratamento dos dados foi realizado com recurso à regressão logística para modelar a ocorrência de quedas, englobando três grupos: sem queda, queda episódica (1 queda) e queda recorrente (≥2 quedas).

Com base no conhecimento adquirido durante o projeto, um painel de especialistas em exercício, desporto e epidemiologia discutirão os resultados e adaptarão exercícios específicos que motivem os idosos a adoptar estilos de vida mais ativos, tendo em vista a elaboração de um GUIA para um Envelhecimento mais ativo.

Resultados/discussão

O primeiro aspecto enfatizado foi que as quedas não parecem ser uma consequência inevitável do envelhecimento da população Portuguesa, e parecem estar mais relacionada com a diminuição das capacidades funcionais.

A fraca percepção de saúde e a falta de funcionalidade são os fatores mais determinantes para a avaliação do risco de quedas na população idosa. Os parâmetros da Atividade Física apresentaram-se como fatores protetores, nomeadamente o equilíbrio, a força dos membros inferiores e a agilidade. Consistentemente, o tempo despendido na posição de sentado surge como um importante fator de risco para a ocorrência de quedas.

Através da aplicação judiciosa dos resultados e dos princípios de sobrecarga, especificidade e funcionalidade do exercício, criou-se um programa de exercício seguro e de fácil aplicação, que responde a tarefas que permitem aumentar a independência, mais especificamente: equilíbrio dinâmico; equilíbrio unipedal; equilíbrio em superfície instável; transposição de obstáculos; levantar e sentar de uma cadeira; ou deslocar-se agilmente.

Para ajudar a tornar o exercício físico uma prioridade, elaborou-se um documento de consenso de promoção do envelhecimento ativo – o GUIA PARA UM ENVELHECIMENTO MAIS ATIVO, para viver ainda melhor, como vetor de transformação positiva na modificação do comportamento sedentário dos idosos, através de rotinas de atividade física individuais, facilmente implementadas para promover estilos de vida e comportamentos para um envelhecimento ativo, reforçando a importância de integração no quotidiano de atividades que tornem os idosos mais ativos e que lhes aumente o

prazer de viver (figura 1).

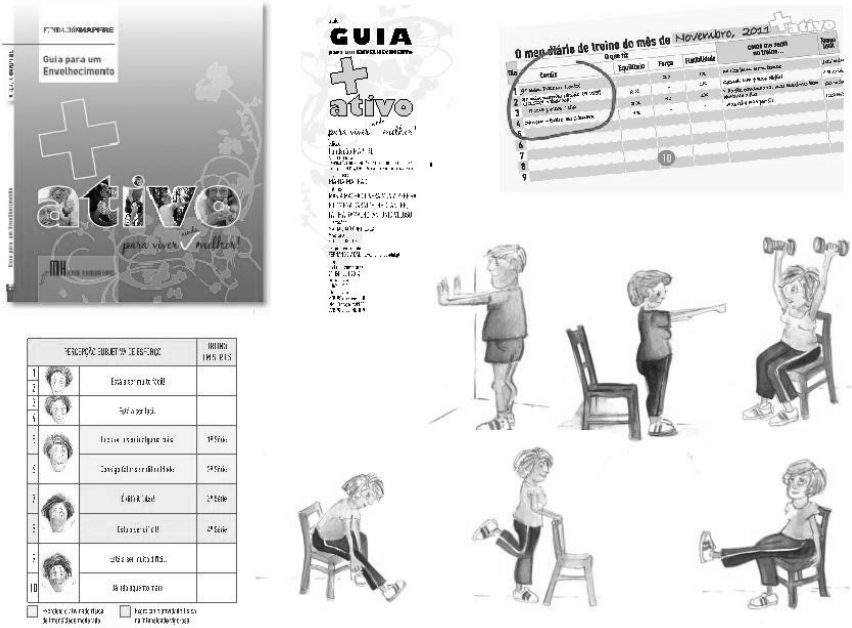


Figura 1 - GUIA PARA UM ENVELHECIMENTO + ATIVO, para viver ainda melhor

Conclusão

O GUIA PARA UM ENVELHECIMENTO + ATIVO - para viver ainda melhor9 é um livro que divulga os benefícios de um Envelhecimento bem-sucedido, apresentando atividades e sugestões para ajudar a população sénior a ter um estilo de vida ainda mais ativo, em rubricas como: Faça do exercício físico uma prioridade; Como controlar o esforço; Comer e beber… para melhor viver; Cardio… bate, bate coração, o primeiro passo para não me cansar; Pé ante pé… melhor equilíbrio; Força, força… para melhor levantar, empurrar, puxar ou agarrar; Espreguice-se… vai chegar mais longe. O livro incluí uma secção de –perguntas mais frequentes‖ e um –diário de treino‖ para que possa registar a atividade diária e os progressos.

Versión castellana del artículo

"Envejecimiento activo: el cambio de actitud en el envejecimiento"

Vivimos en la Era de la Longevidad. El envejecimiento de la población es uno de los mayores triunfos de la humanidad y una oportunidad para mejorar el "patrimonio intangible" que es la contribución de los ancianos.

La Organización Mundial de la Salud (OMS) adoptó, a finales del siglo pasado, el paradigma "Envejecimiento Activo", entendido como proceso de ciudadanía plena, ya que aumenta las oportunidades de participación, la seguridad y una mejor calidad de vida durante su envejecimiento. Es una visión proactiva que reconoce el anciano como un elemento capaz y activo en el proceso político y el cambio positivo de la sociedad. Se requiere por lo tanto un enfoque multidimensional, que es un reto para toda la sociedad, con responsabilidad y la participación, para combatir la exclusión social y la discriminación, promover la igualdad entre mujeres y hombres y la solidaridad entre generaciones.

La población portuguesa ha envejecido de forma continua, como resultado de una disminución de la natalidad y del aumento de la longevidad. En 2012, el porcentaje de los portugueses mayores de 65 años fue de 19,4% (con una tasa de envejecimiento de 131,1) doblando en las próximas cinco décadas, atingiendo 36,1% de la población residente en 20601-3.

A pesar de los niveles de esperanza de vida en Portugal (82,6 para las mujeres y 76,5 para los hombres) se acercaren de la media de la OCDE, Portugal tiene comparativamente bajos indicadores de años de vida saludables (56 años para las mujeres y 59 años para los hombres) y tiene la mayor diferencia entre los géneros en favor de los hombres, lo que significa que las mujeres portuguesas viven un período considerablemente más largo con problemas de salud3. Esto es un gran reto para Portugal si se quiere mejorar la salud pública y reducir los costes en asistencia sanitaria. El impacto previsto en la salud pública, especialmente en lo que respecta a la frontera con la enfermedad e incapacidad relacionada con una alta prevalencia de caídas, por lo tanto, parece un gran reto para los responsables políticos. Y, a pesar del consenso de que la actividad física (AF) regular es una de las formas más eficaces de promover la independencia y la salud de las personas mayores, es difícil motivar a los ancianos para estilos de vida más activos.

Desde hace varios años la Faculdade de Motricidade Humana y el grupo de investigación Neuromecânica do Movimento Humano CIPER-FMH/ULisboa realiza estudios en el campo del envejecimiento. Se ha hecho una evaluación de la población anciana, dándoles información, entre otros, sobre su nivel de salud general, nivel funcional, nivel de actividad física, ayudándoles a caracterizar su experiencia de caídas y de adoptar comportamientos más activos y saludables. Los investigadores han buscado, con estas actividades de investigación y extensión a la comunidad, la difusión de los beneficios de un ENVEJECIMIENTO ACTIVO, tanto a nivel nacional como internacional.

La posibilidad de disfrutar de una vida sana y activa, y minimizar el período de restricciones relacionadas con la edad y las enfermedades, destaca la importancia de los cambios en el comportamiento y estilo de vida. El envejecimiento activo es un proceso de optimización de las oportunidades de salud, participación y seguridad con el fin de mejorar la calidad de vida de los ancianos. Hay que aprender a vivir una vida saludable (en sentido amplio), y el envejecimiento saludable exige la independencia, la autonomía motora, el mantenimiento de las capacidades cognitivas. ¡Se requiere aprendizaje!

Objetivo

Crear un documento de consenso que pueda resultar en un vector de transformación positiva en la modificación de la conducta sedentaria de los ancianos, a través de rutinas individuales de actividad física, de fácil implementación para promover estilos de vida y comportamientos para un envejecimiento activo.

Métodos

Se diseñó un estudio transversal para identificar los factores determinantes de la caída Se reclutaron aleatoriamente 647 individuos con edades ≥ 65 años en la región de Lisboa y Vale do Tejo. Examinadores capacitados aplicaran: (1) cuestionario QESQ con factores sociodemográficos, salud y caídas (prevalencia, circunstancias y consecuencias)4; (2) cuestionario de Actividad física YPAS-PT 5,6 y (3) las pruebas de Condición Física (PF): –30 sec Chair-stand‖ y –8 foot Up & Go‖ SFT7 y los ítems 4, 5, 6, y 7 de la FAB Scale9. El análisis de datos se realizó con el uso de regresión logística para modelar la ocurrencia de caídas, que abarca tres grupos: no cayó, caída episódica (1caída) y caídas recurrentes (≥2 caídas).

Con base en los conocimientos adquiridos durante el proyecto, un grupo de especialistas en ejercicio, deporte y epidemiología discutirá los resultados y adaptará los ejercicios específicos para motivar las personas mayores a adoptar modos de vida más activos, con el fin de elaborar un guía para un envejecimiento más activo.

Resultados / discusión

En respeto al primer aspecto hay que subrayar que la caída no parece ser una consecuencia inevitable del envejecimiento de la población portuguesa, y parece estar más relacionada con la disminución de la capacidad funcional.

La peor percepción de la salud y la falta de funcionalidad son los factores más decisivos para evaluar el riesgo de caídas en las personas mayores. Los parámetros de la Actividad Física se presentan como factores de protección, es decir, el equilibrio, la fuerza de las piernas y la agilidad. Consistentemente el tiempo empleado en la posición sentada emerge como un importante factor de riesgo la ocurrencia de caídas

A través de la juiciosa aplicación de los resultados y los principios de la sobrecarga, la especificidad y funcionalidad, se creó un programa de ejercicio seguro y de fácil aplicación, que responde a las tareas que ayudan a aumentar la independencia, más específicamente: equilibrio dinámico; equilibrio unipedal; equilibrio sobre una superficie inestable; transposición de obstáculos; subirse y bajarse de una silla; o moverse con agilidad.

Para ayudar a hacer del ejercicio una prioridad, se ha elaborado un documento de consenso para promover el envejecimiento activo como un vector de transformación positivadelaspersonas

mayores. Este –GUIA‖ contiene rutinas individuales de actividad física, de fácil implementación, para promover estilos de vida y conductas para el envejecimiento activo, que refuerzan la importancia de la integración en la vida cotidiana de actividades agradables que estimulan las personas mayores a llevar una vida más activa y aumentar su placer de vivir (Figura 1).

Conclusión

–O GUIA PARA UM ENVELHECIMENTO + ATIVO - para viver ainda melhor. (La guía para un envejecimiento + activo – para vivir aún mejor) es un libro que divulga los beneficios de un envejecimiento exitoso, con actividades

y propuestas para ayudar la población mayor a tener un estilo de vida más activo e incluye temas como: hacer del ejercicio una prioridad; Cómo controlar el estrés; Comer y beber... para vivir mejor; Cardio ... late, late el corazón, el primer paso para no se cansarán; Puntillas... mejor equilibrio; Fuerza, resistencia... para mejor elevar, empujar, tirar o agarrar; Extiende hasta... que irá más lejos. El libro fue escrito e ilustrado para ayudar a una rápida comprensión de los objetivos, e incluye una sección de "Preguntas más frecuentes " y un –diario de entrenamiento‖ para permitir registrar la actividad diaria y el progreso.

Referencias

1. Instituto Nacional de Estatística (2013). Statistical Yearbook of Portugal 2012. INE, IP, Lisboa. ISBN 978-989-25-0219-9
2. Instituto Nacional de Estatística (2009). Projecções de População Residente em Portugal 2008-2060. INE, IP, Lisboa. ISBN 978-989-25-0037-9
3. Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (2013). Health at a Glance 2013: OECD Indicators, OECD Publishing. http://dx.doi.org/10.1787/health_glance-2013-en
4. Machado M, Valente S, Moniz-Pereira V, André H, Veloso A, Carnide F. (2015) Validation Of QESQ - Portuguese Questionnaire on Health and Falls for Older People. Medicine & Science in Sports & Exercise. 46(5): S197.
5. DiPietro L, Caspersen CJ, Ostfeld AM, & Nadel ER (1993) A Survey for Assessing Physical Activity Among Older Adults. Medicine & Science in Sports & Exercise. 25(5): 628-642.
6. Machado, M., Tavares, C., Carnide, F., André, H., Moniz-Pereira, V., Ramalho, F., Veloso, A. (2014). Portuguese Validation of the YPAS – A Physical Activity Survey For Older People. The Gerontologist; 54 (suppl 2): 462
7. Rikli R and Jones J. (2013) Senior Fitness Test Manual . 2nd Ed. Human Kinetics. ISBN-13: 9781450411189
8. Rose, D. (2010). Fall Proof. 2nd Ed. Human Kinetics. ISBN-13: 9780736067478
9. Machado M, Moniz-Pereira V, Carnide F, André H, Ramalho F, Veloso A (2011). Guia Para Um Envelhecimento Mais Ativo – Para Viver Ainda Melhor. Lisboa. Laboratório de Biomecânica e Morfologia Funcional, FMH--UTL, ISBN: 978-989-97566-0-1

El aprendizaje permanente modelo de madurez

Profesora Doctora Teresa Medeiros
Profesora Catedrática, fundadora y Profesora del Programa de Aprendizaje Permanente de la Universidad de Açores.

La preocupación por el envejecimiento no es un problema nuevo, acompaña a la historia de la Humanidad. Si revisamos filósofos como Confucio (551-470 a.C.), Platón (427-347 a.C.), Aristóteles (384-322 a.C.) y Cicerón (103-43 a.C.) o el antiguo testamento, veremos que preocupaciones con la longevidad, con la felicidad, con el cuerpo y el espíritu y con el arte de envejecer son objeto de profunda reflexión.

En el Renacimiento hay un renovado interés por las cuestiones del cuerpo, de la alimentación y de la longevidad. En los años 20 del siglo XX el psicólogo Stanley Hall (1922) publica la obra *Senescence: the last half of life,* donde evidencia las capacidades de las personas mayores y explica que la vejez no es el reverso de la juventud como se creía entonces, contribuyendo enormemente en los estudios del envejecimiento.

En la posmodernidad nos encontramos con referencias para la imprevisibilidad, la incertidumbre, la aproximación a la verdad, la coexistencia de diversas lógicas, la resolución de problemas complejos y de redes, son estos problemas bien, o mal estructurado, es decir, tienen solución o no (Medeiros, 2013th, 2014). En este contexto epistemológico, el envejecimiento demográfico es un fenómeno global que tiende a crecer exponencialmente, más particularmente en las zonas más desarrollados del globo, es un problema mal estructurado, (que exige la consulta de las intervenciones sistémicas, enfoques multidisciplinarios e interdisciplinarios y prácticas respecto de la dignidad humana y de la experiencia y la sabiduría de los adultos en la vejez.

Como ya se hizo explícita en otros contextos, el envejecimiento (de la población) y los métodos de envejecimiento (personal e idiosincrásico) son un

logro del siglo XXI y al mismo tiempo un importante reto político, económico, social e individual (Medeiros, 2013ab; 2014; Medeiros y Melo, 2015).

El Centro Regional de Información de las Naciones Unidas (UNRIC, 2015), basado en un informe de la ONU (2009), informa que el mayor desafío de Europa es el envejecimiento de la población. En la actualidad, hay 4,4 personas en edad (de trabajo) por cada persona de 65 o más años de trabajo, se estima que para el 2050, son menos de la mitad (2,1). Teniendo en cuenta estos datos, muy preocupantes, y una política global del envejecimiento, la misma fuente indica que la Comisión Económica para Europa propone una reflexión de los gobiernos europeos sobre la base de cuatro pilares estratégicos : (I) integración del envejecimiento (prevención activa de la salud, la adaptación de las ciudades a las personas mayores, el acceso a las TIC, y el aumento de la participación asociativa); (II) la igualdad de género en las pensiones; (III) la evolución del consumo en las personas mayores, recomendando la adaptación de los servicios y productos; y (IV) el acceso a la vida social.

En cuanto a Portugal, según los datos nacionales disponibles por el Instituto Nacional de Estadística (Censo 2011), la población residente es de más de 10,5 millones de personas (es decir, 105.55.853), de los cuales 2.022.504 (19,2%) se consideran de la tercera edad, es decir, tener 65 o más años (cf. Medeiros, 2013th). Eurostat (la autoridad estadística de la Unión Europea) estiman que, en 2050, Portugal será el cuarto país de la UE con mayor porcentaje de personas mayores (32% de la población de nuestro país).

Esta situación portuguesa de envejecimiento de la población ganó recientemente más atención y una preocupación política y social, pero, en nuestra opinión, aún carece de una política concertada y un enfoque sistémico de reflexión e intervención. Teniendo en cuenta que desde el punto de vista social el impacto ya es muy expresivo en el déficit de participación cívica, la no inclusión de las personas mayores en la sociedad y el aislamiento de las personas; más de la mitad de los ancianos viven solos (1.205.541 personas)

En psicología, la investigación sobre las personas mayores, en particular en las áreas de psicogerontología y neuropsicología, es reciente en Portugal, y diría que todavía no es muy significativa, pero no tenemos ninguna duda de que será una de las líneas más fructíferas de investigación de un futuro próximo. De hecho, el siglo XIX y la primera mitad del siglo XX se dedicaron al estudio del niño, el último cuarto del siglo XX, del estudio de los adolescentes y del siglo XXI debe ser el estudio de las personas mayores, debido al peso de la realidad.

El envejecimiento es un proceso que comienza muy temprano en la historia biológica de la vida y se terminará un día - por suerte nadie sabe cuándo-. En esta brecha de tiempo entre el nacimiento y la muerte existe un proceso de

desarrollo conjunto durante el ciclo de vida individual, un proceso lleno de retos para el envejecimiento activo. Esto es lo mismo que decir que *el envejecimiento no es un estado que se inicie a una edad fija.*

En consecuencia, es erróneo afirmar que la vejez comienza después de los 65 años en las llamadas sociedades desarrolladas y a los 60 años las sociedades en desarrollo; se trata de una convención social que dio lugar a numerosos estereotipos y que urge desconstruir. De hecho, hay varios estigmas sociales sobre las personas de edad asociada a la devaluación y concepciones negativas, como la inutilidad de las creencias, la dependencia, la senilidad, la enfermedad, la rigidez y el aburrimiento (ver Neri et al ., 2000; Medeiros , 2013b). En este contexto, recuerdo el testimonio de un estudiante de último año en el momento de su sexagésimo quinto cumpleaños:

> "*El día que cumplí 65 a*ños *llegó el correo con una tarjeta de descuento para personas mayores. Me quedé horrorizado. Yo que me sentía joven, de repente era socialmente viejo y digno de descuentos comerciales. La ventaja obvia de este último beneficio, cuando usted es un jubilado, me aplastó emocionalmente, la carga psicológica de ser un hombre viejo o un viejo hombre, un anciano; en la carta la confirmación social y objetiva de ser viejo, traducido en una tarjeta de descuento, diciendo que ahora por ser viejo solo vales la mitad - 50 %"*

Este testimonio ilustra la brecha entre el envejecimiento biofisiológico, el envejecimiento social y el envejecimiento subjetivo. Da buena nota de la necesidad de una reforma de la educación individual y social.

1. Las universidades del siglo XXI y los públicos séniors

La Universidad del siglo XXI, junto con la innovación y el conocimiento tecnológico y el aprendizaje basado en la investigación, no puede estar alejada de los problemas que preocupan a las comunidades contemporáneas, como los problemas de exclusión social, la pobreza, la migración masiva, la el envejecimiento poblacional y la deficiente optimización de la riqueza del patrimonio intergeneracional.

Detengámonos en este texto sobre los retos de las universidades orientados recientemente al grupo de edad de los adultos emergentes o adultos jóvenes (en torno a la edad de 18-25 años), circunscritas a la formación básica, el nivel de grado y cualificación. Pongamos nuevos retos sobre el alcance de la acción

y la intervención a un nuevo público, más viejo, más heterogéneo, con curiosidad por aprender y socializar, pero sin diploma y calificación, es decir, los pensionistas públicos emergentes (desde los sesenta años hasta los centenarios).

Así, frente a esta nueva realidad del creciente número de personas mayores, las universidades del siglo XXI no pueden ser sólo casas de conocimiento, como lo fueron en el pasado. Deben ser, ante todo, *comunidades de aprendizaje*, espacio de intercambios de experiencias, de cuestionar, de interrogar, de reflexión, donde las barreras institucionales deben ser diluidas, para fortalecer y conectar a la comunidad local, creando sinergias entre las instituciones y cuerpos de las fuerzas vivas del contexto ambiental y de la comunidad mundial.

En un complejo contexto de intrincadas redes entre el conocimiento formal, informal y no formal, con la conciencia de que el conocimiento es perenne y transitorio, donde el desempleo de los cualificados aumenta y se impone el reciclaje profesional, el enfoque de las instituciones de educación superior debe ser una gran reflexión, la flexibilidad, la unión de los esfuerzos hacia la creación de redes y la apertura a nuevos públicos, con el consiguiente cambio en la dinámica de la articulación funcional.

Las universidades que deseen abrir una oferta formativa para un público sénior tienen varios tipos de desafíos, que en general se agrupan en dos tipos: macro y micro institucionales.

En el nivel macro institucional, acoger adultos (edad media) y personas de edad avanzada en el papel de los estudiantes implica querer o haber destruido muchas de las falacias relacionadas con el envejecimiento humano (en cuanto a desarrollo y aprendizaje), o un cambio en el paradigma de la formación; moviéndose entonces de una formación tradicional (basada en el modelo de la ciencia moderna), que invierte sólo en los jóvenes (en grandes grupos por clase) en la formación inicial en un diseño curricular cerrado en un tiempo determinado (y creer que la formación dada en institución educativa es una garantía de eficacia profesional en el desarrollo de la carrera) a una educación posmoderna. Esto último, en mi opinión, se basa no sólo en el conocimiento del maestro / profesor, también en el intercambio de conocimientos, la coconstrucción del conocimiento, en la búsqueda de los significados individuales para cada alumno (el período de desarrollo en que se encuentren) y autoconocimiento. También basando sus bases en el hecho de que el desarrollo y el aprendizaje se producen a lo largo del ciclo de vida.

En el nivel micro institucional, el estudiante sénior, independientemente de la edad, la religión, la etnia y el período de desarrollo, pasa a ser visto como un productor o coproductor del conocimiento, como alguien que aprende a compartir ideas, desarrollar proyectos y experiencias en relación con su vida;

alguien con las inteligencias múltiples y múltiples necesidades; por ejemplo, al ser reconocido, ser valorado, encontrará una explotación interpersonal y da un sentido a su vida hasta el final de su carrera. Estos supuestos requieren ajustes a un público de más edad, con mayor debilidad funcional a nivel de: (I) las instalaciones (por ejemplo, ausencia de barreras arquitectónicas, señalización clara, habitaciones adecuadas y equipadas con confort, buena luz y sonido condiciones, etc.); (II) la dinámica funcional (flexibilidad en servicios, personalizar el servicio personal - no virtuales - y entre generaciones); (III) cuerpo docente de alta calidad científica, educativa y disponibilidad emocional ; (IV) el diseño curricular con programas teóricos y prácticos articulados con las vulnerabilidades en los procesos psíquicos superiores y la sintonía con las características cognitivas y socio- emocionales de cada estudiante sénior y del grupo (por ejemplo, programas de co-construcción); (V) la integración de las áreas importantes de relajación y ocio; (VI) los horarios y año escolar apropiado (corto y el respeto a ritmo biológico , y (VII) ningún requisito de evaluación.

2. Los adultos de edad avanzada y que aprenden durante toda la vida: el caso de la Universidad de las Azores

Los programas universitarios para personas mayores en las universidades (públicas y privadas), las Universidades de la Tercera Edad (UTI), los centros ocupacionales y centros sociales constituyen buenas respuestas a un envejecimiento activo. Estas respuestas aparecen como una alternativa a los centros de cuidado a largo plazo, sobre todo en actividades de estimulación espacio multidimensional durante el día (Maia, 2015). Estas instituciones desencadenan los pilares del aprendizaje durante toda la vida: *aprender a conocer, aprender a hacer, aprender a vivir* (comunidad) y *aprender a ser* (cf. Almeida, 2012). A raíz de lo que Almeida (2012) y Maia (2015) señalaron, las instituciones / programas antes mencionados permiten la adquisición de habilidades y aprender a hacer frente a los cambios tecnológicos, la globalización y la diversificación cultural, ampliando el repertorio personal y proporcionar a las personas mayores capacidades para una mayor autonomía, mayor control del ambiente, una mayor inclusión social, y contribuir a la prevención o retraso de la demencia. En efecto, los programas de UTI y de aprendizaje para mayores permiten a muchas personas, desde el punto de vista psicológico, un nuevo propósito en la vida (Medeiros, 2015; Maia, 2015), la recuperación de la autoestima, la confianza en sí mismo y también, mejorar la interacción social y la formación de redes de apoyo social (cf. Almeida, 2012; Maia 2015)

En un contexto de cambio y, en relación con las necesidades reales de la sociedad en el siglo XXI, la Universidad de las Azores, con una actitud que ahora es reconocida públicamente como proactiva y emprendedora, creó hace 12 años (en el 01.X.2003) un programa universitario para los estudiantes séniors, el *Programa de Aprendizaje a lo Largo de la Vida* (en lo sucesivo bajo el símbolo ALV), que se asume como un programa comunitario destinado a promover el envejecimiento activo, dando la bienvenida a decenas de inscripciones de estudiantes por año (una media 300 entre 2004 y 2014), con edades comprendidas entre 50 a 92 años.

El programa de ALV se basa en los siguientes supuestos: en el enfoque evolutivo de vida útil (paradigma de desarrollo a lo largo de la vida) (Baltes, 1983, 1987; Baltes y Baltes, 1990; Baltes, Staudinger y Lindenberger, 1999; Neri, 2006), en el diseño de desarrollo multidimensional (físico, cognitivo, emocional, social y espiritual), en la promoción del envejecimiento activo (OMS, 2002; 2005); en la promoción del bienestar psicológico (Ryff, 1989; Ryff, y Keyes, 1995; Novo, 2003; Bernard, 2008; Pereira y Medeiros, 2014; Maia, 2015; Ferreira, y Medeiros, 2015); en promover el aprendizaje *profundo* (*deep approach*) y los principios de la psicología positiva (Yunes, 2003; Snyder y López, 2009; Barros Oliveira, 2010).

Este programa tiene como objetivo alcanzar los siguientes objetivos: (i) optimizar el desarrollo de los adultos en la vejez, en sus diferentes dimensiones: cognitiva, afectiva, social y ético; (ii) promover de la salud, la calidad de vida y el bienestar general del adulto en la vejez (iii) investigar el período de desarrollo de la edad adulta hasta la vejez y promover la investigación internacional sobre gerontología y psicogerontología; (iv) difundir las mejores prácticas sobre el envejecimiento activo y de ciudadanía; (v) promover intercambios intergeneracionales en la educación superior; (vi) contribuir a la mejora del patrimonio humano de los ancianos en la construcción de una sociedad más inclusiva y equitativa del siglo XXI; (vii) intervenir en la prevención primaria y secundaria con el fin de retrasar el proceso de la demencia; (viii) aumentar el potencial de las personas adultas en edad avanzada; (ix) contribuir a la construcción de una sociedad más positiva y el fortalecimiento de las relaciones entre diferentes generaciones, una unión entre la innovación de los más nuevos y la sabiduría de los más viejos; (x) proporcionar a los mayores en habilidades y herramientas capaces de integración social en el siglo XXI, mejorando su intervención cívica.

El diseño del programa ALV tiene tres pilares de apoyo científico y actividades educativas: a) cursos gratuitos y breves (aproximadamente 20-25 horas) de diferentes áreas de conocimiento (en función de las opciones de los estudiantes); b) *seminarios y conferencias* temáticas durante todo el año, con un fuerte

enfoque en la salud; c) área *expresiva y de relajación* (por ejemplo, grupo de teatro, coro, danza, yoga, pintura y diferentes talleres y estudios).

El modelo pedagógico tiene en cuenta los siguientes supuestos: (i) el bajo peso de la formalización, la memorización y la transmisión pasiva; (ii) una fuerte inversión en la estimulación cognitiva y procesos metacognitivos; (iii) el uso de técnicas de estimulación de los recuerdos; (iv) el respeto de la velocidad de procesamiento y las dificultades en la atención selectiva; (v) la promoción del aprendizaje de construcción propia y significativa para los alumnos; (vi) la apelación a la motivación intrínseca; (vii) la interconexión teórica y práctica; (viii) el intercambio de experiencias y puntos de vista; (ix) la formación de la capacidad de recuperación y la autoeficacia; (x) la capacitación de experiencias emocionales de *folw*; (xi) las estrategias de bienestar psicológico; (xii) la participación de los participantes de forma muy activa en el proceso de desarrollo y aprendizaje.

Seguidamente veremos el impacto del programa de aprendizaje permanente con algunos extractos de seis entrevistas a estudiantes octogenarios y nonagenarios, que han asistido a clase por lo menos durante 10 años. A propósito, no hice aquí un análisis de contenido muy estructurado (cf. Bardin, 1977; 2008; Amado, 2000) para poner de manifiesto la riqueza de contenido emocional:

E1 - *"La frecuencia de aprendizaje permanente es importante para todas las personas. Da salud. Es un camino que llena el alma de la gente de edad avanzada, que vivió momentos de grandes responsabilidades y, que al romper este ritmo, a menudo se dejan abatir por la falta de actividad profesional". (*Señora, viuda, 84 *años).*
E1- Vemos en esta unidad de registro el impacto en las categorías de salud y dimensión espiritual psicológica ". llena el alma."

E2 - *"Yo ya no vivo sin la Universidad. He aprendido mucho todos los días. Siempre me ha gustado estar actualizada. Me encanta leer. Ahora acabo de leer a José Rodrigues dos Santos y antes a Agustina Bessa-Luís".* (Señora, viuda, 84 años*).*

E3 - Hizo hincapié en la magnitud de la estimulación cognitiva.

E4 - *"Yo vivo solo y soy muy t*ímido, *pero no me olvido de una clase de estrategias de bienestar psicológico, porque han sido muy útiles. Me siento mejor conmigo mismo y con los demás. Me siento bien con estas personas aquí en la UAc y han sido muy amables conmigo, ambos, profesores y compañeros". (*Señor, viudo, 90 años*).*

E5 - Evidentes ganancias psicosociales y emocionales en la gestión de las emociones. La ayuda es, por lo tanto, al estudiante sénior a encontrar

y desarrollar sus estrategias de desarrollo personal y el grupo sirve de soporte (holding).

E6 - (Casado con 87 años) sistematiza de esta manera el impacto que el programa ha tenido en su vida; en las diferentes dimensiones del desarrollo:

*"Desde el punto de vista social, la asistencia a la universidad me hizo convivir con otras personas que yo no conoc*ía. *Desde la perspectiva cognitiva ha abierto mi mente a otros tipos de conocimiento hasta entonces ignorados; aunque no tenía formación académica -la enseñanza primaria-. Desde el punto de vista afectivo, como ya no trabajaba, llena un vac*ío que se *había instalado dentro de mí.*

*Con el cambio se pierden las relaciones y en las universitarias las conversaciones cambian y no se limitan. Desde un punto de vista espiritual, entiendo mejor el sentido de la vida (...)". (*Señor, 87 años). Y añade:

"Empecé a tener una formación muy sólida en informática: aprendí a manejar el ordenador. Él *me puso en contacto con el aprendizaje de hoy, de ahora, de este siglo, de esta época".*

E7 - Se observa que la asistencia a la Universidad de las Azores también contribuye al conocimiento del mundo de las tecnologías de información y comunicación, el acceso a través de los lenguajes virtuales globales.

Se evidencia en E4, una mejor calidad de las relaciones interpersonales e intergeneracionales, de una manera particular con sus nietos:

"El diálogo que tengo ahora con los nietos es diferente. El afecto fue más desarrollado, pero no sólo eso.... fue el intercomunicador con la generación joven".

E8 - "*He aprendido mucho en el* área *de salud y, por supuesto, lo aplico cuidando una alimentación adecuada para mi edad".* (Señora, casada, 83 años).

E9 - En esta unidad de registro se verifica el impacto sobre la aplicación de la promoción de la alimentación saludable con beneficios para la salud.

E10 - *"Cuando voy a la actividad teatral me siento bien. Somos un grupo, cuando algo afecta a una persona todo el mundo se ve afectado. Los necesito para mi bienestar. Siento que mi día está lleno dentro y por fuera".*

El señor de 86 años, casado, explica su experiencia con un área significativa: el arte de la actuación.

E11 - Encuentra en el área expresiva de las artes escénicas su bienestar personal y social, lo que se traduce en una experiencia positiva en general y un profundo bienestar (*flow*).

La reflexión final

Se ponen grandes desafíos a la educación superior en la sociedad contemporánea, como por ejemplo, los déficits económicos, de recursos humanos y materiales, la competitividad internacional, la adecuación de la formación a la velocidad de cambio del mundo empresarial, de adaptación a la diversidad y heterogeneidad de los estudiantes, el logro de la excelencia, entre otros . Pero también soportan otros problemas más invisibles y, en mi opinión, igualmente importantes, tales como la necesidad de adaptarse a todos los estudiantes, escuchando las emociones, la promoción del bienestar, la apreciación de las emociones positivas, la calidad de relaciones entre las personas, la apreciación del ser humano por lo que tiene de bueno; variables que contribuyen al clima de la institución. En consecuencia, las habilidades tradicionales de adquisición de contenidos especializados requieren pensar en los estudiantes como personas constructoras de su propio desarrollo y su propio aprendizaje a lo largo de su ciclo de vida.

Las universidades como centros de conocimiento y promotoras de la innovación y el pensamiento, no pueden estar nunca dicotomizadas en la investigación de vanguardia y en los puzles globales de nuestros de tiempo, y nunca pueden estar desconectadas de los problemas comunitarios de las localidades donde operan. Fue en este contexto que en 2003, la Universidad de las Azores ha puesto en su agenda el envejecimiento en el siglo XXI y sus implicaciones inherentes a la enseñanza, la investigación y la intervención comunitaria.

El envejecimiento humano es un proceso, no un producto, por lo que a pesar de los factores genéticos, los hábitos de vida saludables, la calidad de los alimentos, los deportes sistemáticos, la educación y la estimulación cognitiva desafiante, y los hábitos sociales en la construcción una red social de apoyo, son variables que contribuyen a un envejecimiento más activo en sus componentes (salud, participación y seguridad). En referencia a la Organización Mundial de la Salud, existen factores determinantes del envejecimiento activo, como los determinantes económicos, los servicios sociales, los personales, conductuales, sociales y de salud y medio ambiente / contexto físico. En los determinantes personales y de comportamiento no se puede omitir la actitud hacia la vida,

el significado de los proyectos de vida y de la vida, resilencia, estrategias de *coping*, la motivación para aprender y la voluntad de vivir. Sin embargo, las personas mayores no son un grupo homogéneo, son todas diferentes y el envejecimiento es multidimensional y no lineal.

Nuestros desafíos institucionales, colectivos y en la red, deben ser hacia la promoción del envejecimiento óptimo, el que está conectado a la sensación de bienestar y tranquilidad (ya sea un envejecimiento individual o envejecimiento de grupos y de las comunidades).

El modelo de formación de ALV es un modelo basado en varios supuestos de gerontología científica, Psicogerontología y la psicología positiva. Se basa conceptualmente en una perspectiva de las teorías del ciclo de vida y el enfoque del desarrollo de la vida útil, y aborda el desarrollo de la *life-span* un concepto que se desarrolla y se aprende hasta el final de la vida, y en supuestos de una educación multicultural, multisensorial y del envejecimiento activo, para el beneficio de la optimización de la salud, de la participación y de la intervención social. Promueve la estimulación de las funciones cognitivas, el bienestar mundial y relaciones más estrechas entre las distintas generaciones, una unión entre la innovación de los más nuevos y la sabiduría de los ancianos, la audacia de los menos experimentados con la sabiduría de más experiencia.

Hemos observado durante más de una década como los estudiantes mayores que asisten a ALV (programa de promoción cognitivo, afectivo, social y emocional) son el testimonio vivo (s) de envejecimiento (s) activo (s). Este programa trajo, a través de sus estudiantes, la sabiduría a la Universidad de las Azores y ésta, a su vez, ha dado una contribución de gran valor para la comunidad de las Azores. Creemos que el Programa de Aprendizaje Permanente es un programa de promoción de la salud y el bienestar, ya que los estudiantes mayores estimulan sus funciones cognitivas, entrenan la memoria y la atención, entrenan el aprendizaje auto dirigido, autónomo y profundo, permitiendo un pensamiento más crítico y reflexivo. Ellos crean o recrean, un significado a la vida, establecen redes de amigos y simpatizantes, activan su desarrollo psicológico, convirtiéndose más felices y más útiles para la familia y la sociedad en la que operan. Este diseño sustenta sus bases en los Derechos Humanos de las Personas Mayores y los principios de la Organización de las Naciones Unidas, los principios de la dignidad, la participación, la independencia, la atención y la autorrealización.

De hecho, al respetar a las generaciones de más edad, al optimizar su sabiduría y al dar a los adultos en la tercera edad más competencias personales, se produce un retorno para la familia y la sociedad. La Universidad de las Azores, a través del Programa de Aprendizaje Permanente (que concebimos en 2003 y luego fuimos mejorando como equipo), está poniendo en valor un patrimonio humano de valor incomparable. Por otra parte, al aproximar las generaciones más jóvenes con las más viejas en un espacio de aprendizaje intergeneracional, se impulsa una sociedad más inclusiva, solidaria y más justa, donde todos ganan, que tiene un efecto multiplicador sobre las personas, familias y comunidades, en la senda de las recomendaciones de la UNESCO, la OCDE y la Comunidad Europea.

Los nuevos avances tecnológicos y los futuros programas educativos para séniors

Profesor Alfredo Soeiro
Faculdade de Ciências e Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Os temas abordados neste resumo são as tecnologias de informação e de comunicação (TIC) e os avanços tecnológicos, aprender e ensinar com seniores, exemplos de casos de estudo e de projectos e conclusões. Em relação a explicar o que são TIC existem vários documentos em vários formatos. Um exemplo desses formatos é o vídeo acessível na plataforma da YOUTUBE em https://www.youtube.com/watch?v=fjCfQD0TYWE. Aborda assuntos como redes socias, comunicação, equipamento, programas e aplicações. Em termos de aprendizagem e ensino são dados conselhos como proceder para obter eficácia e eficiência. Há exemplos na mesma rede de exemplos bons e maus do uso de TIC no ensino e na aprendizagem na mesma plataforma. Um outro desenvolvimento que modificou o panorama de utilização de TIC foi o aparecimentos de cursos grátis –online‖ chamados MOOCs (Massive Open Online Courses). De facto são cursos disponíveis de modo gratuito na internet e disponíveis para serem frequentados por grandes grupos. Um outro avanço significativo foi a criação de plataformas de repositórios de cursos MOOCs ou semelhantes que agregam os cursos disponíveis para aprender. Deve referir-se que o aparecimento de cursos MOOCs disponibilizados por universidades de prestígio levou a que a imagem dos cursos à distância, que existem há várias décadas, tivesse melhorado junto do grande público incluindo a faixa etária sénior. Uma dessas plataformas é Miriadax que tem vários cursos em Espanhol e em Português (www.miriadx.net).

Outro tema relevante é o de adequar as técnicas de ensino ao tipo de participantes nestas actividades. A abordagem proposta pedagogia deve ser substituída pelas propostas por Andragogia ou por Gerontagogia. Ensinar adultos e seniores é diferente e exige outras técnicas e didácticas. Andragogia e geron-

tagogia são mencionadas poucas vezes quando se utilizam as TIC e deveriam fazer parte das estratégias escolhidas para lidar com adultos e seniores. Outro aspecto importante é o da motivação que leva os seniores a aprender com o uso de TIC.

Os que estão activos do ponto vista laboral e profissional terão motivações criadas pelas necessidades de qualificação e progressão na carreira. Outros poderão fazê-lo como actividade de ócio ou de desenvolvimento pessoal. Em todos estes casos é preciso considerar os modos de avaliação de aquisição das competências em termos de conhecimentos, capacidades e atitudes. Os modos de avaliação devem ser adequados ao tipo de competências a ao tipo de pessoas que vai ser analisado.

Tendo em atenção as considerações anteriores um modo de escolher o que fazer será o de consultar projectos e casos de estudo que já abordaram estes temas. Há nestas referências riqueza em termos de investigação, análise, reflexão e recomendações. Alguns dos exemplos são A.L.I.C.E: Adults Learning for Intergenerational Creative Experiences; Basic-Life: Basic Web 2.0 Skills by Learning in Family Environment; COMAPP: Community Media Applications and Participation; Crosstalk: Moving Stories from across borders, cultures and generations; Connect in Laterlife: Social Networking for Senior Citizens; CT4P: CyberTraining 4 Parents; Detales: Digital Education Through Adult Learner's EU Enlargement Stories; eSCOUTS: Intergenerational Learning Circle for Community Service; Intergenerational ICT Skills; LEAGE: Learning Games for older Europeans; LIKE: Learning through Innovative management concepts to ensure transfer of Knowledge of Elderly people; Mix@ges: Intergenerational Bonding via Creative New Media; My Story: Creating an ICT-based inter-generational learning environment; OWLE50+: Older Women Learning and Enterprise; Peer: Sapere aude! Dare to be wise!; SETIP: Senior Education and Training Internet Platform; SIGOLD: Turning the silver challenge into the golden opportunity; SILVER: Stimulating ICT Learning for Active EU Elder; TKV: The Knowledge Volunteers.

Dos casos de estudo e projectos há a realçar três casos: THEMP - Tertiary Higher Education for People in Mid-life (http://themp.eu/), LETAE - Labour Efficiency of Tertiary Adult Education at universities (http://www.letae.eu/) e EUCEN – European Universities Continuing Education Network (www.eucen.eu). THEMP é um projecto que tentou avaliar como a população sénior pode participar numa educação de nível universitário em vários países Europeus. Foi feito um levantamento das ofertas e dos casos de estudo o que possibilitou elaborar guias de procedimentos a nível pessoal e institucional que permitem ter públicos novos nas universidades. LETAE é um outro projecto que visou a

avaliação da eficiência em termos de produtividade da população sénior activa profissionalmente através da melhoria da formação de nível universitário. Apresenta conclusões quantitativas que permitem por exemplo análise custo benefício da formação desta faixa etária. EUCEN é uma rede de universidades que elaborou vários projectos sobre a aprendizagem ao longo da vida. Alguns destes projectos, guias e ferramentas são genéricos em relação à população e outros são específicos desta faixa etária. Criou um repositório aberto que é útil para a melhorar o uso de TIC para uma população sénior relativamente aos temas já abordados.

Como conclusões há que acrescentar que as mudanças nas faixas etárias levam a que a população activa sénior aumente significativamente num futuro próximo. Por isso deve-se investir na utilização de técnicas mais eficazes para que este grupo aprenda melhor e de modo mais fácil. A utilização de TIC cria mais oportunidades para todos e em qualquer lugar ou ocasião. Há também uma aprendizagem feita por esta faixa da população sénior que deve ser reconhecida e valorizada quer em termos pessoais quer em termos laborais. Por isso deve haver um uso mais intenso de métodos de reconhecimento da aprendizagem informal e não formal que permita a progressão dos seniores que querem valorizar as competências pessoais e profissionais. É claro que estas aprendizagens devem ser adequadas em termos de contextos culturais e de infraestruturas disponíveis.

O modo de aprendizagem pode ser uma combinação na proporção adequada de métodos à distância com recurso a TIC e de métodos presenciais. Em qualquer dos casos o acompanhamento por profissionais ou por pares deve ser garantido de modo a que a tutoria complemente o grau de autonomia que cada sénior pode ter. O que é inquestionável, dado o grau de desenvolvimento de TIC e do equipamento respectivo, é que a aprendizagem pode ocorrer para qualquer um, em qualquer altura e em qualquer lugar.

Comunicaciones

Procedimiento de Difusión de la Información desde CAUMAS, a los Alumnos de los programas de Mayores de las Universidades Españolas

D. Alejandro Otero Davila
Presidente de la Federación Gallega de Universitarios Séniors(FEGAUS),
Vocalde Comunicación de CAUMAS

Introducción

Se denomina difusión de la información o broadcasting al proceso mediante elcual la información que posee CAUMAS fuente, es distribuida al resto de las Federaciones y Asociaciones de la red de su base de datos. El objetivo es realizar este proceso de la forma más rápida y eficiente posible. Existen diferentes modelos para realizar la difusión de la información. En el modelo que actualmente estamos utilizando del mundo digital, disponemos de la página Web, donde se difunden noticias, podemos visitar nuestra Biblioteca, tenemos una información trimestral mediante nuestra Revista Séniors Universitarios, pero la experiencia nos indica que no es suficiente, el boca a boca tarda mucho tiempo en difundir la información y cuando nos llega lo hace demasiado tarde, con lo que no se consiguen los objetivos deseados. En cada etapa de la difusión una asociación puede enviar el mensaje a sus asociados y alumnos del programa, el problema es saber elegir el medio más adecuado para llegar a ellos dentro de las nuevas tecnologías de la comunicación, que nivel de utilizador tenemos de las mismas, entre el colectivo que desde nuestra asociación estamos controlando ¿a cuántos de estos alumnos que se han matriculado por primera vez, podemos llegar a través de sus e-mails para comunicarnos con ellos? Este es uno de los puntos vitales de la comunicación, nosotros no podemos utilizar el correo ordinario para realizarla, el mundo digital es nuestro soporte de información y comunicación, por lo que el objetivo prioritario de una asociación es conseguir los correos (emails) de los nuevos alumnos y organizar un programa de formación de INTEGRACION DIGITAL, con la información mínima pero suficiente para que los alumnos que no dispongan de esta cultura la adquieran rápidamente facilitándole un e-mail

y los medios necesarios para acceder a la información de que disponemos. Esta actividad de formación ya está funcionando en muchas asociaciones y consiguen dos objetivos, la formación e integración en las nuevas tecnologías de la comunicación de los alumnos que por primera vez se matriculan en el Programa y que en el futuro reciban todas las comunicaciones e informaciones que se envíen desde la Asociación de Alumnos.

Comunicarnos solamente por e-mail no es suficiente y para tener la seguridad de que un alumno pueda localizar la información que necesita, precisamos de un tablón de anuncios digitales donde se encuentren todas las informaciones relacionadas con el programa así como todos los e-mails relacionados con la información y comunicación.

Este es el objeto que persigue este trabajo, poder mostrar en un mundo de una intensa comunicación como encontrar aquella que está relacionada con nuestro proceso de formación como Alumnos de los Programas de Formación de Mayores de las Universidades Españolas.

La evolución de las tecnologías de la información y la comunicación

Desde la década de los sesenta, numerosos autores han propuesto dividir lahistoria humana en fases o periodos caracterizados por la tecnología dominante de codificación, almacenamiento y recuperación de la información (véase, en los últimos años, Levinson, 1990; Harnad, 1991; o Bosco, 1995, por ejemplo). La tesis fundamental es que tales cambios tecnológicos han dado lugar a cambios radicales en la organización del conocimiento, en las prácticas y formas de organización social y en la propia cognición humana, esencialmente en la subjetividad y la formación de la identidad. Sólo adoptando una perspectiva histórica es posible comprender las transformaciones que ya estamos viviendo en nuestro tiempo. El primero de estos cambios radicales ocurrió hace varios cientos de miles de años, cuando –emergió el lenguaje en la evolución de los homínidos y los miembros de nuestra especie se sintieron inclinados -en respuesta a algunas presiones adaptativas cuya naturaleza es todavía objeto de vagas conjeturas- a intercambiar proposiciones con valor de verdad‖ (Harnad, 1991, pág. 39).

El lenguaje oral, es decir la codificación del pensamiento mediante sonidos producidos por las cuerdas bucales y la laringe, fue, sin duda, un hecho revolucionario. Permitía la referencia a objetos no presentes y expresar los estados internos de la conciencia. El habla –proporcionó una nueva dimensión a la interacción humana. El habla convirtió el pensamiento en una mercancía social. Con

el habla se hizo posible hacer pública y almacenar la cognición humana. El conocimiento de los individuos podía acumularse y el conocimiento acumulado de la sociedad era almacenado en los cerebros de los mayores... La palabra hablada proporcionó un medio a los humanos de imponer una estructura al pensamiento y transmitirlo a otros‖. (Bosco, 1995, pág. 28). En resumen, todos estos avances tecnológicos tienen lugar dentro de un determinado marco socioeconómico que hace posible no solo su desarrollo en los centros de investigación y Universidades, sino también su transferencia a la sociedad y su aplicación a la producción. La revolución tecnológica en los medios, canales y soportes de la información que se está produciendo ante nuestros ojos se puede englobar en un conjunto más amplio de cambios en la estructura productiva de nuestra sociedad. Un término define este conjunto de transformaciones: la sociedad de la información. En este punto nos encontramos en pleno siglo XXI, y en este momento nos toca no perder este tren de la Comunicación y es un objetivo que debemos perseguir todas nuestras organizaciones de Alumnos de los Programas de Mayores.

Características de las nuevas tecnologías de la información y la comunicación.

La aplicación de las Nuevas Tecnologías de la Información y la Comunicación cobran cada día mayor interés dentro de la sociedad contemporánea; entre ellas se destacan las siguientes: Computer, videoconferencia, E-mail, Internet, entre otros, que constituyen los nuevos canales de comunicación. Al mismo tiempo debemos tener presente la contradicción que existe entre la tecnología y el alcance generalizado de la población a esta, para poder dar un salto cualitativo en el aprendizaje que se produce al introducirse en ellas, lo cual puede traernos innegables beneficios (desarrollo cultural, participación social, bienestar económico, mayores posibilidades educativas), y también pueden ser artífice de (Publicación en línea. Granada (España). Año I Número 1. Julio de 2003. ISSN: 1695-324X 2) graves peligros tales como: uniformidad cultural, exclusión social, aumento de las desigualdades educativas, sobre todo en aquellas personas que no sean capaces de adaptarse a las exigencias que conlleva vivir en ella, bien por desinterés, desconocimiento o un menor nivel educativo, el fenómeno de transculturación y la diversidad ideológica.

La denominada superautopista de la información no es más que un conjunto de tecnologías contemporáneas que permiten la distribución electrónica de texto, video, datos y voz, que circulan a través de gigantescas redes telemáticas. La universidad virtual permite que el acto educativo no sólo ocurra en un ambiente

cerrado de clase o campus, sino también que un estudiante pueda individualizar su aprendizaje utilizando las telecomunicaciones, cuestión que está modificando sustancialmente la educación superior (Miranda, 1996) Las nuevas tecnologías disponen de nuevas capacidades para tratar la información como son:

a) Su gran capacidad para almacenar enormes cantidades de información. Esto cambiará el papel tradicional del profesor como fuente de información a un orientador en los procesos de enseñanza aprendizaje con su alumnado.
b) Las nuevas formas de comunicación entre los individuos. Las redes de comunicación y telemática posibilitan el intercambio de información entre ordenadores de un modo eficiente y transparente, rompiendo los obstáculos espaciales y temporales que en otras épocas eran impensables.
c) La capacidad de tratamiento de la información, y no sólo textuales, sino de otros sistemas de símbolos, hoy muy arraigados en la vida cotidiana como son los lenguajes audiovisuales, multimedia, hipertexto, etc.

Introducción de las nuevas tecnologías de la información y la comunicación en la formación profesional de los estudiantes universitarios.

El mundo ha llegado a niveles de complejidad inimaginables y, con ello, aparecen retos y desafíos jamás pensados. Para afrontar estos retos y desafíos los individuos no sólo necesitarán una base considerable de (Publicación en línea. Granada (España). Año I Número 1. Julio de 2003. ISSN: 1695-324X 3) conocimientos significativos, sino tal vez, lo más importante, una gran capacidad para aplicarlos convenientemente. Los cambios son tan rápidos que ya no es posible, como en otros tiempos, aprender lo suficiente en unos años de educación formal para estar preparado para la vida. Se requiere una educación a lo largo de toda la existencia; ésta "no es un ideal lejano, sino una realidad que tiende cada vez más a materializarse en el ámbito complejo de la educación, caracterizado por un conjunto de mutaciones que hacen esta opción cada vez más necesaria. Para organizar este proceso, hay que dejar de considerar que las diversas formas de enseñanza y aprendizaje son independientes y, en cierta manera imbricadas, si no concurrentes y, en cambio, tratar de realizar el carácter complementario de los ámbitos y los períodos de la educación moderna" (UNESCO, 1996). Las tecnologías de la información permiten que cada estudiante tenga la alternativa de planificar y ejecutar su propio estilo de aprendizaje. Luego, en vez de descansar su proceso de aprendizaje en libros de textos y

clases magistrales, pueda tomar como modelo otras fuentes de información de mayor dinamismo para continuar aprendiendo el resto de su vida. Lo importante es destacar que en esa situación, el profesor, como facilitador o mediador del aprendizaje, ayudará a sus participantes a tomar la mejor decisión ante la abundancia de información disponible. Los recursos tecnológicos son sólo herramientas y medios para la mejora de la calidad de la enseñanza, no son un objetivo educativo por sí mismo, sino, tan sólo medios. La incorporación de los recursos tecnológicos a la enseñanza y su dominio por el estudiante debe ser paulatina, gradual y permanente durante toda su vida profesional.

Donde nos encontramos en CAUMAS

Partiendo de estas premisas debemos PRESENTAR lo que en este momento tenemos en CAUMAS, para conseguir un proceso de INFORMACIÓN Y COMUNICACIÓN, que nos permita a todos los alumnos del Programa de Formación de Mayores de las Universidades Españolas, disponer de la información en tiempo y forma. Y no solamente la información de nuestras actividades y comunicados, debemos considerar como información todo lo que nos ofrece cada una de las Universidades relacionadas con nuestras asignaturas y proceso de formación, un objetivo que debería estar en todas las asociaciones de alumnos con el fin de conseguir que desde el primer día todos los matriculados puedan acceder a toda esa información. **(INTEGRACIÓN DIGITAL)**

En CAUMAS en Estos Momentos disponemos de las siguientes herramientas digitales. Página Web. http://caumas.org/ Dentro de la misma se encuentra la siguiente información.

- Quiénes somos http://caumas.org/quienessomos/
- Publicaciones http://caumas.org/publicaciones/
- Enlaces http://caumas.org/enlaces/
- Galería http://caumas.org/galeria/
- Noticias http://caumas.org/noticias
- Proyectos http://canalsenior.es/caumascs/
- Biblioteca http://caumas.org/biblioteca/
- Revista http://caumas.org/revista/
- E-mail comunicación@caumas.org
- Teléfono sede **34 - 609 808 416**
- Comunicación **34 - 639 57 87 03**

Con el uso de estas HERRAMIENTAS debería ser suficiente para que todos los alumnos dispongan de la necesaria INFORMACIÓN y COMUNICACIÓN, sin embargo, nuestros datos estadísticos indican que la mayoría de las 60.000 personas que componen este colectivo, entre alumnos y exalumnos, no disponen de toda la información sobre nuestras actividades ni sobre los contenidos académicos. Partiendo de este hecho nos hacemos la siguiente reflexión.

- ¿En qué punto se para la información a los alumnos?
- ¿Dispone la asociación de una Vocalía de Comunicación?
- ¿Quién tiene la base de datos de los e-mails de los alumnos?

Situaciones que estamos detectando: Primer caso: Una información que sale de COMUNICACIÓN-CAUMAS, le llega directamente al presidente de una asociación, por encontrarse en nuestra la lista de distribución. Pero en ningún caso le llega esa misma información por parte de su FEDERACIÓN, ni ASOCIACIÓN DE ALUMNOS. Segundo caso: En las mismas circunstancias y estando el presidente en nuestra base de datos, la misma información emitida le llega por triplicado de su FEDERACIÓN Y ASOCIACIÓN, es decir funciona la distribución de la misma por la Federación que se comunica con las asociaciones y las Asociaciones con los alumnos y asociados.

Si deseamos la participación, necesitamos difundir la información a los alumnos y esto solamente se logra si las Juntas directivas de la FEDERACIONES YASOCIACIONES, disponen de un VOCAL DE COMUNICACIÓN. Esta necesidad la hemos asumido desde CAUMAS, y desde la última asamblea hemos puesto en marchatodas las herramientas para lograrlo, sin vuestra participación y ayuda no podremos dar solución a este problema.

Las nuevas tecnologías de la comunicación y la información, además de los acelerados cambios mundiales de nuestras sociedades, nos invitan a participar en un sinfín de posibilidades de hacer comunicación social en el nuevo milenio. Como Confederación de Alumnos de los programas de Mayores de las Universidades Españolas, debemos mantenernos a la vanguardia con los procesos de innovación de nuestros instrumentos de trabajo, los cuales modifican notablemente los comunicados que realizamos. La propuesta de crear un medio de comunicación digital elaborado por estudiantes del Programa de Formación de Mayores, con un estilo dinámico y que aborde con el mayor profesionalismo los temas de la comunidad universitaria de Mayores y su entorno, aboga por la salida a la opinión pública de los trabajos producidos por los estudiantes BIBLIOTECA NACIONAL CAUMAS en sus rutinas académicas, como ha sido concebido en la revista digital SÉNIORS UNIVERSITARIOS,

desde CAUMAS. De esta manera, la creación de un periódico digital estudiantil en nuestros procesos de formación, consigue una comunicación social, con un formato dinámico, práctico y económico, ofrece un conjunto de alternativas para facilitar los procesos de consulta, brinda respuestas concretas y confiables a los visitantes, acorta distancias y establece nexos con diferentes sectores de la sociedad. Con la Biblioteca y la Revista ya disponemos de un medio perfecto de comunicación.

En la página Web disponemos de otra herramienta valiosísima y que ya no es futuro es presente real, en PROYECTOS nos encontramos con CANAL SÉNIORS y UNIVERSITARIOS SÉNIORS 2.0, dos herramientas que serán referencia a nivel internacional, por su contenido y posibilidades de formación dentro del mundo digital. Una herramienta que en muchos casos no es conocida, y que nos permitirá en el futuro que nuestra red de la formación y conocimiento se propague en toda el habla hispánica.

Organigrama de la comunicación para conseguir una perfecta información.

Nuestro objetivo en CAUMAS, es conseguir una comunicación sin barreras y que los alumnos sepan dónde está toda la información que por diferentes motivos no le llega, bien por producirse un corte en la distribución, porque en la asociación no hay ninguna persona responsable de la comunicación, o por todos los motivos y dificultades que surgen a la hora de realizar este proceso.

En el diagrama se pueden analizar las comunicaciones entre CAUMAS, las Federaciones, Asociaciones de Alumnos, Página Web, Revista y Biblioteca. La Comunicación de CAUMAS con Página Web, Revista y Biblioteca, está perfectamente establecida, y garantiza el control de sus publicaciones y contenidos. Esta parte de la comunicación incorpora dos nuevos vocales a la Junta Directiva, la dirección de la Revista SENIORS UNIVERSITARIOS, y la Bibliotecaria de la BIBLIOTECA NACIONAL CAUMAS. Con estas incorporaciones y con la vocalía de comunicación, debería estar cerrado el ciclo de este proceso que nos permitirá lograr una mayor integración de todo el alumnado del Programa en nuestra organización. En nuestra base de datos, están incluidos por la dificultad de la distribución de la información, Federaciones, Asociaciones y Alumnos, que por diversos motivos en su día y por los cargos que ocupaban permanecen en nuestra base de datos, pero la información sigue sin fluir y el desarrollo de este punto sigue deteniéndose; la información no fluye en descendente y ascendente, vital para lograr la difusión de las actividades que sede-

sarrollan en todas las Asociaciones y Federaciones que nos deberían ayudar a compartir experiencias, como se analiza en el punto 5 de este informe.

Para tener un PUNTO DE ENCUENTRO COMUN DE COMUNICACIÓN E INFORMACIÓN, CAUMAS incorpora en su página WEB una pestaña donde estarán desde el momento que tengamos implementada la aplicación: COMUNICADOS EN COMUNICADOS. Todos los e-mails que se envíen masivamente, desde COMUNICACIÓN - CAUMAS con información, comunicación y avisos estarán por orden de envió en esta pestaña Las comunicaciones seguirán el proceso normal por e- mail, con la implementación que por orden de envío siempre tendremos acceso a los COMUNICADOS realizados en la misma página Web, de esta forma nos aseguramos que si la información no se recibe por e-mail, siempre los alumnos tendrán la oportunidad de informarse en la página Web.

Resumen

Los avances tecnológicos han llevado a los medios a expandirse y contraerse al mismo tiempo. La transmisión digital ha producido más oportunidades más baratas para el Programa de Formación de Mayores y una mayor opción para los alumnos. Desde este momento CAUMAS difunde información a través de sus plataformas para satisfacer a las necesidades de las personas mayores. Los medios de que disponemos:

- CAUMAS diversifica la manera en que ofrecen contenidos
- CAUMAS diversifica la velocidad en que el contenido se vuelve disponible.
- CAUMAS tendrá en cuenta la información crecientemente generada por los Alumnos, Asociaciones y Federaciones por los medios que están en marcha.

Toda esta actividad no será posible sin la participación de todos los alumnos de los Programas de Mayores. BIBLIOTECA, REVISTA, CANAL SÉNIOR, UNIVERSITARIOS 2.0, etc., no funcionarán y la comunicación no se desarrollará en todos los niveles de nuestra actividad de Formación y Voluntariado, donde nuestro colectivo tiene cada día mayor responsabilidad.

La interculturalidad genera una saludable convivencia de los participantes de los Programas de Estudios Universitarios para Séniors

Doctora Fernanda Maia
alumna PEUS (Programa de estudios universitarios séniors) de la U.PORTO

Caros amigos:

Bem vindos às Jornadas Seniores na UP a todos – painel, caros colegas espanhóis, caros colegas do PEUS, meus senhores e minhas senhoras.

Sou Fernanda Maia. Cursei na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, o Curso de Ciências Físico-Químicas. Comecei a trabalhar (na Indústria) faz hoje precisamente 50 anos. Mereço festa, não acham?

Hoje tenho uns minutos para vos falar dum tema que me é muito caro:

A INTERCULTURALIDADE GERADA NUM SAUDÁVEL CONVÍVIVIO DOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA DE ESTUDOS UNIVERSITÁRIOS PARA SENIORES

Antes de tratarmos a intercultura ao alcance dos alunos do PEUS comecemos por falar da interculturalidade em geral. Ela é, simultaneamente, uma necessidade e uma exigência da sociedade actual. Senão vejamos:

Com a globalização e suas implicações étnicas e culturais, e agora, com a migração, verifica-se que os povos têm necessidade de contactar outros povos com culturas diferentes, línguas diferentes, objectivos de vida diferentes.

Para importantes valores como a paz, a cidadania, os direitos humanos, a igualdade, a tolerância, a educação multicultural cultiva-se, praticando-os.

Mas a interculturalidade pressupõe uma educação democrática numa sociedade que preza o outro como se o próprio fosse. Os seus valores são transversais.

Acontece que a consciência da interculturalidade é recente: hoje, com o ritmo a que se aumentou a mobilidade com os transportes rapidíssimos, estamos perante um processo irreversível. Ela é multicultural e pode levar-nos, nos dias de hoje, a aprender com os erros do passado e sermos tolerantes numa sociedade onde o cruzamento de culturas, sejam elas, o respeito pelos deveres cívicos, políticos, económicos, sociais e culturais, sejam uma realidade.

Só uma sociedade que cultiva uma educação para os valores, para a paz, para a cidadania, para os direitos humanos e igualdades de oportunidades, para a tolerância e anti-racismo e para o anti-xenofobismo, pode ser a sociedade ideal.

Para isso é necessário abandonar o egocentrismo, pensando no outro como ponto de partida, o que pressupõe uma enorme lealdade social.

A educação intercultural contempla a maneira como interagimos com outras culturas, sociedades e grupos sociais.

Agora tracemos o paralelo com os alunos do PEUS.

Embora seniores, somos seres viventes, pensantes, presentes na sociedade, quer seja na família, no nosso grupo de amigos ou na Universidade.

Temos que estar abertos a esta evolução tanto como à diversidade de possibilidades de vida que livremente podemos escolher.

1- Antes e depois das aulas temos a possibilidade de conviver com os nossos colegas, onde se verifica uma troca de conversas sobre assuntos deveras interessantes e da actualidade. Gera-se uma amizade que muito bem faz a cada um.
Somos pessoas que viemos de diferentes quadrantes profissionais, provenientes de cursos completamente diversos, mas que encontramos sempre um interlocutor que muito contribui para alargarmos o nível dos nossos conhecimentos, ficando enriquecidos com essa troca de experiências.
E até porque o mundo é pequeno, muitas vezes encontramos nos actuais colegas uma relação com alguém que nos é conhecido ou querido.

2 - Também, ainda no âmbito do PEUS, são organizadas visitas de estudo sempre por um docente e alguns alunos, visitas essas que são ocasião de agradáveis convívios proporcionados á custa do ambiente calmo e descontraído que trazem a alegria e a boa disposição que, por sua vez geram camaradagem e amizade entre os participantes.
Na nossa idade, isto é muito importante!

3 - Uma nova ideia surgiu e formou-se um grupo que se mantém sempre aberto aos colegas que queiram e possam aderir que denominamos de CONVÍVIO CULTURAL. Aqui fazemos um intercâmbio de conhecimentos, de

ideias concretas, de experiências profissionais, de habilidades importantes no quotidiano de cada um; comentamos acontecimentos da actualidade e estamos sempre receptivos a novas ideias interessantes a todo o grupo.
Enfim, comunicamos não só com palavras e imagens, mas mostramos factos concretos de vidas reais.
Ao assim proceder estamos a efectuar uma doação para quem participa, contribuindo para o seu crescimento e também para o nosso. Estamos a conectar a nossa vida com outros seres humanos, conseguindo desse modo ver o mundo com olhos mais analíticos, mais tolerantes, mais humanos, o que muito nos enriquece intelectualmente.
Há um entrosamento de assuntos sempre muito interessantes. São momentos inesquecíveis de aquisição de novos saberes e ocasião de fazermos novos amigos, criando saudáveis laços de camaradagem entre os participantes. É uma possibilidade de podermos sair da nossa rotina, de termos uma vida mais interessante.
Isso faz-nos ver que há mais para além da nossa janela de conhecimentos.

Antoine de Saint-Exupéry deixou-nos muitos bons pensamentos aplicados à vida. Atentemos num deles:

Aqueles que passam por nós não vão sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós.

O bom funcionamento deste grupo consegue-se sobretudo pela coordenação rotativa pelos participantes com dois elementos de cada vez.

Como disse no início, o grupo está aberto a todos os alunos do PEUS que tenham interesse neste intercâmbio.

E assim se pratica neste momento a INTERCULTURALIDADE no nosso Programa de Estudos Universitários para Seniores na Universidade do Porto.

Como seguir aprendiendo y hacer nuevos amigos en plena madurez

D. Fernando Devesa Múgica
Presidente de "Aulas de Formación Abertal de UVIGO.

Antes de ninguna otra reflexión, quiero decir como lo hizo en su día nuestro genial Picasso: *"Cada vez que alguien me recuerda que estoy muy mayor para empezar algo, lo hago cuanto antes"*. Y es que, a pesar de la condición elástica del cerebro, capaz de aprender en cualquier etapa de la vida, no quiero perder tiempo, quiero madurar aumentando mis conocimientos, quiero contrastar lo que sé con lo que saben otras personas de mi entorno. Y cuando digo madurar, lo digo con pleno conocimiento del sentido de la palabra. No quiero envejecer, quiero MADURAR.

Cuando, hace 3 años y una vez acabada mi vida laboral, me matriculé en el Programa de Mayores de la Universidad de Vigo, lo hice con la esperanza clara de emprender algo que llenara mi vida, que hiciera que mi cerebro no se anquilosara, no "dejara de funcionar". Pero, al mismo tiempo, me invadía la duda de si lo que iba a empezar me serviría para algo, porque cuando una persona llega a la edad que cualquiera de nosotros tenemos, a menudo siente que el círculo ya está cerrado, que ha trabajado 30, 35 o 40 años - en casa o fuera -, que ya lo ha dado todo en esta vida y, por supuesto, que los amigos...los amigos son "los de toda la vida", los de la infancia/juventud o - como mucho - los del trabajo y que debe bajar el ritmo y "apartarse y dejar sitio".

Hablaba antes de que sea importante que el cerebro siga funcionando. Pero, con ser muy importantes, no son sólo biológicas las ventajas: Estudiar en la *tercera edad* integra al adulto en una nueva *red social* que le permite escapar de su rutina diaria. El nuevo estudiante probablemente hará amigos e incorporará nuevas actividades y hábitos a su vida. Volver a estudiar supone para muchos mayores recuperar su autonomía e independencia y el disfrute de su tiempo y de nuevos amigos. Cuando aprendes cosas nuevas se abren tus horizontes, te

relacionas con personas con intereses similares y se mantiene la mente activa. En esta etapa de la vida se pone más que nunca de manifiesto aquello de que –*si dejamos de aprender, dejamos de vivir*".

No voy a hablar de mí, porque mi experiencia podría no ser la experiencia generalizada, porque podría no ser objetivo. Voy a describir, de forma sucinta, la experiencia vivida por todos aquellos/as alumnos/as que empezamos, con las mismas ilusiones y las mismas o parecidas dudas, el Programa de Mayores de la Universidad de Vigo.

Como decía, hace 3 años una serie de personas, en su mayoría mayores de 55 años, nos propusimos empezar a estudiar en la Universidad. Unos lo hacían por primera vez, otros ya habían estudiado una carrera en su juventud. Cuando nos encontramos en el aula, la disparidad de caracteres, de maneras de pensar, de procedencias sociales y laborales, eran casi tantas como personas estábamos en ella. Cada uno/a estaba allí por un motivo diferente o, al menos, primaba una u otra razón según la persona. Pero, siendo esto así, sin embargo nos dimos cuenta de forma más o menos inmediata de que todos/as habíamos venido a disfrutar, a aprender, a contrastar, a opinar, a enriquecernos intelectualmente, costara el esfuerzo que costara.

De forma más o menos espontánea, nos pusimos de acuerdo para organizarnos como colectivo de alumnos, para poder tener una representación que actuara como interlocutor ante los profesores y pudiera, al mismo tiempo, servir de vehículo de toda la información que se fuera generando y poder transmitirla al resto de los compañeros. Este hecho creó nuestro primer nexo de unión. En ese mismo instante, empezamos a ser algo más que meros compañeros de Universidad.

A medida que fueron pasando los meses, se fueron creando grupos de trabajo en diferentes asignaturas, lo que contribuyó aún más a la creación de vínculos de amistad entre nosotros. Se empezaba a cumplir, así, aquello que buscábamos desde el principio: Aumentar nuestros conocimientos y aumentar, asimismo, nuestro círculo de amistades.

Al finalizar el curso en el mes de Junio, organizamos un viaje de 3 días de duración al yacimiento de "Atapuerca", algo que definitivamente contribuyó a que aquellas 40 personas que meses antes habíamos coincidido en las aulas, viéndonos en muchos casos por primera vez en nuestras vidas, nos convirtiéramos en un grupo de amigos, deseosos ya de que empezara el siguiente curso académico para volver a coincidir.

El 2º curso lo empezamos prácticamente las mismas personas que habíamos cursado 1º, apenas hubo 2 o 3 bajas. Y lo mismo ocurrió en 3º, el curso que acaba de terminar el pasado mes de Junio y que ha significado nuestra Gradua-

ción como alumnos del Ciclo Intensivo de nuestra Universidad. Al igual que al acabar primer curso realizamos un viaje, al terminar segundo y tercero hemos hecho lo propio, a Toledo con motivo del Centenario de El Greco y, este año, a Asturias y Cantabria.

Hablaba, más arriba, de que al empezar 1º nos habíamos organizado como colectivo, nombrando representantes que fueran nuestros interlocutores ante el profesorado.

Llegados a este punto, quiero añadir que los alumnos del Programa de Mayores de la Universidad de Vigo tenemos, como en muchas otras Universidades, una Asociación de Alumnos y ex-alumnos, denominada **"Aulas de Formación Aberta"**, que lucha por ofrecer a las personas mayores una mejor calidad de vida, en un espacio adecuado para el intercambio de conocimientos y experiencias de tipo científico y cultural, como complemento a las materias que se imparten en el Programa de Mayores, contando con la colaboración de la propia Universidad. Es esta Asociación la que ha organizado el pasado mes de Septiembre las **"XIII JORNADAS INTERNACIONALES SOBRE ASOCIACIONISMO EN LOS PROGRAMAS UNIVERSITARIOS DE MAYORES"**, celebradas en Vigo.

Desde hace cierto tiempo, los componentes de la Junta Directiva de la Asociación, en nuestras reuniones periódicas, empezamos a pensar que además de la colaboración con los responsables de la Universidad para el enriquecimiento del Programa de Mayores, debíamos promover actividades paralelas y complementarias a las que se nos ofertaban en el mismo. Entre otras razones porque el Programa tiene un límite, tanto espacial como de contenidos, y "los mayores" no queremos tenerlo.

Así nació el Proyecto **"Ateneo Senior"**, que empezó con visitas a Museos, excavaciones, Diarios de prensa, conferencias sobre temas de actualidad y, con el tiempo, se ha ido convirtiendo en ese complemento que buscábamos a nuestra formación universitaria "senior". Hemos pretendido que "Ateneo" fuera un espacio donde poder expresar ideas, donde confrontarlas, donde - en definitiva - aquella parte de nuestro cerebro que no deja de crear y de pensar pudiera seguir enriqueciéndose y transmitiera, mediante trabajos, charlas, coloquios,... mensajes que nos hagan pensar en el siguiente paso que hay que dar en nuestras vidas para continuar activos biológica e intelectualmente.

Hemos tenido, como Proyecto estrella de este curso recién finalizado, un "Cine Fórum", en el que quincenalmente hemos asistido a la presentación de una película, a su proyección y posterior debate entre todos/as los/as asistentes. Nació en el mes de Febrero y duró hasta el pasado mes de Junio. En este momento, ya tenemos asegurada su continuidad para el próximo curso

académico. Empezaremos en Octubre y acabaremos en Junio del 2016. Paralelamente, hemos organizado un Ciclo de Audiciones de Música Clásica, presentadas y comentadas por un especialista en la materia. Asimismo, tenemos ya aseguradas conferencias/seminarios sobre Europa, Urbanismo, Arte, Nutrición,...además de continuar con visitas a Museos y otros lugares de interés, que harán que nuestros mayores rejuvenezcan - al menos mentalmente - y se identifiquen con algo tan importante como es el no permitir que nuestra vida intelectual se acabe con la jubilación. ¡Somos MADUROS, no viejos!

Del tiempo que desaparece al tiempo que no pasa – Reflexiones en torno de las experiencias de la Vida

Profesora Doctora Helena Gil da Costa
Coordinadora del Programa de la Universidad de Saber más (50+) de la Universidad Católica de Oporto; Eugenia Trigo Diretora do Instituto Internacional del Saber Kon-traste (Colômbia).

Resumo

Fazer mais lento, fazer mais simples, fazer mais complexo, fazer mais coerente – para poder fazer melhor; para poder fazer diferente. Para fazer o que faz falta.

É esta a nossa forma de sintetizar como, com (os) mais de 50 (anos), nos desafiamos a encarar o trabalho, a aprendizagem, o ócio, as relações, a Vida. Não somos o que fazemos, mas o que (e como) fazemos faz-nos a nós.

Com Morin, Freire, Boff, Honoré, Molas, Trías e Panikkar no horizonte, procuramos questionar neste texto o modo e o ritmo com que alguns índices de qualidade condicionam a –vida ativa‖ e, com isso, podem reduzir (ou mesmo matar) possibilidades de enamoramento comprometido, de ação e de sabedoria de vida.

ÍNDICE

Introdução
1. Fazer mais lento
2. Fazer mais simples
3. Fazer mais complexo
4. Fazer mais coerente
5. Para poder fazer melhor
6. Para poder fazer diferente
7. Para fazer o que faz falta
Reflexões finais
Referências bibliográficas

Introdução

Há cerca de um ano (Helena), comecei a trabalhar com os 50+ – o Programa Universitário Mais Saber da Universidade Católica[1]. Tem sido, desde aí, como que um regresso à minha situação de origem, quando, docente com pouco mais de 20 anos, comecei a trabalhar com quem era da minha idade e, não poucas vezes, mais velho. Eugenia começou o seu trabalho de aula com crianças e jovens em 1975 e, dez anos mais tarde, estava lidando com adultos, adultos seniores, em diversos contextos de formação, criação e recreação[2]. Vivemos intensamente a passagem da década de 70 para a de 80 – ainda um tempo de grandes convicções, esperanças, vontades, inquietações e sonhos partilhados.

Hoje, gostamos de nos pensar e apresentar com mais de 50, a trabalhar como quem (e com quem) se reencontra num ponto do caminho que vai para lá de meio. Num ponto que, quando comparado com o do começo, se revela agridoce – pintado de ganhos e de perdas, de ilusões e de desilusões, de muitas lembranças mas também de muitos esquecimentos, de sonhos feitos mas também desfeitos e, logo depois, outros feitos. Um caminho construído à custa de grandes doses de esperança sempre que houve uma grande dose de fé, quando se partilhou a relação, a proximidade, a pertença, o sentido de um destino comum – como indivíduos, como grupo, como espécie.

Figura 1 – Programa Universitário Mais Saber (50+) – 2015/20161

[1] http://www.porto.ucp.pt/pt/ProgramaUniversitarioMaisSaber
[2] http://institutointernacionaldelsaber.blogspot.pt/

É um pouco desse ponto e dessa partilha que queremos começar por aqui colocar. São sete pequenos apontamentos sobre o que nos vários domínios das nossas experiências de vida e, daí, para o Programa dos 50+, procuramos aprender com autores e obras de referência: apontamentos porque, mais do que pela limitação de tempo ou de espaço, são parte de uma reflexão mais ampla sobre os desafios que estamos a enfrentar; sete porque o 7 representa a totalidade, a consciência, a renovação, a passagem do conhecido para o desconhecido (Chevalier, 1994) – o ponto em que, afinal, todos nos encontramos.

1. Fazer mais lento

Num trabalho apoiado pela filosofia da lentidão, Carl Honoré caracteriza assim o que pode ser, ou ter sido, a situação de cada um de nós:

> *A minha vida inteira converteu-se num exercício de pressa, o meu objetivo é fazer o maior número possível de coisas em cada hora. Sou Scrooge com um cronómetro, obcecado por poupar até à última partícula de tempo*‖ (Honoré, 2005:12).

Queremos entender, por isso, os 50+ como um tempo para pensar, sentir, viver profundamente – cozinhado no fogo lento da serenidade, do silêncio, da paciência, das relações significativas, de quem não é obrigado a prestar (tantas) provas, mas se coloca desafios prazenteiros e assume riscos que fazem e dão sentido ao que se é.

2. Fazer mais simples

Será que, seres humanos do século XXI, nos estamos a esquecer de como viver uma vida simples? Será que o excesso de tecnologia nos tirou a capacidade de sonhar? Será que temos vindo a confundir complexo com complicado e simples com simplismo? Fernando Trías recorda-nos as palavras de Gandalf que, na sua paciência e compaixão, diz para Frodo de O Senhor dos Anéis:

> *Somente a ti cabe decidir o que fazer com o tempo que te é dado (…). A mudança começa em ti mesmo. O teu tempo é teu e de mais ninguém. Vive de forma adequada e a mão invisível nos levará, uma vez mais, ao bem da sociedade no seu conjunto* (Trías, 2005: 139)

Tão simples, afinal, e quanto por aprender! Também por isso é bem significativa a frase popular –não te deitarás sem conhecer uma coisa mais‖. Sorte a dos mais de 50: temos muitos anos para continuar a aprender e, se necessário, recuperar a vida. Nunca é tarde.

3. Fazer mais complexo

Preparando o terreno para uma *Via* capaz de compreender e despertar a unidade da multiplicidade e da diversidade humanas, Edgar Morin escreve:

> *A reforma da educação*[3] *deve partir das palavras de Émile de Jean-Jacques Rousseau (…): «Quero ensiná-lo a viver». A fórmula é excessiva, pois só se pode ajudar a aprender a viver. Aprende-se a viver através das próprias experiências, com ajuda de outros, (…) mas também dos livros e da poesia. (…) Enquanto não relacionarmos os conhecimentos segundo os princípios do conhecimento complexo, seremos incapazes de conhecer o tecido comum das coisas; só veremos os pontos do tapete, mas não poderemos identificar o desenho no seu conjunto* (Morin, 2011:147-148).

Entendemos, por isso, que (nos programas, nos projetos e na vida) há que desistir da mera emissão, despejo ou atafulhamento de informação. Há que ir abandonando o conhecimento isolado e compartimentado para descortinar vias que passem do pôr ao transpor, do ligar ao interligar, do formar ao transformar – de si mesmo e de mundos.

4. Fazer mais coerente

2015, século XXI, guerras, mudança climática, violência por todos os lados. É tudo o que nós, seres humanos planetários, aprendemos nestes milhares de anos de –civilização‖? Se somos agora mais civilizados do que os nossos antepassados, então por que estamos sempre em guerras? Quais são os medos com que nos confrontamos na paz? Raimon Panikkar esclarece-nos:

> *A passagem de uma cultura de guerra para uma cultura de paz é mais do que uma mudança de paradigma cultural porque a paz, que é sempre*

[3] Seja qual for a faixa etária a que se destina, sublinhamos nós.

nova e renovada, não tem modelo. Quantas guerras se fizeram para instaurar os nossos modelos de paz! (Panikkar, 1999:22).

Será, então, que o grande medo é o medo da coerência – o medo da coerência entre o dizer e o fazer? Que fácil é o dizer e que difícil é o fazer! Que difícil e exigente a mudança que essa coerência implica. Se assim não fosse, já teríamos encontrado outros caminhos que nos permitissem VIVER em harmonia com todos os seres vivos com quem partilhamos esta grande-pequena casa.

Entendemos, por isso, que (nos programas e nos projetos) os olhos têm de estar colocados numa *praxis* que liga os conceitos com a realidade vivida.

5. Para poder fazer melhor

Num diálogo de educadores sobre o medo e a ousadia que, num ensino libertador, estão presentes no nosso processo de transformação, Paulo Freire dá-nos conta da sua própria experiência de vida:

> *Quando jovem, aprendi que a beleza e a criatividade não podiam viver escravas da devoção à correção gramatical. Essa compreensão me ensinou que a criatividade precisava de liberdade. Então, mudei minha pedagogia (…) no sentido da educação criativa. Isto foi um fundamento (…) para que eu soubesse, depois, como a criatividade na pedagogia está relacionada com a criatividade na política. Uma pedagogia autoritária, ou um regime político autoritário, não permite a liberdade necessária à criatividade, e é preciso criatividade para se aprender* (Freire e Shor, 2003:31).

E no Programa 50+? É como na vida. Umas vezes atrevemo-nos, outras não. Umas vezes descortinamos e criamos o caminho, outras, completamente cegos e perdidos, não sabemos por onde seguir ou o que faz sentido criar. Umas vezes somos muitos, outras sentimo-nos muito e quase desistimos.

Acaba? Recomeça? Muda de sentido? Tudo é possível. O tempo (mais uma vez) e a nossa ânsia de liberdade, de aprender e de SER o dirão.

6. Para poder fazer diferente

Tempo, tempo, tempo… Tempo para pensar, tempo para VIVER, não para sobreviver. Acreditamos que, só quando nos dermos conta de que a VIDA É

TEMPO e que o TEMPO É VIDA, poderemos realmente VIVER. Que outra coisa é a VIDA que não seja TEMPO?

Quando desejamos que o tempo passe, que o tempo desapareça; quando damos os tempos como separados, como estanques, e dizemos –viverei depois, agora tenho de trabalhar e produzir‖, ou –depois desfrutarei, agora tenho que estudar‖; quando o trabalho se converte em horror e não é alegria e possibilidade de criação, estamos, realmente, PERDENDO O TEMPO.

O que queremos, então, dizer com a frase –aproveita o tempo‖? Que sentido lhe estamos a dar? Enquanto não nos dermos TEMPO, não poderemos PENSAR, somente repetir o que já foi dito. Não nos podemos aventurar no grande processo de criação. Assim nos quer mostrar Marta Molas:

> *João é um homem comum. A sua maior paixão está por identificar. Vivecompletamente dedicado ao seu trabalho. Este executivo meio calvo e pesado não gosta de si mesmo, quer o que os outros têm e não sabe como apreciar a vida porque não tem tempo (…) e já não sabe brincar. Sobrevive num mundo em que não há lugar para detalhes e muito menos para os saborear. Um dia ouve uma voz, que não sabe de onde vem, e o seu mundo cinzento começa a desvanecer-se. Essa voz vai conduzi-lo por caminhos que nunca imaginou e que vão mudar completamente a sua forma de ver as coisas – dando-lhe novas oportunidades e a possibilidade de experimentar situações insólitas e desconcertantes que despertarão o seu sentido de humor e a sua vontade de viver; resgatando-o do torpor existencial em que está imerso* (Molas, 2006:11).

E no Programa 50+? A resposta vem-nos no ponto seguinte.

7. Para fazer o que faz falta

Leonardo Boff dedica o seu livro *A* Águia *e a Galinha*, uma metáfora sobre a imanência e a transcendência da condição humana:

> *A todos que, sendo águias, são impedidos de o serem e se vêem reduzidos à condição de galinhas* (Boff, 1998:5).

Fará falta dizer mais alguma coisa? Julgamos que não. Por isso, e para já, fica assim.

Reflexões finais

Enunciados que estão os desafios que o nosso tempo, o mundo e a Vida nos colocam ou, dito de outra maneira, enunciados que estão os objetivos do nosso Programa, é necessário referir duas ou três coisas breves não só sobre as suas temáticas e processos mas, essencialmente, sobre o que subjaz a essas temáticas e a esses processos. Quanto às temáticas, são conhecidas e podem resumir-se neste quadro.

Quanto ao processo, retomamos, para o apresentar e justificar, a tal dedicatória de Boff.

> *A todos que, sendo águias, são impedidos de o serem e se vêem reduzidos à condição de galinhas*‖ (Boff, 1998:5).

Nas duas palavras desta mensagem, lemos a ligação entre a nossa verticalidade e a nossa horizontalidade, a tal imanência e transcendência da condição humana – do Ser Pessoa. O que é, então, ser Pessoa (Frankl, 1994)?

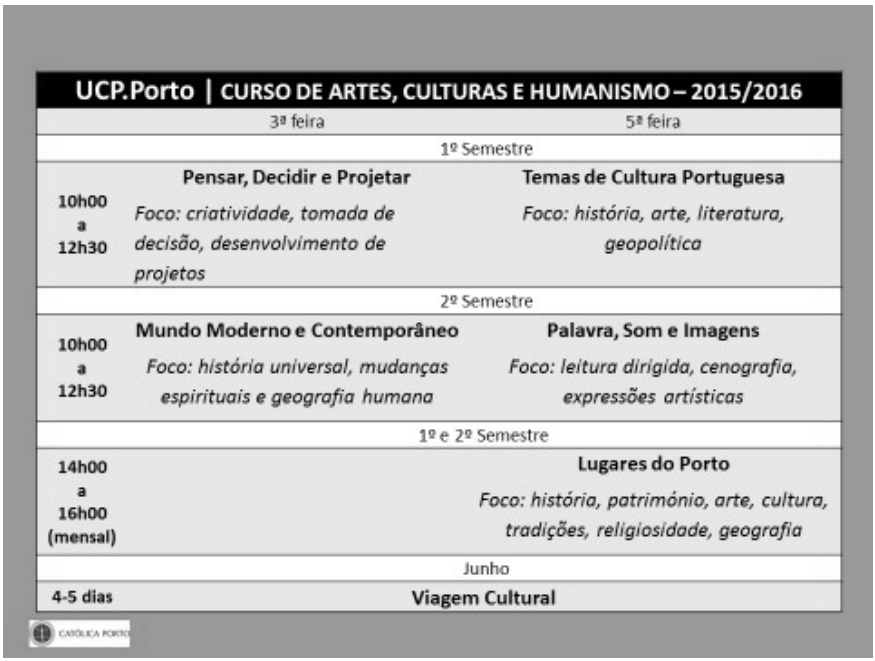


Figura 2 – Temáticas do Curso de Artes, Culturas e Humanismo de 2015/2016

Não há aqui espaço (nem, provavelmente sabedoria) para nos alongarmos muito. Deixamos ficar só duas ideias do que Vítor Frankl nos diz a esse respeito:

Primeira ideia: a pessoa representa um ponto de interação entre diferentes dimensões da existência – o físico, o mental, o emocional, o espiritual. Também por isso os quatro pilares da educação ao longo da vida definidos pela Unesco - o saber, o saber fazer, o saber ser, o saber viver junto (Delors, J. 1996).

Segunda ideia: a pessoa é um indivíduo porque é uma unidade – não se pode subdividir. Ou seja, não podemos deixar de lado nenhuma dessas dimensões, nem nenhum desses saberes. Mas, mais do que isso - se houver incoerência entre o que fizermos por cada uma dessas dimensões e em função de cada um desses saberes, o que se faz quase não transforma, porque não se inscreve.

Em suma (e resumindo o irresumível), a pessoa é capaz de se transcender e de se enfrentar a si mesma.

Faz, por isso, sentido, limitarmo-nos a apresentar o nosso plano de trabalho para este ano tal como o colocámos na Figura 2? Acreditamos que não. Preferimos, por isso, representá-lo também assim:

> *Porque queremos que exista esta dinâmica queremos propor-nos* (Trigo, 2006).

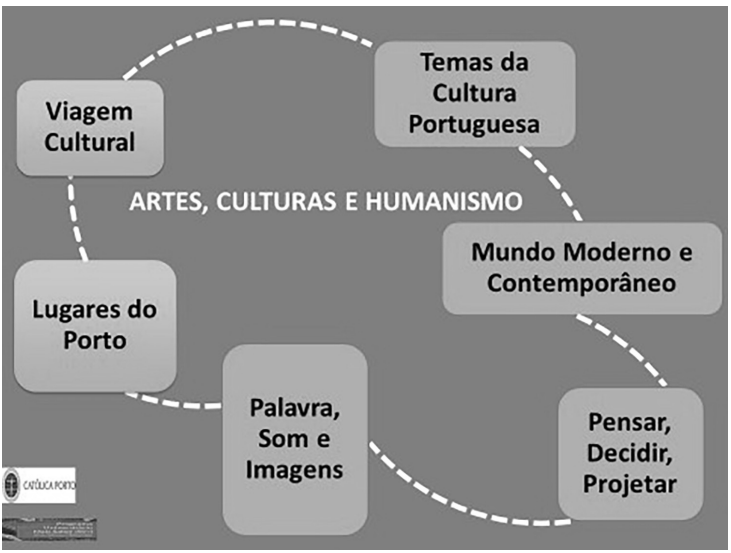


Figura 3 – Dinâmica do Programa de 2015/2016 - Artes, Culturas e Humanismo.

Espaços de encontro (de ação dialógica) entre sujeitos autónomos e criadores, não entre sujeitos passivos, dependentes ou conformados.

Educação para a expressão e para a Vida – não para a reprodução e legitimação dos sistemas estabelecidos.

Um atrever- se a criar outras formas de ver, de ser e de estar no mundo – não continuar a apostar no(s) modelo(s) em que estamos inseridos.

Projetos em que o rigor, a coerência, o compromisso, a responsabilidade, o otimismo e a alegria sejam o ideário da ação.

Trouxemos aqui alguma novidade? Não. Já sabíamos tudo isto? Claro que sim. Fazemos? Às vezes, mas nem sempre. Obriga a rever muitos dos nossos pressupostos e assunções menos conscientes? Seguramente. Por isso é desafio. Para os próximos 50.

Referências bibliográficas

1. Boff, L. (1998). A Águia e a Galinha - uma metáfora da condição humana. Lisboa: Multinova.
2. Chevalier, J.; Gheerbrant, A. (1994). Dicionário de Símbolos. Lisboa, Editorial Teorema.
3. Delor, J. (1996). La Educación encierra un tesoro. Madrid, Santillana. Frankl, V. (1994). La Voluntad de Sentido. Barcelona: Editorial Herder.
4. Freire, P.; Shor, I. (2003). Medo e Ousadia. O cotidiano do professor (10ª ed.). São Paulo: Paz e Terra.
5. Honoré, C. (2005). Elogio de la Lentidud. Un movimiento de alcance mundial cuestiona el culto de la velocidad (10ª ed.). Barcelona: RBA Libros.
6. Molas, M. (2006). Juan sin tiempo. Descubriendo nuevas oportunidades para recuperar las ganas de vivir (1ª ed.). Barcelona: Amat.
7. Morin, E. (2011). La Via. Madrid: Paidós.
8. Panikkar, R. (1999). El mundanal silencio (1ª ed. Vol. 1). Barcelona: Martinez Roca. Trías, F. (2005). El vendedor de tiempo (2ª ed.). Barcelona: Urano.
9. Trigo, E. (2006). Inteligencia Creadora, Ludismo Y Motricidad. Colômbia, En-acción / Unicauca.

Aprender siempre

Doctora Maria Irene Marques
alumna de PEUS de la U.PORTO

Dice un conocido proverbio portugués "Nosotros siempre estamos aprendiendo y moriremos sin saber." El dicho es sin duda el género privilegiado para expresar los valores culturales, que son el dominio de la sabiduría popular, la sabiduría que siempre es ancestral. No lo contestemos por tanto.

De hecho, la vida es un aprendizaje diario. No pasa un día sin aprender algo nuevo -incluso si andamos demasiado distraídos-. Vivir aprendiendo, o enseñar algo a alguien es la manera que tenemos de pasar por el mundo, dejando nuestra marca, aprender tanto como podamos y pasarlo a la gente que nos rodea. Ya sea una sencilla oración en nuestra infancia, más tarde será un ejercicio complejo en matemáticas, programar una simple lavadora o manejar el mando del televisor. Aprender es la vida. Y aprendiendo, la evolución de la especie humana estará con la evolución de los tiempos. Afortunadamente somos seres en constante evolución y desarrollo, sino, no habríamos salido de la Edad de Piedra.

Acepté el reto de venir aquí a hablar de "aprendizaje permanente" por pensar que soy -puedo ser- un ejemplo de aprendizaje durante toda la vida; y ahora hablo de la educación formal, la que se recibe en las escuelas. Como empecé a trabajar pronto, muy joven, estudiaba en horario post-laboral, pero terminé interrumpiendo mi curso universitario, Lengua y Literatura Inglesa, aquí en la Universidad de Oporto, y lo dejé a la mitad. No tenía la disponibilidad de tiempo para asistir a clases de literatura y eso me dificultaba el proceso. Además el cansancio del día a día, un matrimonio que vivir, una casa para cuidar, y más tarde nació una hija. Quedó siempre el deseo y el sueño de terminar la carrera un día. Cuando hace 6 años dejé de trabajar, me dije que era hora de cumplir mi sueño. Reingresé en la Facultad de Letras, acabé la licenciatura

hace 4 años y este año acabé un master. ¡Y estoy muy feliz de haberlo hecho! Obviamente mis compañeros fueron de la edad de mi hija, pero me llevaba tan bien con todos, que incluso nos tuteamos. Como curiosidad, he de decir que, casualmente saqué mi título en el mismo año que mi hija lo hizo como titulada de Educación Infantil, lo que significa que fuimos graduadas en el mismo año (2011). Mi hija estaba dispuesta a darme sus insignias de graduada para hacer fotos con ellas en el día del acto de mi graduación. Tengo grandes fotos de ambas de recuerdo.

No hay edad para estudiar, todas son buenas. Me siento tan bien en la Facultad de Letras, que siempre digo que es mi segunda casa. Desde hace 3 años también se imparten estudios para las personas mayores que asisten a esta universidad. Y yo no tengo intención de salir de aquí pronto. No queremos que los Estudios para Séniors sean cursos de 2 o 3 años y finalizar. En realidad, no quiero terminar nunca. Porque nos gusta andar por aquí, siempre hay nuevos temas, nuevas disciplinas para que atendamos y siempre aprendemos algo más. Yo estoy aquí, así y tan feliz. He aprendido muchas cosas interesantes y he hecho tantos amigos, la convivencia es excelente!

Sí, socializar! Es que los estudios para las personas mayores no sólo son aprendizaje, también tienen una dimensión socio / cultural, no por ello menos importante. Porque el proceso de aprendizaje tiene que ser algo placentero, que nos dé voluntad de continuar.

Antes de clases nos encontramos en el bar para tomar un café y un alegre "parloteo". Organizamos viajes, excursiones, almuerzos, comidas campestres, por último, una serie de buenas excusas para estar juntos y se convivir felizmente. Tenemos la suerte de tener siempre algunos profesores que amablemente se ponen a disposición para acompañarnos en las salidas de campo, especialmente en el campo de la historia del arte y la historia de Portugal, entre otros. Por lo tanto los Castillos y los lugares que visitamos siempre están contextualizados en su importancia histórica. También son muy interesantes para nosotros los intercambios culturales con otras universidades. Hemos hecho intercambios con las Universidades de Salamanca, Badajoz y Granada. Todos estos intercambios fueron muy interesantes y muy útiles. Y aprovecho la oportunidad de dejar un mensaje de que estamos abiertos a las invitaciones de otras universidades para el intercambio. También hemos tenido el placer de recibir aquí en Oporto estudiantes de estas universidades que siguen las clases y visitas en nuestra ciudad o región. De hecho, el intercambio con otros españoles es continuo, al igual que las amistades personales, así seguimos intercambiando mensajes y correos electrónicos de muchos de ellos. En septiembre del año pasado un grupo de alumnos, del que yo formaba parte, estuvimos presentes

en las Jornadas de Vigo, escuchando y participando en las comunicaciones, así como uno de nuestros profesores.

Ahora que ya no trabajamos tenemos un montón de tiempo libre disponible que hay que gestionar y emplear bien para sentirse bien y feliz. Contrariamente a lo que se piensa a veces, no hay edad para ser feliz, no hay primavera de la vida, no hay un tiempo más apropiado que otros para ser feliz. En todas las edades se puede ser feliz. Usted debe ser feliz! Y esta vivencia que tenemos aquí, todo ese tiempo aprendiendo, la razón para salir de casa y venir aquí, todo ello contribuye a nuestra felicidad, para una mejor calidad de vida. El paso del tiempo es inevitable, pero el envejecimiento es opcional. Con los estudios para las personas mayores, nos mantenemos jóvenes. Así que somos un grupo que vive y aprende siempre porque nadie es viejo para aprender. Como reza otro dicho popular *"Nunca es demasiado tarde para aprender"*. Y hay tanto que aprender! Sócrates dijo una vez: "Sólo sé que no sé nada‖. Y Shelley, poeta inglés romántico de principios del s. XIX, dijo en otras palabras, que *"Cuanto más sabemos, más descubrimos nuestra ignorancia."* Así que aprendamos! Aprendamos siempre.

Buscamos desarrollarnos nosotros mismos cada vez más, porque el mantenernos culturalmente activos, como la vida que esto nos proporciona, nos ayuda a ir a través de los años siempre activos, y es sinónimo de calidad de vida. El aprendizaje ha sido siempre el camino de la evolución humana. Cuando no estamos preparados para aprender, no estamos preparados para vivir, nos convertimos en un peso pasivo y muerto para nosotros y para la sociedad. No queremos eso.

Aprendiendo a desarrollarnos, nos transformarnos a nosotros mismos, avanzamos más, llegamos a ser joven. Tal vez por eso Pablo Picasso dijo que *"Lleva tiempo llegar ser joven"*. Todavía estamos en camino de ser joven.

Iniciativas de la U. E. en el Marco H2020 y RIS3 para el envejecimiento activo y calidad de vida de los mayores

Dña. Marina Troncoso Rodríguez
Universidad de Vigo, Directora de la Revista Séniors Universitarios.

1 - Introducción

Se espera que para 2060 se duplique el número de personas mayores de 65 años con relación a la población en edad activa.

El concepto de persona mayor es muy distinto entre los países de la UE. En Holanda, sería una persona de 70,4 años, mientras en Eslovaquia lo sería con 57,7 años. Como media, se considera mayor a las personas de más de 63,9 años.

POSIBILIDAD DE SEGUIR TRABAJANDO, NO OBLIGACIÓN

Actualmente la edad de jubilación más extendida en Europa es 65 años, aunque la edad real ronda los 61,5 años. Según las conclusiones del Eurobarómetro, solo uno de cada tres ciudadanos está de acuerdo con la idea de aumentar oficialmente ese límite de edad para seguir trabajando. Un planteamiento que rechazan, sobre todo, los hombres, los mayores de 55 años y los de mayor nivel académico.

En Dinamarca, Holanda, Irlanda, Reino Unido y Austria hay más partidarios de aumentar la edad de jubilación, mientras que en Rumanía o Eslovaquia se oponen casi el 90%.

Ahora bien, una cosa es la edad obligatoria de retiro y otra, la posibilidad de seguir trabajando. Un tercio de los europeos se siente capaz de seguir trabajando después de los 65 años y esa proporción va aumentando a medida que los encuestados tienen más edad, es decir, una gran mayoría de europeos son partidarios de seguir en el mercado de trabajo después de la edad de jubilación,

pero no quieren que se les obligue a hacerlo y proponen nuevas fórmulas de participación social:

- Dos tercios de los encuestados querrían seguir trabajando a tiempo parcial después de jubilarse y cobrar solo una parte de su pensión.
- El voluntariado es otra opción. El 27% de los mayores de 55 años participa como voluntario en diferentes organizaciones y dedica una media de 14 horas mensuales a esas actividades
- Un 36% de los europeos mayores de 55 años presta apoyo a otras personas y casi la mitad reconoce haber tenido que atender a miembros más mayores de su propia familia. Una importante mayoría de encuestados cree que los gobiernos podrían remunerar esas actividades.

La adaptación de los mayores a los nuevos tiempos es otro desafío, de hecho, el 53 % de los europeos considera un obstáculo importante el uso de tecnologías de la información en las administraciones públicas o en los negocios para interactuar con el público.

2 - Aprendizaje permanente

Proporcionar a las personas mayores oportunidades de aprendizaje, sobre todo en tecnologías de la información y la comunicación (TIC), cuidado personal y situación financiera, para posibilitar su participación activa en la sociedad y hacerse cargo de su propia vida.

Esta iniciativa ha sido desarrollada por una Comunicación de la Comisión Europea de 2010. Consta de 101 acciones. Su propósito es definir la función capacitadora esencial que deberá desempeñar el uso de las tecnologías de la información y la comunicación (TIC) si Europa quiere hacer realidad sus ambiciones para 2020.

El objetivo de esta Agenda es trazar un rumbo que permita maximizar el potencial económico y social de las TIC, y en particular de internet, como soporte esencial de la actividad económica y social: para hacer negocios, trabajar, jugar, comunicarse y expresarse en libertad. Si se consigue llevarla a buen fin, la Agenda fomentará la innovación, el crecimiento económico y la mejora de la vida cotidiana, tanto para los ciudadanos como para las empresas. De esta manera, el despliegue generalizado y la utilización más eficaz de las tecnologías digitales permitirán a Europa afrontar los retos esenciales que tiene planteados y proporcionará a los europeos una mejor calidad de vida manifestada, por ejemplo, en una mejor atención sanitaria, unas soluciones

de transporte más seguras y eficientes, un medio ambiente más limpio, nuevas oportunidades en materia de medios de comunicación y un acceso más fácil a los servicios públicos, entre ellos los de educación y formación, y a los contenidos culturales.

Las personas mayores no constituyen un grupo homogéneo. La amplitud de los tramos de edad que abarca este periodo del ciclo vital puede ser de más de treinta años; además, parece que la diversidad individual aumenta con la edad. La consideración de este hecho es esencial, pues introduce una variable importante en el tratamiento del aprendizaje permanente de las personas mayores.

Puede decirse, hablando en términos cuantitativos, que las personas mayores participan poco en actividades de educación y de aprendizaje, en comparación de lo que sería deseable, y teniendo en cuenta, sobre todo, el mayor tiempo libre de que dispongan. No parece que sea debido a falta de inquietud, sino con más probabilidad a una insuficiente canalización de sus motivaciones para adquirir aquellos conocimientos que verdaderamente les interesan; quizá falte una debida orientación hacia actividades de aprendizaje.

Una muestra de ese dato cuantitativo lo ofrece la Encuesta sobre Participación de la Población Adulta en Actividades de Aprendizaje de 2007 (INE, EADA 2007)22. En ella sólo el 0,72% de las personas entre 65 y 74 años participaba en actividades de educación formal, y el 7,44% (4,89% los hombres y 9,62% las mujeres) en actividades de educación informal. En el conjunto de los 28 países de la UE, sólo un promedio del 4,3% de la población activa entre 50 y 74 años de edad participaba en actividades de educación permanente.

Teniendo en cuenta que las actividades de aprendizaje permanente se desarrollan en la actualidad, en buena medida, a través de las tecnologías de la información y comunicación (TIC), conviene destacar el todavía escaso uso que hacen de ellas las personas mayores.

3 - Iniciativas de la U.E. en el marco 2020 para el envejecimiento activo y saludable

Un reto al que se enfrentan los países que conforman la Unión Europea, tal y como ha expresado el Consejo de la Unión Europea, que en desarrollo de la *Estrategia Europa 2020* adoptó el 6 de diciembre de 2012 *la Declaración del Consejo sobre el Año Europeo del Envejecimiento Activo y de la Solidaridad Intergeneracional (2012): estrategia futura*. Esta Declaración expresa su firme compromiso de promover el envejecimiento activo y la solidaridad entre las

generaciones e invita a todos los actores pertinentes a que tengan plena cuenta de este planteamiento a la hora de ejecutar la Estrategia Europa 2020. Pone de relieve el derecho de las personas de edad avanzada a una vida digna, a la independencia y a participar en la vida social, económica y cívica, así como la necesidad de que los grupos de mayor edad se mantengan activos como trabajadores, consumidores, cuidadores, voluntarios y ciudadanos.

SegúndichaDeclaración,elenvejecimientoactivoylasolidaridad intergeneracional requieren, entre otras cosas, lo siguiente:

- La participación a lo largo de la vida de cada persona, de forma que se aseguren las oportunidades y el acceso a los servicios, así como a las actividades políticas, sociales, recreativas y culturales y al voluntariado, que ayuda a mantener las redes sociales y reducir el aislamiento.
- El fomento de la participación en el mercado de trabajo mediante medidas en pro de la participación de jóvenes y de los mayores en las actividades de formación y de aprendizaje permanente.

4 -Fondos europeos en el desarrollo I+D+i para potenciar el envejecimiento activo

El H2020 (horizonte 2020) unifica las iniciativas de I+D+i con unos presupuestos de 80.000 M. de euros.

En el período 2014-2020 y mediante la implantación de tres pilares, contribuye a abordar los principales retos sociales, promover el liderazgo industrial en Europa y reforzar la excelencia de su base científica.

Crear una ciencia de excelencia, que permita reforzar la posición de la UE en el panorama científico mundial.

Financiar las bases del conocimiento. Se mantienen las actividades de Marie Curie para apoyar la formación, la movilidad y la cualificación de investigadores y las infraestructuras de investigación, con una financiación del 100% del proyecto.

Desarrollar tecnologías y sus aplicaciones para mejorar la competitividad europea Investigación industrial, que de competitividad a las empresas europeas respecto a las chinas, americanas, etc.

Cuenta con importantes inversiones en tecnologías clave para la industria, como Tecnologías de la Información y Comunicación (TIC), las nanotecnologías, fabricación avanzada, la biotecnología y el espacio.

Investigar en las grandes cuestiones que afectan a los ciudadanos europeos

La atención se centra en seis áreas esenciales para una vida mejor: salud, alimentación y agricultura, incluyendo las ciencias del mar, energía, transporte, clima y materias primas, sociedades inclusivas y seguridad.

Los resultados se dirigen a resolver problemas concretos de los ciudadanos. Como por ejemplo, **el envejecimiento de la sociedad**.

La participación en el Programa Marco se basa en competir con los mejores y en la mayoría de las veces con actividades en consorcio (grupos de investigación, empresas y usuarios) con las excepciones del Consejo Europeo de Investigación (ERC) y algunas acciones de movilidad y Pymes.

Los grupos sin financiación proponen las necesidades de investigación y solicitan financiación.

Existen programas de varios países que deciden grupos de financiación dedicados a Alzheimer, Dieta saludable y Vida saludable, Más años, Mejores vidas o Resistencia Microbiana, por ejemplo.

El Programa Conjunto *Active and Assisted Living **(AAL-2),*** es la continuación de *Ambient and Assisted Living* (AAL) en Horizonte 2020. El objetivo de este programa conjunto, sigue siendo fomentar la generación de productos y servicios de las TIC que respondan a las necesidades de los mayores.

Son proyectos basados en soluciones TIC para la tercera edad y los participantes involucrados han contribuido a crear una masa crítica de investigadores a nivel europeo.

En Horizonte 2020 se proponen nuevos instrumentos para AAL-2 que otorguen agilidad al programa como los premios o las becas, una mayor cercanía entre solicitantes y mercado y una mejora de la capacidad operativa. Por todo ello, los objetivos que se fijan para AAL-2 son los siguientes:

- Facilitar a la población el acceso a más y mejores productos y servicios para los mayores.
- Potenciar un Mercado para la industria y en concreto para las Pymes especializadas en servicios y productos TIC para la tercera edad
- Colaborar con las autoridades a incrementar la sostenibilidad de los servicios sanitarios y sociales y lograr costes efectivos.
- Favorecer el contacto entre partes interesadas a escala Europea para lograr mayores sinergias.

Es necesario destacar que AAL-2 mantiene las mismas prioridades que su precedente, aunque con un especial interés en el **Reto Social de Salud y Cambio Demográfico así como en la Agenda Digital para Europa.**

Otras formas de financiación, dentro del H2020, puede ser a través del Instituto

Europeo de Innovación y Tecnología (EIT), que contribuye a la construcción de una economía basada en el conocimiento mediante la integración del triángulo del conocimiento formado por la investigación, la innovación y la educación y así, reforzar la capacidad de innovación de la Unión y abordar los retos sociales.

Uno de los objetivos es contribuir a la participación ciudadana en la ciencia, de manera que los ciudadanos desarrollen intereses y capacidades hacia la ciencia, que les permitan participar activamente en actividades científicas

Cada universidad europea tiene un contacto para estos proyectos

Existe la financiación mediante las estrategias nacionales y regionales para la Especialización Inteligente en Investigación e Innovación (**estrategias de RIS3,** Research and Innovation Strategies for Smart Specialisation).

Como parte de la política de cohesión en el período 2014-2020, la Comisión Europea propone convertir la especialización inteligente en una condición previa (la llamada condicionalidad ***«ex ante»)*** para respaldar las inversiones en dos objetivos clave de la política:

- fortalecimiento de la investigación, el desarrollo tecnológico y la innovación (el objetivo de I+I);
- aumento del acceso a TIC (el objetivo de TIC) y su utilización.

La estrategia:

Reto 1

1- Diversificación dos sectores industriales tractores.
2- Mejora de la competitividad industrial.
3 -Impulso da economía del conocimiento.

Reto 2

1- **Envejecimiento activo**.
2 -Alimentación saludable y segura.

Reto 3

1 -Valorización de los recursos del mar.
2 -Modernización de la acuicultura.
3- Modernización dos sectores agro ganadero, pesquero y forestal.
4 -Mejora de la obtención de energía a partir de los recursos naturales.
5- Modernización del sector turístico y de las industrias culturales a través de las TIC.

Los responsables políticos europeos e internacionales deberían incorporar la promoción de un ambiente sensible a las personas mayores a la corriente política mayoritaria en todos los procesos políticos y programas de financiación relevantes de la UE para apoyar la acción a todos los niveles.

La Unión Europea, la Comisión Económica de Naciones Unidas para Europa y la OMS-Europa también deberían unir sus recursos. Deberían coordinarse para adoptar una "Estrategia Europea para el envejecimiento activo y saludable y una Unión Europea sensible a las cuestiones relativas a las personas mayores" para ayudar a los Estados miembros a alcanzar los objetivos de la estrategia Europa 2020 y crear un crecimiento inteligente, sostenible e incluyente.

Esta nueva estrategia debería:

- Crear sinergias entre los actuales procesos políticos y programas de financiación de la UE y los instrumentos políticos y programas de implementación de Naciones Unidas sobre envejecimiento para asegurar que estos procesos consigan mejores resultados en la promoción del envejecimiento activo y la solidaridad entre generaciones;
- Incluir la creación de una Red Europea para un Entorno Sensible a las Personas Mayores y otras iniciativas, como una Alianza Europea de Alcaldes por el Envejecimiento Activo y Saludable o el Cambio Demográfico para unir y apoyar a las autoridades públicas locales y regionales comprometidas con el fomento de la solidaridad intergeneracional y el envejecimiento activo en sus comunidades;
- Aprovechar la oportunidad de un nuevo Método Social Abierto de Coordinación para involucrar eficazmente a la sociedad civil en la elaboración de políticas sociales a fin de lograr un sistema de protección social adecuada, justa y sostenible, y aumentar la cohesión social en general;
- Fortalecer la investigación que evalúe y promueva soluciones para satisfacer las necesidades de una población que envejece, de manera justa para todas las generaciones, contribuyendo a un crecimiento sostenible e inclusivo en una Europa libre de pobreza.
- Fomento de la participación
- Con el apoyo de la UE, los agentes nacionales, regionales y locales deberían elaborar planes para promover entornos favorables a las personas mayores en respuesta a los cambios demográficos.

Estos planes deberían tratar de facilitar la participación de todos los actores determinantes en la Red Europea para un Entorno Sensible a las Personas

Mayores, también deberían fomentar la participación de todas las partes interesadas, incluidas las organizaciones de la sociedad civil y los propios ciudadanos, en el desarrollo, aplicación y seguimiento de soluciones adecuadas y sostenibles para el envejecimiento de nuestra población.

En particular, se deberían desarrollar ciertas medidas, políticas, y/o marcos legales para:

- Implementar estrategias de envejecimiento activo que tengan en cuenta los resultados de investigaciones actuales y pasadas sobre envejecimiento, así como las necesidades específicas de grupos vulnerables, por ejemplo inmigrantes y minorías étnicas, personas con discapacidad, trabajadores con ingresos bajos y personas con carreras laborales atípicas;
- Desafiar la discriminación por edad en todos los aspectos de la vida y promover la no discriminación y la igualdad de género en todos los aspectos de la solidaridad intergeneracional y el envejecimiento activo;
- Crear lugares de trabajo accesibles y con condiciones de trabajo que tengan en cuenta las cuestiones de edad y género;
- Implementar una planificación urbana y rural que garantice entornos físicos accesibles y acceso a la información;
- Fortalecer la cohesión social, la inclusión y la participación durante todo el ciclo de vida;
- Garantizar sistemas de protección social y sanitaria adecuados y justos para todas las edades y el acceso a servicios de calidad con el fin de garantizar que las personas mayores más vulnerables pueden tener una vida digna, sin pobreza ni exclusión social.

Las autoridades locales y los agentes, el sector empresarial, instituciones públicas, organizaciones de la sociedad civil, interlocutores sociales, proveedores de servicios, planificadores urbanos, investigadores, educadores, medios de comunicación y todos los ciudadanos tienen un papel que desempeñar.

Los mayores deben ser los protagonistas de su proyecto vital

Programas de Aprendizaje a lo largo de la vida en la Formación Superior, el caso del Instituto Politécnico de Leiria

Profesora Doctora Luísa Pimental y Profesora Doctora Sara Mónico Lopes
Facultad de Educación y Ciencias Sociales en el Instituto Politécnico de Leiria (IPL)

Resumo

Este artigo tem como propósito debater questões relacionadas com a aprendizagem ao longo da vida de um público adulto, enquadradas no contexto português e num tempo cronológico, o do séc. XXI.

Partindo das orientações teóricas difundidas pela UNESCO e OCDE, discutem-se algumas medidas da política educativa para o ensino superior: a medida M23, que tem resultado na captação generalizada de novos públicos - os estudantes não tradicionais; e o Programa IPL60+, uma iniciativa particular de uma instituição de ensino superior decorrente dos princípios de aprendizagem ao longo da vida preconizados pelo Estado Português, mas de contornos europeus.

Metodologicamente, a pesquisa fundamenta-se numa revisão bibliográfica sobre a temática e numa análise de dados estatísticos caracterizadores da medida M23 e do Programa IPL60+.

Os resultados obtidos permitem refletir sobre as oportunidades recentemente criadas para o acesso de adultos a uma educação superior, formal ou informal, e sobre as transformações que as instituições de ensino superior, nomeadamente o Instituto Politécnico de Leiria, têm vindo a sofrer decorrentes da entrada de novos públicos.

Palavras-chave: aprendizagem ao longo da vida, ensino superior, intergeracionalidade, formação sénior.

Introdução

Com este texto propomo-nos abordar e mapear algumas políticas públicas para a educação de adultos, decorrentes dos princípios orientadores defendidos pela UNESCO.

Referimo-nos concretamente à medida maiores de 23 anos (M23), que a partir de 2006 pretendeu democratizar o acesso de adultos ao ensino superior em Portugal; e ao Programa IPL60+, destinado a adultos reformados, com mais de 50 anos, que tem a aprendizagem intergeracional como principal elemento diferenciador de outras iniciativas de formação sénior.

Interessa-nos dar conta destas duas medidas alicerçadas no paradigma da aprendizagem ao longo da vida (ALV), uma de índole nacional e em vigor em todos os estabelecimentos de ensino superior português, a outra de carácter local e com especificidades muito sui generis.

Metodologia

Na base deste artigo estão duas dimensões de pesquisa: uma ligada à revisão da literatura e outra relacionada com a análise de dados estatísticos, procurando fazer uma caraterização da medida M23, referente ao acesso de adultos às instituições de ensino superior português, e uma caraterização do Programa IPL60+, em funcionamento no Instituto Politécnico de Leiria, desde 2008, e do seu público.

Os resultados permitem, por um lado, refletir sobre as transformações e a diversificação do ensino superior com o acesso de novos públicos, adultos, afastando-se do modelo mais tradicional, por outro lado, debater o contributo destas medidas numa sociedade envelhecida. Deste modo, podemos pensar novas formas de agir no sentido de proporcionar aos indivíduos um envelhecimento mais ativo e profícuo, alicerçado numa aprendizagem no decurso do seu ciclo vital.

1 - O ensino superior português e o paradigma da aprendizagem ao longo da vida

A realidade portuguesa em matéria de política educativa para o ensino superior, e não só, no período pós salazarista, apresenta contornos peculiares. Por um lado, taxas de escolarização baixas, seguidas de níveis de literacia e de quali-

ficações da população adulta igualmente baixos. Por outro lado, e perante uma forte pressão europeia e à influência do paradigma de aprendizagem ao longo da vida (ALV), a partir dos anos 1990 começaram a ser desenhadas medidas políticas para a educação para contornar essas situações e poder contribuir na criação de uma Europa baseada no conhecimento, na inovação e no desenvolvimento (Comissão Europeia, 2001).

A expansão do ensino superior português deve ser entendida com base na europeização das políticas para a educação, referimo-nos concretamente à Declaração de Sorbonne de 1998 e a Declaração de Bolonha de 1999, que veio instituir um espaço europeu de ensino superior.

De uma forma muito sintética, para situar e caracterizar o percurso do ensino superior português, desde o período pós salazarista até ao início do século XXI, convém esclarecer que este período não foi de todo estável e consensual, assistindo-se a avanços e recuos de medidas concretas dirigidas, ora, para o número de vagas disponíveis, ora, para os públicos que o poderiam frequentar, menos convencionais, provenientes de estratos sociais mais afastados deste nível de ensino. Portanto, após uma fase de abertura e expansão do sistema de ensino português a estudantes de estratos sociais tradicionalmente excluídos deste nível de ensino em Portugal, verificada entre 1976-77, seguiu-se uma fase menos expressiva e mais limitadora no acesso, entre 1977 e 1988 (Seixas, 2003) .

No final da década de 1980, novas medidas políticas são pensadas e aplicadas ao ensino superior tornando-o, desta forma, num sistema massificado e diversificado, referimo- nos à Prova Geral de Acesso (PGA) e à abolição da nota mínima de acesso, introduzindo-se provas específicas para a seriação dos candidatos.

No final do século XX, defendia-se (UNESCO, 1995) um sistema de ensino superior não apenas massificado mas também diversificado, tendo em conta as mudanças socioeconómicas que a Europa, e, em particular, Portugal estavam a sofrer. Entendia-se por diversificado quer a oferta formativa, quer a estrutura, o tamanho e a missão das instituições de ensino.

Enquadrada no paradigma de aprendizagem ao longo da vida, com o intuito de criar condições para que todos possam ter acesso a uma aprendizagem continuada ao longo do seu ciclo vital (Lei n.º 44/2005 de 30 de agosto), novas medidas de política educativa são tomadas no início do século XXI visando a diversificação de públicos deste grau de ensino.

Não havendo aqui lugar para análise de todas as medidas encetadas, salientamos a substituição do exame Ad-Hoc (EEACAES – Exame Extraordinário da Avaliação de Capacidades para Acesso ao Ensino Superior destinada a indi-

víduos com mais de 25 anos, que não fossem portadores de um curso superior e que tivessem formação de nível secundário) pelas Provas Especialmente Adequadas Destinadas a Avaliar a Capacidade para a Frequência do Ensino Superior dos indivíduos com mais de 23 anos (M23) (Lopes, 2014). Esta é uma medida de contornos interessantes mas, também, incipientes, face aos objetivos mais gerais da agenda política, que tem merecido atenção de algumas pesquisas (Amorim, 2013; Lopes, 2014; Pires, 2009).

A medida M23 visa, então, desenvolver oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para públicos adultos que se encontravam afastados deste nível de ensino.

As provas para maiores de 23 anos (M23), habitualmente designadas "provas M23", destinam-se a avaliar a capacidade para a frequência no ensino superior, tendo como destinatários os indivíduos portadores, ou não, do ensino secundário (Lopes, 2014; Lopes e Barros, 2015). Trata-se de um exame que inclui a avaliação de conhecimentos e competências a partir de provas teóricas (de cultura geral e de conhecimentos específicos) e de provas práticas, como a avaliação do Curriculum Vitae e da motivação do candidato, a partir de uma entrevista. O processo de avaliação das provas M23 distingue os candidatos que possuem o ensino secundário completo (para estes será aplicada uma prova de conhecimento específico, na área correspondente à licenciatura que pretendem candidatar-se), dos candidatos que não tenham o ensino secundário ou que esteja incompleto, neste caso o procedimento passa pela inscrição num curso preparatório (sujeito a propina) e só depois da aprovação poderão realizar as provas, de conhecimento geral e específico.

Esta medida, desenhada num contexto de transições múltiplas (Barros, 2011, 2013) trouxe diversas transformações para as instituições de ensino superior português, interessa-nos aqui, particularmente, o acesso de ‒novos públicos‖, ou seja, estudantes adultos não tradicionais ‒[…] que abandonaram o percurso escolar sem qualificações, estiveram afastados do sistema de ensino durante bastante tempo, não têm experiência prévia no ensino superior e provêm de grupos económica e socialmente desfavorecidos‖ (Correia e Mesquita, 2006: p. 37).

Como já referido noutro lugar (Lopes, 2014), o ingresso de novos públicos no ensino superior, pelo acesso mais facilitado desde 2006, justifica-se pela transformação e complexificação da sociedade contemporânea (Giddens, 1992), uma sociedade que se afirma do conhecimento e da tecnologia, que impõe novos desafios, ao mesmo tempo que "cria estímulos" para novas reconfigurações do self. Portanto, a literatura mostra que estes novos públicos são bastante heterogéneos, não apenas na idade, na origem social e profis-

são, mas, também, ao nível das experiências de vida e das responsabilidades familiares.

2 - Os Adultos e a Prova M23

As provas M23 tiveram a sua primeira edição no ano letivo 2006-2007. Estatisticamente a medida M23 tem representado, desde o ano letivo 2006-2007, entre 6 a 10% dos estudantes inscritos no 1º ano e pela primeira vez no ensino superior público, como se apresenta no quadro 1. Os números evidenciam, também, um decréscimo do número de inscritos, M23, a partir do ano letivo 2012-2013. Se esta medida se traduziu num acesso mais facilitado ao ensino superior por parte de quem não tinha, à partida, condições de ingresso e viu nesta prova uma oportunidade de aumentar as qualificações, por outro lado, representa para as instituições um acréscimo de alunos, numa altura em que os estudantes ditos tradicionais são em menor número, sobretudo, a partir do ano letivo 2011-12.

Quadro 1 - Número de alunos inscritos no ES público no 1.º ano, pela 1.ª vez, com as provas

Ano letivo	Regime Geral	M23	% M23
2006-2007	51 218	4 257	8,3
2007-2008	59 354	6 039	10,2
2008-2009	60 290	5 373	8,9
2009-2010	60 827	4 960	8,2
2010-2011	63 915	5 520	8,6
2011-2012	59 426	6 142	10,3
2012-2013	54 068	4 068	7,5
2013-2014	52 101	3 363	6,5

Fonte: GPAERI, adaptação própria

A justificação para uma diminuição da procura do ensino superior poderá estar relacionada quer com a crise económica que Portugal atravessa, quer, por outro lado, com a falta de oportunidades no acesso ao emprego, mesmo com qualificação superior. Num estudo etnográfico realizado com 6 estudantes M23 do Instituto Politécnico de Leiria (IPL) entre 2009-2013 (Lopes, 2014), no sentido de compreender os motivos para o acesso ao ensino superior depois dos 30 anos de idade e nas implicações pessoais, sociais e profissionais que essa opção teve na vida de cada um, é salientada a oportunidade de realização pessoal, encetando reconfigurações identitárias em cada um destes 6 casos e as novas disposições cognitivas alcançadas.

O estudo salienta, também, que as oportunidades criadas com a medida M23 para o acesso ao ensino superior, apresentam-se como importantes estratégias de empowerment para os estudantes não tradicionais. No entanto, nem sempre a aquisição de novos conhecimentos e competências se expressa em novas oportunidades de mobilidade social, para estudantes não-tradicionais, como se apresenta nesse estudo (Lopes, 2014).

A Alice, a Aurora, a Isaura, o Joaquim, a Mariana e a Susana foram os 6 estudantes, M23, analisados que acederam ao ensino superior com mais de 30 anos de idade. Nas suas narrativas são evidenciadas as potencialidades da escola na concretização e reconfiguração do seu projeto de vida, na transformação identitária e na aquisição de novos conhecimentos.

Este estudo de caso, sem pretensões de generalização, mostra a importância da escola para alguns sujeitos, num contexto de ALV. No ponto seguinte daremos conta de outra medida de ALV disponibilizada no IPL a partir de 2008 para adultos com mais de 50 anos.

3 - A aprendizagem intergeracional no IPL

Como referimos anteriormente, a formação e a aprendizagem ao longo do ciclo de vida podem servir propósitos relacionados com a mobilidade social e profissional, mas, no final desse ciclo, apresentam-se, essencialmente, como fatores de valorização e crescimento pessoal, contribuindo para um envelhecimento com qualidade. De facto, a promoção da aprendizagem ao longo da vida é um dos eixos da estratégia da União Europeia para o Envelhecimento Ativo, estando presente nos documentos que fundamentaram a proclamação do ano de 2012 como o Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade Entre Gerações (Comissão Europeia, 2010). No balanço das atividades desse

ano o Conselho Europeu reconhecia que –Provide older people with learning opportunities, notably in áreas such as information and communication technologies (ICT), self-care and personal finance, empowering them to participate actively in society and to take charge of their own life.‖ (Council of the European Union, 2012, p.10)

A aquisição contínua de conhecimento e o envolvimento em iniciativas de aprendizagem intergeracional tornam-se imprescindíveis para que as pessoas idosas beneficiem de oportunidades de reconhecimento das suas competências e de participação ativa na sociedade. Segundo Leeson (2009, p.268), estas iniciativas visam –preparar as pessoas de todas as idades para a cidadania plena nas suas famílias e comunidades, permitindo-lhes dar o seu contributo para o desenvolvimento e responsabilizarem-se por ele‖.

As instituições de ensino superior, na sua desejável e cada vez mais incentivada ligação à comunidade, podem desempenhar um papel determinante na promoção das relações entre gerações e no aproveitamento dos saberes dos mais velhos para a formação dos mais jovens. Como afirmam Newman e Hatton-Yeo (2008) uma –Engaged University‖ reconhece a importância de envolver os aprendizes mais velhos na academia e nas oportunidades que ela proporciona. Os mais velhos poderão dar um contributo valioso nas universidades e tornarem-se mais produtivos na sociedade, através da aprendizagem em áreas de formação para a cidadania.

O Instituto Politécnico de Leiria há vários anos que percebeu as potencialidades desta abertura à participação dos adultos e, em particular, dos adultos mais velhos. Assim, para além da medida M23, nasceu em 2008 o Programa IPL60+ , destinado a indivíduos com mais de 50 anos, em situação de reforma, com o objetivo de promover a intergeracionalidade, de partilhar e creditar saberes e experiências, e de contribuir para um processo de envelhecimento mais pró-ativo.

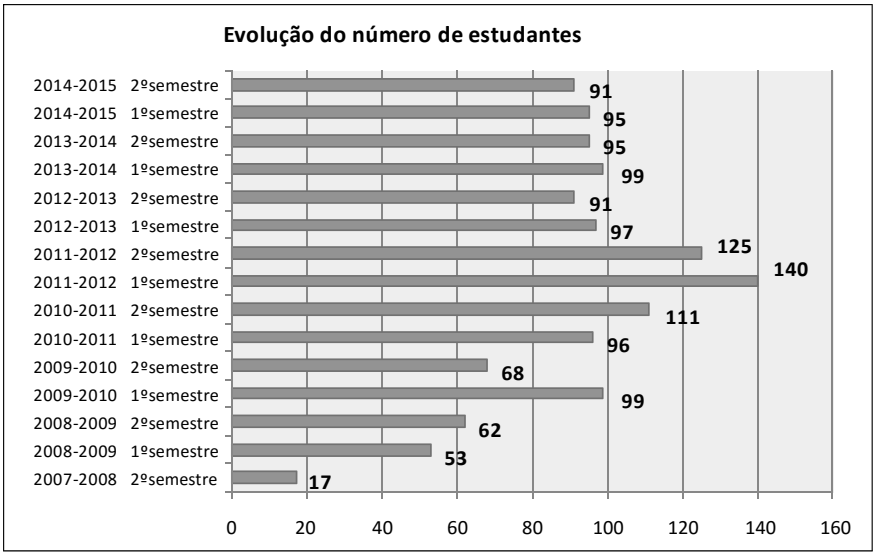
Este Programa sénior teve início no segundo semestre do ano letivo 2007/2008 e é baseado num modelo formativo com impacto a nível regional (Pimentel, Varregoso, Faria e Comprido, 2013). Uma das principais missões é contribuir para mudar o atual paradigma do envelhecimento, num sentido mais inclusivo, promovendo atividades de caráter formativo e sociocultural, envolvendo os indivíduos na construção e reconstrução dos seus percursos e projetos de vida. Pretende desenvolver "[…] atividades socioculturais que promovam a relação entre gerações numa perspetiva de inclusão e participação social e comunitária" e, também, "[…] contribuir para a investigação, desenvolvimento e inovação gerontológica" (Pimentel, 2012: p. 7). Apresenta-se como uma iniciativa distinta das universi-

dades de terceira idade, pois coloca em contacto, dentro e fora da sala de aula, estudantes jovens e estudantes seniores, pretendendo contribuir para uma mudança de atitudes face ao processo de envelhecimento, à ideia de reforma e ao papel das pessoas mais velhas nas sociedades contemporâneas. Por outro lado, visa estender os domínios do saber a essas pessoas, dando-lhesoportunidadesdeacessoaoensinosuperiornumaperspetivade aprendizagem ao longo da vida.

Os estudantes seniores podem frequentar até 5 unidades curriculares dos diversos cursos de licenciatura ministrados nas cinco escolas do IPL, podendo submeter-se a avaliação, se assim o desejarem. Têm, também, à sua disposição algumas unidades curriculares específicas do Programa, como o Inglês, as TIC (de iniciação e de nível intermédio) e a Atividade Física. Neste caso, as turmas são constituídas exclusivamente por seniores, ainda que, em particular nas turmas de TIC, possam ter o apoio de jovens que, a título voluntário, contribuem para facilitar o processo de aprendizagem.

O IPL60+, para além da aposta na vertente académica, tem incentivado os estudantes à dinamização de um conjunto de iniciativas próprias, quer de caráter formativo, quer recreativo, sendo disso exemplo: o Projeto Saúde para Todos, a SessenTuna, o Grupo de Artes Cénicas ou o Clube da Escrita e da Leitura . Estas e outras atividades resultam dos interesses e da iniciativa dos seniores, mas também de propostas apresentadas por estudantes de licenciatura e de mestrado que realizam estágios ou trabalhos de investigação no âmbito do Programa. Estes estudantes, integrados em cursos tão diversos como o Desporto e Bem-estar, a Educação Social, a Animação Cultural, a Comunicação e Media, a Fisioterapia e o Serviço Social, dinamizam, por exemplo, ciclos de seminários ou de workshops, oficinas de artes, visitas culturais, espaços de encontro e de convívio regulares, atividades de motricidade e de bem estar .

A primeira edição do Programa (2007/2008) registou 17 inscritos, número que viria a aumentar significativamente nas edições seguintes até 2011-2012, com 140 estudantes matriculados no 1º semestre. A partir dessa data a tendência foi de redução, estabilizando, nos últimos anos, na casa das nove dezenas, como se pode ver no gráfico seguinte:



Fonte: Programa IPL60+

Tendo por referência o relatório de avaliação das atividades realizadas no ano letivo de 2013/2014 (Comissão Científico-Pedagógica do Programa IPL60+, 2015), constatamos que a idade dos estudantes que frequentam o IPL60+ se situa entre os 53 e os 77 anos, sendo a maioria pertencente à faixa etária dos 60-69 anos (69% no primeiro semestre e 60% no segundo semestre). Não é, portanto, uma população muito envelhecida. O Programa é frequentado maioritariamente por pessoas do género feminino, mais de 67% em ambos os semestres. Os níveis de escolaridade, que não se constituem como condições de inscrição são bastante diversificados. Assim, os que apresentam maior representatividade entre os estudantes inscritos no 1º semestre de 2013/2014 são a licenciatura (34%), o 3º ciclo do ensino básico (31%) e o ensino secundário (14%). No 2º semestre o padrão manteve-se. De realçar que 11% dos inscritos têm o primeiro ciclo do ensino básico.

Percebemos, também, através do referido relatório, que há uma taxa de permanência muito significativa: 86%. Ou seja, grande parte das pessoas que se inscreveram no ano letivo em análise (2013/2014) já tinha frequentado o Programa em anos anteriores. Mais especificamente, e só para dar alguns exemplos, 4% estavam inscritos há 7 anos (deste o primeiro ano de funcionamento), 11% há 6 anos e 22% há 5 anos.

De acordo com Pimentel, Varregoso, Faria e Comprido (2013), os seniores inscrevem- se por diversos motivos, quer de convivência, quer de obtenção de conhecimentos e desenvolvimento intelectual. É de referir, também, que a grande maioria não se submete a avaliação nas unidades curriculares em que está inscrito, frequentando o Programa num registo de aprendizagem não formal. Em alguns casos, todavia, mesmo quando não pretendem obter uma classificação e uma certificação, apoiam os estudantes jovens na realização de trabalhos teórico-práticos, integrando grupos multigeracionais (dentro e fora das aulas) ou servindo como público-alvo das suas pesquisas.

Em suma, o IPL60+ tem contribuído para um enriquecimento pessoal, melhoria da condição física e reconhecimento de competências dos estudantes inscritos.

Concomitantemente, tem permitido e favorecido a partilha e interação entre estudantes seniores e estudantes mais jovens, como salienta Pimentel (2012).

4 - Considerações finais

A inserção de adultos em ofertas educativas (formais e não formais) destinadas a aumentar os seus conhecimentos e competências parece ter ganho maior visibilidade, em Portugal, com a aposta no paradigma da aprendizagem ao longo da vida, sobretudo a partir do início do séc. XXI.

A pesquisa efetuada permitiu perceber que as novas oportunidades criadas para o ingresso de indivíduos com mais de 23 anos no ensino superior, alguns oriundos de classes sociais tradicionalmente afastadas da escola e associados a contextos de abandono e insucesso, veio contribuir para uma maior massificação e diversificação deste nível de ensino. Portanto, ao falarmos de efeitos destas políticas devemos considerar a heterogeneidade dos públicos que frequentam a educação superior e o impulso que deram a este sistema pela captação de novos estudantes, considerados pela literatura de não tradicionais, ou seja, com percursos de vida mais longos e com experiência profissional reconhecida, para além de outras características.

Do ponto de vista de quem aproveitou a medida M23 para realizar um projeto de vida há muito adiado, o balanço é positivo e enriquecedor. Os estudantes do IPL estudados por Lopes (2014) apontam novas disposições cognitivas, novas formas de estar e de ler o mundo proporcionado pelo regresso à escola.

Também os estudantes do IPL60+, em regra mais velhos do que os que acedem ao ensino superior pela prova M23, encontram as condições ideais

para integrar um contexto formativo e educativo do qual há muito estavam afastados ou que nunca tinham frequentado. Contudo, apesar de valorizarem a possibilidade de aceder a formação em variadas áreas científicas e de alguns escolherem exclusivamente unidades curriculares de licenciatura, muitos afirmam preferir as unidades curriculares e projetos que são delineados especificamente para si (Pimentel e Faria, 2015). A maior adequação aos seus ritmos de aprendizagem; a maior informalidade dos contextos de aula e a maior flexibilidade na evolução das matérias são alguns dos fatores que influenciam essa manifestação de preferência.

Ainda assim, parece-nos que o incentivo à sua inserção nas turmas dos diversos cursos de licenciatura deve ser mantido, desde que complementado com a oferta específica. Desta forma, desenvolvemos um modelo de formação e aprendizagem hibrido, que concilia uma dimensão formal, com possibilidade de avaliação e certificação, com uma dimensão informal, ajustada às necessidades individuais e à singularidade do público em questão. Através deste modelo, aproveitam-se e potenciam-se os recursos institucionais; facilita-se o acesso dos seniores ao ensino superior e a todas as oportunidades e desafios que este implica; promove-se a iniciativa pessoal e de grupo, uma vez que os seniores propõem e dinamizam os mais diversos projetos; e, através de tudo isso, reforçam-se as relações intergeracionais.

A diversidade de experiências pessoais e profissionais, de interesses e motivações, de saberes e competências, que caracteriza as pessoas que nos procuram, cria as condições propícias à partilha intra e intergeracional, que enriquece o processo formativo de todos os envolvidos.

Bibliografia citada

1. Amorim, J. P. (2013). Da ‒abertura‖ das instituições de ensino superior a ‒novos públicos‖: O caso português. Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Educação e Psicologia, Porto (Tese de Doutoramento).
2. Barros, R. (2011). A Criação do Reconhecimento de Adquiridos Experienciais (RVCC) em Portugal - Uma Etnografia Crítica em Educação de Adultos. Lisboa: Chiado Editora. Barros, R. (2013). As Políticas Educativas para o Sector da Educação de Adultos em Portugal: As Novas Instituições e Processos Educativos Emergentes entre 1996-2006. Lisboa: Chiado Editora.
3. Correia, A. M. R. e Mesquita, A. (2006). Os Novos Públicos no Ensino Superior e a Sociedade do Conhecimento, Lisboa: Editora Sílabo.

4. Comissão Científico-Pedagógica do Programa IPL60+ (2015). Relatório de Atividades – Ano letivo 2013/2014. Leiria: Instituto Politécnico de Leiria.
5. Comissão Europeia (2001). Tornar o espaço europeu de aprendizagem ao longo da vida umarealidade.Bruxelas.ConsultadoemOutubro2011. Disponível em:http://eurlex.europa.eu/LexUriServ/site/pt/com/2001/com2001_0678pt01.pdf. Comissão Europeia (2010). Proposta de decisão do Parlamento Europeu e do Conselho relativa ao Ano Europeu do Envelhecimento Activo (2012). COM (2010), 462 final, 2010/0242 (COD). Bruxelas. Consultado em 22 de Outubro, 2014. Disponível em http://www.europarl.europa.eu/meetdocs/2009_2014/documents/com/com_com%282010%290462_/com_com%282010%290462_pt.pdf
6. Council of the European Union (2012). Council Declaration on the European Year for Active Ageing and Solidarity between Generations (2012): The Way Forward. SOC992/SAN 322. Brussels. Consultado em 22 de Outubro, 2014. Disponível em http://register.consilium.europa.eu/doc/srv?l=EN&f=ST%2017468%202012%20INIT Giddens, A. (1992). As consequências da Modernidade. Oeiras: Celta.
7. Lopes, S. M. (2014). Trajetórias Sociais e Políticas de Formação de Adultos em Portugal. Lisboa: Chiado Editora.
8. Lopes, S. M. e Barros, R. (2015). Aprender no curso da vida: as políticas de educação de adultos e o acesso ao ensino superior em Portugal. In L. Pimentel, S. Lopes e S. Faria (coord.). Envelhecendo e Aprendendo: a aprendizagem ao longo da vida nos processos de envelhecimento ativo. Lisboa: Coisas de Ler. (no prelo)
9. Newman, S. & Hatton-Yeo, A. (2008). Intergenerational Learning and the Contributions of Older People. Ageing Horizons, 8, 31–39.
10. Pimentel, L. (2012). Envelhecer ativamente num contexto intergeracional: o Programa IPL60+ como uma aposta na formação e participação social dos seniores. Atas do VII Congresso Português de Sociologia, 19 a 22 de junho de 2012, Porto: Associação Portuguesa de Sociologia. Consultado em 12 de abril, 2013. Disponível em http://www.aps.pt/vii_congresso/?area=016&seccao=SEC4e775abc99523&mesa=SEC4 f955c039da47
11. Pimentel, L.; Varregoso, I.; Faria, S. e Comprido, A. (2013). The IPL 60+ Program: A singular case of senior education in a intergenerational context. In A. Oliveira (coord). Promoting Conscious and Active Learning and Ageing: How to face current and future challenges? (pp.175-190) (E-Book). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. Consultado em 4 de setembro, 2014. Disponível em http://www.uc.pt/imprensa_uc/catalogo/ebook/E-book_Promoting

12. Pimentel, L. e Faria, S. (2015). O Programa IPL60+: um contexto privilegiado de intervenção social na promoção do envelhecimento ativo e das relações intergeracionais. In L. Pimentel, S. Lopes e S. Faria (coord.). Envelhecendo e Aprendendo: a aprendizagem ao longo da vida nos processos de envelhecimento ativo. Lisboa: Coisas de Ler. (no prelo)
13. Pires, A. (2009). Novos públicos no ensino superior em Portugal – contributos para uma problematização. In Rummert, S., Canário, R. e Frigoto, G. (orgs). Políticas de Formação de Jovens e Adultos no Brasil e em Portugal (pp. 191-212). Rio de Janeiro: UFF.
14. Seixas, A. M. (2003). Políticas Educativas e Ensino Superior em Portugal. Coimbra: Quarteto.
15. UNESCO (1995). Changement et Développement dans L' Enseignement Supérieur: document d'orientation. Paris: UNESCO.

Vejo o mar á minha volta. Testemunho (Veo el mar a mi alrededor. Testimonio)

Ingeniero Humberto Oliveira
alumno de PEUS de U.PORTO

Começo por explicar o título da minha comunicação a estas XIV Jornadas Seniores Ibéricas. Nasci numa ilha, a Terceira de Jesus Cristo, na cidade de Angra do Heroísmo e a imensidão do mar sem horizontes, que eu via todos os dias à minha volta, moldou-me para possuir uma tendência melancólica e sonhadora. Testemunho de quê? De uma vivência sénior dos últimos nove anos, em que procurei participar em tudo que via à minha volta.

E, durante quarenta e um anos de trabalho ativo, sonhei que um dia seria –artista‖. Quando alterei o meu ritmo de trabalho de todos os dias, matriculei-me no primeiro curso do P.E.U.S. - Programa de Ensino Universitário para Seniores, criado pela Universidade do Porto, onde ainda me encontro desde o segundo semestre de 2006.

Executada a parte escolar, encetei o trabalho da monografia para conclusão do curso, tendo como orientador o senhor Professor Doutor João Carlos Garcia, escolhendo como tema, a cidade de Angra do Heroísmo, que intitulei de –Angra na Visão de Linschoten‖. Trabalho de cartografia urbana sobre a carta da cidade de 1595, em perspetiva axonométrica, provei que era uma planta real da mesma em todos os seus pormenores, e não uma vista, como diziam alguns, e que o seu autor no sentido de execução do levantamento e do desenho, teria sido um português, o grande cartógrafo Luís Teixeira e não o holandês Linschoten que sempre foi considerado como tal. Este teria sido o seu coordenador e divulgador em toda a Europa, através do seu livro –Itinerário Viagem ou Navegação para as Índias Orientais ou Portuguesas‖.

Aqui abro um parêntesis e respondendo à Professora Tereza Medeiros, estou a dar a aula de cartografia urbana na cadeira de história da cartografia, o que vou novamente fazer este ano no dia treze deste mês.

Este livro, que incluía a carta de Angra, foi um sucesso tremendo por toda a Europa a partir da sua primeira edição em 1595, traduzido imediatamente para variadíssimas línguas, sendo a primeira edição, e única, em língua portuguesa de 1997 pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, sendo um dos intervenientes o holandês o Professor Arie Pos.

Foi a partir da publicação deste livro com as suas cartas e gravuras que, logo em 1596 a Holanda organizou a primeira frota que foi à Índia, comercializar especiarias e outros produtos descritos no Itinerário, seguindo-se muitos outros países nomeadamente a Inglaterra, acabando assim o nosso monopólio do comércio da Índia. Entre 1498 e 1596 fomos os únicos a comercializar com a Índia pela rota do Cabo.

Este trabalho sobre a carta de Angra de 1595 foi apresentado em várias instâncias, tendo merecido muitos elogios. Foi particularmente salientado pela Senhora Professora Doutora Maria da Graça Lisboa Castro Pinto Professora Catedrática da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, que disse sobre ele o seguinte, entre outros louvores:

> *Provavelmente, também Angra quis que a leitura/interpretação da sua carta de Linschoten não fosse feita por um qualquer estudioso, mas sim, por um natural de Angra por quem nutre uma singular simpatia, tendo então sabido esperar com sageza que essa pessoa encontrasse a disponibilidade necessária para o fazer. De facto, nunca se sabe até onde pode ir o animismo.*

Percorridos todos estes anos, frequentando este programa criado pela Universidade do Porto, e sediado na Faculdade de Letras, foi algo de extraordinário que me aconteceu, devido a esta vivência e convivência com colegas seniores, com idades ligeiramente diferentes, mas com objetivos comuns. No entanto, quero salientar que, com proveniências tão heterogéneas, do ponto de vista social, cultural, profissional e formação académica, gerou-se uma camaradagem e amizade extraordinária. Nesta diversidade criou-se uma unidade difícil de perceber, mas que é real e palpável.

Esta sociabilidade começa antes das aulas no convívio do bar da Faculdade, a tomar café, onde se gera uma interajuda para resolução de problemas específicos de cada um, devido à variedade de cursos e experiências de cada um dos intervenientes, seguindo-se a alegria do encontro novamente com os bancos da escola, já não com as –dores de barriga‖ de outrora, mas sim com o prazer de estar novamente a aprender.

Como complemento de tudo isto, temos as visitas de estudo de variadíssima índole, passeios culturais em excursões de autocarro durante a semana e em fim-de- semana, sendo alguns deles fora de portas como por exemplo

Espanha, acompanhados sempre por professor, que se presta também a este convívio e nos faz de guia para aumento dos nossos conhecimentos.

Também não me posso esquecer os nossos convívios culturais e gastronómicos, onde durante o repasto se falava e discutia diversos assuntos, se recitavam poemas e se liam crónicas. Aqui quero lembrar e salientar a nossa escritora de serviço Maria do Pilar Figueiredo com as suas brincadeiras e ditos.

Durante as aulas havia constantes interrupções de todos os colegas, que queriam mostrar os seus conhecimentos e dotes oratórios, perturbando o bom andamento e ritmo do que o Professor estava a expor. Alguém lembrou e bem, por que não criarmos umas jornadas onde cada um possa expor os seus trabalhos, e as suas experiências profissionais. Então no edifício da reitoria, numa sala cedida pelo magnífico reitor, no espaço de algumas semanas, vários colegas durante cerca de uma hora, expuseram as suas comunicações, seguindo-se no final um debate sobre o tema que foi exposto. Estas comunicações obrigavam os intervenientes, além de ter que as executar, à utilização das novas tecnologias nomeadamente o –PowerPoint‖.

É por tudo isto e muito mais, que todos nós só temos a agradecer a quem concebeu e criou este programa, que ao longo dos tempos tem funcionado sempre muito bem, do qual sou testemunha presencial, que é à Professora Graça Pinto tal como a tratamos carinhosamente.

Afinal, qual a razão deste preâmbulo? Ele destina-se a saber se atingi ou não o objetivo de ser artista.

Quem é artista? Vou a um dicionário e encontro –cultor de belas- artes ou de mecânica …… amante das artes‖, outro diz –o que professa as belas artes--artes‖, aind a outro –o que revela sentimentos artísticos, astucioso, engenhoso, artífice, operário‖.

O termo clássico considerando só as belas artes, compreende a pintura, a escultura e a arquitetura, a que se poderia juntar, pelo menos, a música, e outras, isto é, com conceitos mais atuais.

A conceção antropológica do artista, como diz Margareth Mead, será o indivíduo que, enquanto os outros trabalham, ameniza o seu esforço físico, produzindo coisas belas, formas estéticas e sons agradáveis. Aqueles, em contrapartida, garantem o seu sustento.

Mas o termo artista é muito mais vago e até irónico. Como dizia o meu amigo Manuel, –o meu irmão artista‖, quando saíamos para a catequese aos Domingos para a Igreja de Cedofeita, desaparecia, para reaparecer à entrada de casa para saber de que cor ia o padre vestido, qual era o assunto do evangelho e outros mais, para poder responder ao interrogatório maternal e assim escapar ao clássico puxão de orelhas.

Os operários das diversas artes de construção civil, (como correntemente se designam) alguns deles são verdadeiros artistas, pois pensam em termos do belo e estético naquilo que produzem, apesar de que hoje com a produção em série e a globalização, está-se a perder completamente estes artífices.

Todos nos lembramos nas nossas aldeias dos oleiros, marceneiros, entalhadores e ferreiros que produziam peças verdadeiramente belas e de grande qualidade estética, assim como nas nossas festas, romarias e arraiais, as bandas e filarmónicas que ao atuarem ainda hoje em dia, têm os seus cultores, estando atentos em redor do coreto a ouvir a sua atuação, infelizmente já são poucos.

Normalmente o artista produz poucas obras de concessão superior. A restante produção é acessória e gira à volta das principais. Claro que existem exceções que confirmam a regra, mas esses serão os chamados génios, que só aparecem de cem em cem anos, como diz a sabedoria popular.

Então os espetadores, os cultores, os que apreciam todas estas formas e manifestações artísticas, também serão ou não artistas? Julgo que sim, apesar de que este critério artístico não aparece de repente, é inato neles, mas é necessário mimá-lo para dar fruto, requer muito trabalho e paciência. Como o artista para produzir algo de superior, tem de trabalhar muito para desenvolver e aperfeiçoar as suas qualidades inatas.

Como diria alguém, são dez por cento de inspiração e noventa por cento de transpiração, apesar destas percentagens variarem muito de artista para artista, de acordo com as suas potencialidades inatas.

Todos os dias descobrimos coisa belas, desvendamos profundidades interiores que até então desconhecíamos e o exemplo mais flagrante é o curso que frequentamos com a designação genérica de P.E.U.S. criado na Universidade do Porto e sediado na Faculdade de Letras, que nos traz conhecimentos completamente desconhecidos até então, principalmente a quem esteve ligado à engenharia e à indústria, isto é, à técnica.

E como é comum ouvir dizer, expulsa a preguiça, obrigando a pensar e a um esforço intelectual fundamental de vivência, vamos-lhe chamar –Enxota-Diabos‖.

Não há idade para se ser artista, nem para arquiteto de ideias e de escrita, (os exemplos são mais do que muitos) o difícil é o esforço a que isso obriga. Se houver engenho e arte, como diria o poeta, talvez consigamos alcançá-lo.

Estes pensamentos só poderão surgir após um período lato de vivências e contatos, e é o que está a surgir aqui e agora.

Para finalizar como diria a minha colega Maria Albertina, querias ser artista? Eu ainda não cheguei a ser artista, mas não desisto.

Versión en español

Comienzo por explicar el título de mi conferencia en estas XIV Jornadas Séniors Ibéricas. Nací en una isla, Tercera de Jesús Cristo, en la ciudad de Angra do Heroísmo y la inmensidad del mar sin horizonte que veía todos los días, me modeló para poseer una tendencia melancólica y soñadora.

Y, durante cuarenta años, soñé que un día sería –artista‖. Cuando mi ritmo de trabajo de todos los días cambió, me matriculé en primero de PEUS, de la Universidad de Oporto, donde todavía sigo desde el segundo semestre de 2006.

Finalizada la parte escolar, inicié el trabajo de la monografía para el cierre de curso, eligiendo como tema, la ciudad de Angra do Heroísmo, que titulé: –Angra en la visión de Linschoten-, trabajo de cartografía urbana sobre un plano de la ciudad en 1595, en perspectiva axonométrica. Comprobé que era una plasmación real de la misma en todos sus pormenores, y no solo una perspectiva, como decían algunos; y que su autor (en el sentido de la finalización del levantamiento y del diseño) habría sido un portugués: el gran cartógrafo Luis Teixeira, y no el holandés Linschoten que siempre fue considerado el autor. Éste, habría sido su coordinador y divulgador en toda Europa a través de su libro –Itinerario, Viaje o Navegación para las Indias Orientales o Portuguesas-

Este libro, que incluía la carta de Angra, fue un éxito tremendo en toda Europa desde su primera edición en 1595, traducido inmediatamente a muy diversas lenguas; la primera edición en lengua portuguesa, de 1997, edición de la Comisión Nacional para las Conmemoraciones de los Descubrimientos Portugueses, siendo uno de los promotores el holandés Profesor Arie Pos.

Este trabajo sobre la carta de Angra de 1595 fue presentado en varias ocasiones, teniendo muy merecidos elogios. Fue especialmente elogiado por la doctora María da Gracia Lisboa Castro Pinto, catedrática de la Facultad de Letras de la Universidad de Oporto, que dice sobre el trabajo que se menciona, y entre otros elogios, lo siguiente:

> *Probablemente también Angra quiso que una lectura/interpretativa de la carta de Linschoten no fuese hecha por un estudioso del tema pero si por un natural de Angra, por la que siente una natural simpatía, habiendo sabido esperar con sagacidad que esa persona encontrase la disponibilidad para hacerlo. De hecho nunca se sabe hasta dónde puede llegar el entusiasmo.*

Todos estos años recorridos asistiendo a este programa creado por la Universidad de Oporto, en la Facultad de Letras, fue algo extraordinario que me sucedió debido a esta vivencia y convivencia con compañeros senior, con edades ligeramente diferentes, pero con objetivos comunes. No obstante quiero resaltar que con procedencias tan heterogéneas desde el punto de vista social, cultural, profesional y de formación académica, se generó una camaradería y amistad extraordinaria. En esta diversidad surgió una unidad difícil de percibir, pero que es real y palpable.

Esta sociabilidad empieza antes de las aulas, en la convivencia del bar de la Facultad, al tomar café; se genera entonces una interactividad para la resolución de problemas específicos de cada uno, dada la variedad de cursos y experiencias de cada uno de los intervinientes, seguido de la alegría de encontrarse nuevamente con los pupitres de la escuela, no ya como –dolores de barriga- de antaño, sino como el placer de estar nuevamente aprendiendo.

Como complemento de todo esto, tenemos visitas de estudio de muy variada índole: paseos culturales en excursiones de autobús tanto durante la semana como los fines de semana, siendo algunos de ellos fuera de nuestras fronteras, como por ejemplo, España, acompañados siempre por un profesor, que se presta también a esa convivencia y nos hace de guía para el aumento de nuestros conocimientos.

Tampoco me puedo olvidar de nuestras convivencias culturales y gastronómicas, durante las cuales se hablaba y discutía de diversos asuntos, se recitaban poemas y se leían crónicas. Aquí quiero recordar y resaltar a nuestra escritora de servicio, María do Pilar Figueiredo, con sus juegos y dichos.

Durante las clases había constantes interrupciones de todos los alumnos, que querían mostrar sus conocimientos y dotes oratorias, perturbando el buen funcionamiento y ritmo de lo que el profesor exponía. Alguien recordó; y bien, por qué no crear unas jornadas donde cada uno podría exponer sus trabajos y sus experiencias profesionales. Entonces, en este edificio, en una sala cedida por la rectoría unas semanas, varios compañeros durante cerca de una hora, expusieron sus comunicaciones, siguiendo al final un debate sobre el tema que fue expuesto. Estas comunicaciones obligaban a los participantes, aparte de tener que exponerlas, a utilizar las nuevas tecnologías normalmente el Power Point.

Es por todo esto y mucho más, por lo que todos nosotros tenemos que agradecer a quien concibió y creó este programa que a lo largo del tiempo viene funcionando tan bien, y de lo cual soy testigo presencial; la profesora Gracia Pinto, tal como la tratamos cariñosamente.

Al final, cual es la razón de este preámbulo? Saber si conseguí o no mi objetivo de ser artista.

¿Quién es artista? Voy a un diccionario y encuentro –cultivador de bellas artes, o de mecánica…amante de las artes; otro dice: –el que profesa las bellas artes- y aún otro, –el que revela sentimientos artísticos, astuto, ingenioso, artífice, operario…-

El término clásico considerándolo solo como bellas artes, comprende la pintura, la escultura y la arquitectura, a las que se podría añadir, pero menos, la música y otras, esto es con conceptos más actuales. El concepto antropológico de artista, como dice Margareth Mead, será un individuo que, mientras otros trabajan, suaviza su esfuerzo físico produciendo cosas bellas, formas estéticas y sonidos agradables, aquellos, en contrapartida, garantizan su sustento.

No obstante el término artista es mucho más vago y hasta irónico. Como decía mi amigo Manuel –mi hermano artista‖, cuando íbamos a catequesis los domingos a la Iglesia de Cedofeita; y desaparecía; luego aparecía en mi casa para saber de qué color iba el cura vestido, cual había sido el asunto del evangelio tratado y otras cosas más, para así poder responder al interrogatorio maternal y librarse del clásico tirón de orejas.

Los operarios de las distintas artes de construcción civil (como corrientemente se designan), algunos de ellos son verdaderos artistas, pues piensan en términos de bello y estético en aquello que producen, a pesar de que hoy con la producción en serie y la globalización, se están perdiendo completamente estos artífices.

Todos recordamos en nuestras aldeas, a los alfareros, ebanistas, talladores y herreros que producían piezas verdaderamente bellas y de grandes cualidades estéticas; también nuestras fiestas, romerías y campamentos, las bandas y filarmónicas que aun actualmente tienen sus seguidores, que están atentos alrededor del palco para escuchar su actuación; lamentablemente ya son pocos.

Normalmente el artista produce pocas obras de concepción superior. La restante producción es accesoria y gira en torno a las principales. Claro que existen excepciones que confirman la regla, pero eso son los llamados genios, que solo aparecen de cien en cien años como dice la sabiduría popular.

Entonces, los admiradores, los cultos, los que aprecian todas estas formas y manifestaciones artísticas, serán o no serán también artistas? Creo que si, a pesar de que este criterio artístico no aparece de repente, aunque innato en ellos es necesario mimarlo para que dé fruto; requiere mucho trabajo y paciencia; como el artista, que para producir algo superior tiene que trabajar mucho para desarrollar y perfeccionar sus cualidades innatas. Como diría alguien, son un diez por ciento de inspiración y un noventa porciento de sudor, a pesar de que estos porcentajes varían mucho de un artista a otro de acuerdo con sus potencialidades innatas.

Todos los días descubrimos cosas bellas, desvelamos profundidades interiores que hasta entonces desconocíamos; el ejemplo más claro es el curso al que asistimos (con la denominación genérica de P.E.U.S) creado en la Universidad de Oporto, instalado e impartido en la Facultad de Letras, que nos transmite conocimientos completamente desconocidos hasta ese momento; principalmente a quien estuvo ligado a la ingeniería, esto es, a la técnica. Y como es común oír decir, quita la pereza obligando a pensar y a un esfuerzo intelectual fundamental de vivencia; lo vamos a llamar –Espanta Diablos-.

No hay edad para ser artista, ni para ser arquitecto de ideas y de escritura; los ejemplos son muchos. Lo difícil es el esfuerzo a que eso obliga. Si hay ingenio y arte, como diría el poeta, tal vez consigamos alcanzarlo.

Estos pensamientos solo podrán surgir después de un largo periodo de vivencias y contactos, y es lo que surge aquí y ahora.

Para finalizar, y como diría mi colega María Albertina: ¿querías ser artista? Yo aún no llegué a ser artista, pero no desisto.

Talleres

Taller I

Pros y contras de la creación-existencia de las asociaciones de alumnos en el seno de los programas educativos de séniors

Moderador: Profesora Doctora Adoración Holgado Sánchez
Directora de la Universidad de la Experiencia,
Universidad Pontificia de Salamanca

Orador Portugués: Doctora Ausenda Babo,
alumna PEUS de U.PORTO

Aprender Sempre: novos desafios no século XXI

Palavras-chave: envelhecimento, convivência, socialização, Universidades da Terceira Idade, aprender ao longo da vida.

1 - Estereótipos e preconceitos sobre o envelhecimento e a velhice

O provérbio espanhol –Caballo viejo no aprende trote nuevo- , corresponde ao português –Burro velho não aprende línguas‖. Em ambas as línguas/ culturas está presente a mesma (falsa) ideia da incapacidade dos idosos para adquirirem conhecimentos novos.

A verdade é que os –mayores- vão prosseguindo com as suas aprendizagens ao longo do tempo, quer se trate de línguas, de informática, de literatura, de história e de muitas coisas mais, logo que despertem o seu interesse.

Sobre o envelhecimento e a velhice existiram e continuam a existir muitos estereótipos e preconceitos, quase todos pejorativos para os idosos (que seriam seres débeis, passivos, egoístas, dependentes, doentes, em suma, inúteis e indesejáveis), o que estaria na origem da gerontofobia (temor de envelhecer, ódio contra os idosos). Nos nossos dias os mais velhos (a chamada –geração grisalha) seriam vistos pelos jovens como rivais perigosos, particularmente numa época de desemprego, como a que atravessamos.

2 - Criação de programas para idosos: um desafio e uma oportunidade

Não é nada fácil a criação de programas de estudos para idosos. Estamos face a um desafio, mas também a uma oportunidade .

Variados fatores podem intervir quanto aos interessados : a idade, a situação pessoal, económica, cultural, a formação académica anterior, os gostos, costumes, interesses e a localização geográfica do sítio onde vivem.

A forma de viver a velhice e a aposentação/reforma é muito diferente de há algumas décadas atrás: nota-se hoje uma maior participação dos reformados e idosos na vida cultural, social e política, uma necessidade mais forte de se sentirem inseridos social e culturalmente, de continuarem ativos e atualizados em diferentes áreas do conhecimento. É este um dos motivos que justifica o sucesso das UTI's (sigla de Universidades da Terceira Idade) e a sua crescente procura.

Em Portugal, uma das características mais fortes das UTI´s é que se trata de um fenómeno principalmente urbano, com uma maior implantação geográfica no litoral do país, principalmente no Norte. Cremos que la primeira UTI en Portugal data de 1976, em Lisboa. Durante os anos 90 assiste-se a un crescimento quase imparável deste tipo de instituições, com diferentes características e objetivos. Um ex-ministro portugués, Bagão Félix (Sic Notícias) afirmava em Junho deste ano que em Portugal existiam 245 UTI's, com un total de 36.000 alunos e 4.500 professores

As designações que estas instituições assumem são também variadas e controversas: universidades para a terceira idade, universidades séniores, institutos, academias, cooperativas, associações culturais para idosos, programas de formação de séniores. As suas finalidades podem ser muito diversas, segundo o modelo adotado por cada uma, mas bastante diferentes das universidades tradicionais. Cremos, por exemplo, que nenhuma delas concede a obtenção de créditos com fins de promoção profissional.

A primeira universidade de terceira idade foi criada em França (Universidade de Ciências Sociais de Toulouse, em 1973), pelo professor de direito internacional Pierre Vellas. Trata-se de um evento de grande relevância social, porque corresponde a um paradigma diverso da velhice. A comunidade sénior começa a ter oportunidade para aprender coisas novas, e para conviver com os seus contemporâneos.

Alguns nomes atribuídos às universidades para os séniores, que em França se multiplicaram rapidamente são muito interessantes. Alguns agradam-nos particularmente: –Universités du Temps Libre‖ (UTL), –Universités de Tous les Ages‖ (UTA), –Universités Inter-Ages‖ (UIA) ou –Universités pour Tous‖,

porque demonstram uma intenção de interação entre mais velhos e mais novos , revelando um intuito de reagir contra a gerontofobia.

O objetivo destas associações culturais, locais ou regionais, destina-se a todos os membros que disponham de tempo livre (idosos ou jovens, reformados ou ativos, mulheres ou homens), que pretendam cultivar-se, partilhar os seus saberes, participar em atividades conjuntas, conviver com outras pessoas de horizontes diferentes. O seu papel social é importante: fazer com que a cultura e os conhecimentos novos se tornem acessíveis a todos, num quadro aberto de partilha e de convívio.

Verifica-se hoje que a presença de séniores nas universidades já não é olhada como rara ou anormal. As universidades procuram adaptar-se aos interesses, às necessidades e caracteristicas de um público novo.

O estatuto jurídico das UTI's pode ser diversificado. Umas não têm finalidades lucrativas (agentes educativos voluntários) e os alunos en geral apresentam níveis de escolarização mais modestos. Noutras paga-se, principalmente nas Universidades Públicas ou Privadas, que exigem un nível de escolarização mais elevado e especializado (como a FLUP, onde os alunos e professores possuem graus do ensino superior). Há críticas de elitismo neste caso, mas temos que aceitar as exigências dos diferentes publicos. Outra crítica é a separação entre os séniores e os alunos de outros grupos etários, o que obstaria a uma integração social mais eficaz .

Em resumo, tudo depende das condições de funcionamento institucional, das possibilidades económicas e dos interesses e motivações dos estudantes mais velhos.

3. Três modelos curriculares

Considera-se habitualmente que existem três modelos curriculares para este tipo de associações:

- O modelo francês, o mais frequente modelo universitário para séniores na Europa, baseado na ideia de que a aprendizagem se deve fazer em universidades, combinando ensino e investigação.
- O modelo britânico oferece un vasto número de atividades práticas, educativas e culturais, sem obtenção de créditos. Geralmente este modelo conta com voluntários para ensinar as disciplinas do programa.
- O modelo misto incorpora aspetos dos dois modelos anteriores (disciplinas –teóricas‖) com o apoio da universidade - ou –práticas‖ (actividades comunitárias).

Teremos assim diferentes contextos. Entre os primeiros, os –curriculares‖, de tipo académico e formal, temos as línguas (português, inglês, espanhol, mandarim), as Ciências Sociais, as Ciências da Natureza, a Geografia, a Nutrição, a Filosofia, o Direito e a presença quase constante da História (história local e nacional, história de arte, do cinema).

–Entre os –práticos, contam-se– as artes plásticas e decorativas, a costura e os bordados, a natação, a hidroginástica ou a aprendizagem de um instrumento musical.

A informática integra frequentemente não apenas os cursos teóricos, mas também os mais práticos.

Num momento de crise cultural, económica e profissional para estas universidades (públicas ou privadas) e para toda a sociedade há problemas que as afetam, como a diminuição drástica do número de cursos, de estudantes e obviamente de professores. Uma oportunidade a não perder consistiria no aumento de cursos e disciplinas para os séniores, com oferta de programas mais atrativos e exigentes.

Outra vantagem sería fomentar a criação de cursos de formação de professores para este público específico, à semelhança dos que funcionam para as crianças do ensino pré- primário e do primário, considerando que não se devem ignorar os métodos que melhor se adaptam a esta população, aos seus interesses e características.

4 - As UTI‘s, formas de aprender e de conviver

AS UTIs, pagas ou gratuitas, oferecem a todos os que as frequentam a garantia de um envelhecimento ativo e saudável, pois permitem melhorar o bem estar e a qualidade de vida dos mais velhos, começando pela ocupação dos tempos livres, através dos momentos de convivência e de socialização com outras pessoas (idosas ou jovens) e pela promoção da valorização pessoal por meio da aquisição de conhecimentos e –habilidades‖ novas. Deste modo, se evita a solidão e a marginalização, se combate a gerontofobia e se promove o contacto com a realidade e a dinâmica local e social. Como afirmava Henry de Montherland: –Os velhos morrem, porque não são amados‖. Nem amados nem respeitados, como outrora o eram, graças à sua sabedoria e experiência. Nas UTI‘s, encontramos não apenas os saberes que mais nos interessam, mas também contams com o convívio, a entre-ajuda, a amizade e o respeito. Que melhor maneira de evitar os estados depressivos!

5. A terminar

Para terminar: ser sénior não é sinónimo de passividade, mas antes de contributo para uma sociedade que continua a necessitar da experiência das pessoas mais velhas.

–Henry Ford opinava: Elimina a experiência e o bom senso dos homens com mais de 50 anos e não sobrará experiência e bom senso bastantes para governar o mundo. Outras citações de filósofos, de variadas nações, algumas com muitos séculos insistem em que a aprendizagem, mesmo em idades avançadas, é um meio excelente de recusa da inatividade e do aumento do fosso entre gerações:

O filósofo grego Sólon (sec.VI A.C.) afirmava muitas vezes: –Envelheço, aprendendo sempre muitas coisas, fórmula que se liga ao desenvolvimento da sociedade do conhecimento e da aprendizagem ao longo da vida, garantindo um envelhecimento ativo e uma solidariedade intergeracional.

O historiador francês Georges Minois (1999, p. 18) garante –Cada sociedade tem os velhos que merece, como a história amplamente o demonstra. Cada tipo de organização socioeconómica e cultural é responsável pelo papel e pela imagem das pessoas idosas. Cada sociedade produz un modelo ideal de homem e é desse modelo que depende a imagem da velhice, da sua apreciação ou depreciação.

Uma vez mais, Henry Ford é citado –Qualquer pessoa que deixa de aprender é velho, tenha ela vinte ou oitenta anos. Todos os que prosseguem aprendendo, mantêm-se jovens. A melhor coisa da vida é manter a mente jovem-

Nós não queremos deixar nunca de aprender. Não tenhamos medo que nos apelidem de –burros ou cavalos velhos, porque o nosso trote será sempre invejável e muito seguro.

Bibliografia

1. BABO, Maria Ausenda (2010) Representações sociais sobre a velhice na publicidade, monografia policopiada, PEUS, Reitoria U. Porto / FLUP
2. CRUZ, Paula (2008), « Envelhecer activamente », REAPNE nº 41, Porto, pp. 14-17. FONSECA, A.M. (2006) – A Noção de Idade e o Idadismo‖ , O Envelhecimento: uma abordagem psicológica, Universidade Católica Editora, Lisboa.
3. HADDAD, E. G. M.(1986) A ideologia da velhice. Cortez, São Paulo.

4. MARTINS, M. R. e RODRIGUES, M: L. (2004) –Estereótipos sobre idosos: uma representação social gerontofóbica‖, Millenium. Revista do ISPV, 29, pp. 249-253, Viseu.
5. MENDES, Fernando Ribeiro (2005) A Revolução Grisalha, Celta Editora, Oeiras. PAUL, Constança (2005) –Envelhecimento activo e redes de suporte social‖, Revista de Sociologia, FLUP*, nº 15, pp. 257-287.
6. WEINBERG, Achille (2008) « L‘ âge d‘ or des tempes grises » Dossier Les âges de la vie bouleversées (http://www. sciences humaines, 193, mai 2008)

Taller II

Los alumnos de los programas séniors como mediadores culturales cara a una diversidad lingüística y cultural

Orador Portugués: Doctor José Manuel Soares
alumno PEUS de U.PORTO, (casado, 76 anos, licenciado em economia pela Faculdade de Economia, U.PORTO. Profissionalmente esteve ligado a empresas do ramo do transporte marítimo de cargas).

Orador Español: D. Germán López Blanco
Presidente de la Asociación de Alumnos y Exalumnos del Aula Sénior de la Universidad de Murcia

Moderadora: Profesora Antonieta Cruz
Investigadora y miembro del Consejo Científico de CITCEM (Centro Transdisciplinario de Investigación, Cultura, Espacio y Memoria) de la U.PORTO.

1 - Breves linhas sobre a m/experiência como aluno PEUS
2 - Abordagem de um NÃO especialista
3 - Considerações Genéricas/Enquadramento
4 - O mediador –cultural‖ num contexto Peus – Contributo

1 - Breves linhas...

–NÃO FAZER NADA NÃO É DESCANSO‖.
Frequento o programa para seniores PEUS na UP, há cerca de dez anos. Curso inicial. Posso dizer que constituiu uma surpresa enriquecedora. A tal ponto que eu, e outros, –nos recusamos a sair!-, (Talvez porque nos sintamos ainda jovens ou queiramos aprender mais...). A convivência, a troca de saberes e a valia das matérias lecionadas, constituíram um –apport inestimável para a nossa vivência. A avidez (sem exagero) por conhecimentos novos, que a vida profissional nos havia –vedado‖, e pela participação em ações e convívios atestam a qualidade dos –cursos‖, ou matérias, disponibilizados. Como é possível que pessoas

de idades diversas, áreas de saber variadas (engenharias, saúde, humanidades, etc), e, até, origens sociais não coincidentes (passe o eufemismo) pudessem, possam, coexistir neste –espaço de cultura e convívio‖ estabelecendo laços de autêntica amizade! Muito mais haveria a dizer. Mas não devo alongar-me neste ponto. Ainda que ele seja o responsável pela minha presença aqui.

2 - Abordagem de um Não especialista

A abordagem que farei de seguida (dentro, espero, do que me foi pedido) deve ser entendida como vindo de alguém sem especiais competências, ou preparação específica, para tratar deste tema. A minha formação académica e/ou experiência profissional não me conferem autoridade, por si só, para tal. Outros muito mais competentes deveriam, ou poderiam, aqui estar. Mas, parafraseando alguém, – a ignorância é mãe do atrevimento-. E, assim, vou convocar, para me suportar, a mera (comum) –experiência de vida- e, também, os meus dez anos de Peus! para dar uma perspetiva do que penso sobre o assunto que nos ocupa.

3 - Considerações Genéricas/Enquadramento

Começaria por lembrar que o termo cultura é objeto de vários entendimentos. Quer a sociologia quer a antropologia (ciências que por vezes se confundem e nos confundem) são férteis em definições. Podemos tomar a cultura numa aceção ampla abarcando áreas do conhecimento, da arte, das crenças, das leis e da moral, dos costumes, das aptidões, entre outras. Ou seja em tudo que diga respeito ao sujeito. Outras há mais restritas, direcionadas, ou dedicadas, às artes e à educação. Quanto à mediação cultural, ela está, em Portugal, prevista em normas e enquadrada, ou prosseguida, em várias instituições. Diria, correndo o risco de errar, que a mediação cultural praticada em Portugal assume maior preponderância na vertente artes/educação. Lembraria, –en passant-, que na Constituição da República Portuguesa estão consagrados os direitos e deveres culturais em geral, e, mesmo especificamente, os da 3ª. idade (vulgo idosos) – termos que não aprecio e que seriam razão suficiente, quanto a mim, para rever o diploma (passe a ironia). Vem isto a talhe de foice para dizer que uma coisa são as normas, as intenções, e outra a prossecução ou realizações. Aliás, como em muitas coisas na vida. Seguindo, agora, um pouco, pelos caminhos da gerontologia, gostaria de manifestar o meu total desacordo quanto à arrumação (por vezes feita) dos indivíduos com mais de 65 anos na classe de idosos ou

velhos –tout court-. É certo que o envelhecimento acarreta perdas, necessariamente. Mas não devemos esquecer que o aumento da esperança média de vida, e a elevação do nível educacional/cultural das populações, entre outros fatores, contraria aquela classificação tão redutora.

E vem à colação o –Envelhecimento Ativo-, conceito que foi objeto de um modelo elaborado pela OMS. Pessoa amiga sugeriu-me a leitura deste documento (e de outros afins). Pena minha, não o li, o tempo escasseou-me. Todavia, o que fui respigando de um texto dela permitiu-me tomar conhecimento de alguns aspetos da sua abrangência. Assim, as determinantes do modelo da OMS são de vária ordem, económica, social, saúde, educação, etc. Sendo que o –envelhecimento ativo- defende a aprendizagem ao longo da vida como direito do idoso. É indispensável que as sociedades tomem consciência de que o fenómeno do envelhecimento sofreu uma mutação. Há, de fato, uma –Nova Velhice- com características bem diferentes da anterior. (Atrever-me-ia a dizer, até, –com uma outra mundividência.) A sociedade portuguesa (e não só) assistiu, nas últimas décadas, a grandes mudanças nas suas estruturas sociais, populacionais, económicas, etc. Os desajustamentos em determinadas faixas da sua população são evidentes. As consequências da crise económica e financeira acentuaram, e muito, as carências das pessoas em termos das suas necessidades básicas mas não só. Os efeitos deletérios são notórios. O fenómeno mais recente das migrações irá agravar esta situação. Em geral, as sociedades são cada vez mais multiculturais. As grandes comunidades tendem a gerar, no seu seio, grupos, ou –ilhas‖, que estabelecem barreiras à comunicação e ao relacionamento entre –classes‖. Por outras palavras, potenciam a –estratificação- da sociedade. Ora, o conhecimento, cultura, e, portanto, a mediação cultural pode ajudar a moderar as relações, a aplanar conflitualidades. Não sou sociólogo nem antropólogo, mas, se o fosse, que campo vasto de estudo e de investigação não teria!

4 - O Mediador –Cultural‖ num Contexto P E U S.

Tenho a noção de que poderei ter-me vindo a desviar do tema que me foi proposto. Permiti-me aquelas incursões pois foi importante, para mim, ainda que de forma breve, situar-me na questão cultural (e, por extensão, na mediação). E, igualmente, enfatizar a ideia de que o aluno dos Programas Seniores está longe (posso testemunhá-lo) de ter esgotado as suas capacidades cognitivas! (Aqui, num parêntese, que boa amostra de –sociedade do desperdício-!). Nas linhas que seguem vou tomar a cultura num sentido que diria –holístico‖, ou seja no conjunto das suas partes. Aliás, já abordado acima.

Como já foquei noutro ponto, a minha longa experiência no Peus-Flup permitiu relacionar-me com pessoas de saberes múltiplos. E aprender com o outro é próprio da natureza humana. É assim, que, munido daquela vivência, irei apresentar uma ideia esquemática tendo em vista um possível –reaproveitamento- das potencialidades do conjunto de saberes e talentos, que, julgo, estarão disponíveis em qualquer grupo de frequentadores de programas para seniores (PpS), onde quer que eles existam. Vejamos então o que engendrei:

a) No âmbito dos PpS seria (talvez, em algum lado já esteja previsto…) criada uma nova área pedagógica, um Novo Conteúdo Curricular, direcionado para um –Serviço à Comunidade-. Chame-se-lhe Mediação Cultural, Voluntariado, etc. fornecendo competências, ou ferramentas/orientações, tendo como desiderato ações no terreno. Ações de cidadania estas, que, de modo prático e especifico, visariam uma melhor aproximação e integração das pessoas com a cultura (–lato sensu‖). Ou dito ainda, de outro modo, ajudar as pessoas na procura da felicidade a que todas têm direito. Contudo, sempre no respeito pelos valores do –outro-.
b) A Escola (PpS) articular-se-ia com outras estruturas, já com –know--How- neste campo, de modo a tornar mais eficazes as ações a empreender. (Ou, porventura, colaboração com entidades que desenvolvam estudos ou investigação nesta área de interesse). Poderia, sem ser exaustivo, citar algumas dessas possiveis estruturas:
   - Os próprios Serviços sociais e/ou Culturais que existam na própria Escola;
   - Programas Seniores;
   - Serviços, públicos ou privados, autarquias, Escolas, Serviços de integração e Reinserção social;
   - Associações que prossigam fins sócio-culturais;
   - Empresas;
   - Quaisquer outras neste âmbito de serviço à comunidade.
c) Os destinatários, ou público-alvo, seriam, portanto, neste contexto, extremamente diversificados.

Notas finais

Foi este o resultado das minhas reflexões sobre o tema. Desta maneira simplista, sei-o, procurei contribuir para um outro papel dos Seniores no âmbito das propostas oferecidas pelos Programas.

Por aqui me fico ciente de que a –muleta‖ da experiência, em que me firmei, não me bastou. Desde logo, faleceram-me as competências/conhecimentos especializados. Todavia, sobraram-me a vontade e o prazer de aqui ter vindo. Espero que pelo menos algumas das minhas palavras (ia dizer teses, mas recuei) ajudem a lançar o debate.

Orador Español: D. Augusto Berutich Montesinos
alumno de la Universidad de Comillas Campus de Madrid

Conclusiones de los talleres

Taller I

Es incuestionable la necesidad de las asociaciones de alumnos en los programas universitarios de mayores; el derecho de asociación y las ventajas del asociacionismo deben ser encauzados para la mejora de los programas a través de las voces de los alumnos. Cada asociación debe presentar trabajos y proyectos de investigación, de participación, de formación a lo largo de la vida, etc., para conseguir lo que necesita.

Las asociaciones de alumnos universitarios séniors pueden y deben convivir con la Universidad.

Taller II

Los alumnos séniors están siempre preparados para aprender y la realidad de la diversidad intergeneracional provoca la necesidad e importancia de la relación con otras generaciones.

La sociedad portuguesa y española debe cambiar; el camino a recorrer por los mayores tiene que afrontar los retos de:

- Liderar
- Comunicar
- Actuar
- Aprender
- Participar

Ese es el nuevo paradigma del concepto de mayores

Las Universidades de Mayores son fuentes del Renacimiento

Taller III

De la universidad tradicional a los desafíos de una sociedad en franco envejecimiento. La realidad portuguesa y la realidad española

Moderador: Profesor Doctor Nuno Formigo
Facultad de Letras de la U.PORTO

Orador Portugués: Profesor Doctor Luís Amaral
Facultad de Letras de la U.PORTO

Orador Español: D. Olimpio Mateos Guerreiro
Secretario Asociación de los Alumnos de los Programas de Mayores de la Universidad de La Laguna

Taller IV

La investigación fundamental, los proyectos europeos y los futuros modelos educativos

Moderadora: Profesora Doctora Helena Sant' Ovaia
Facultad de Ciencias de la U.PORTO

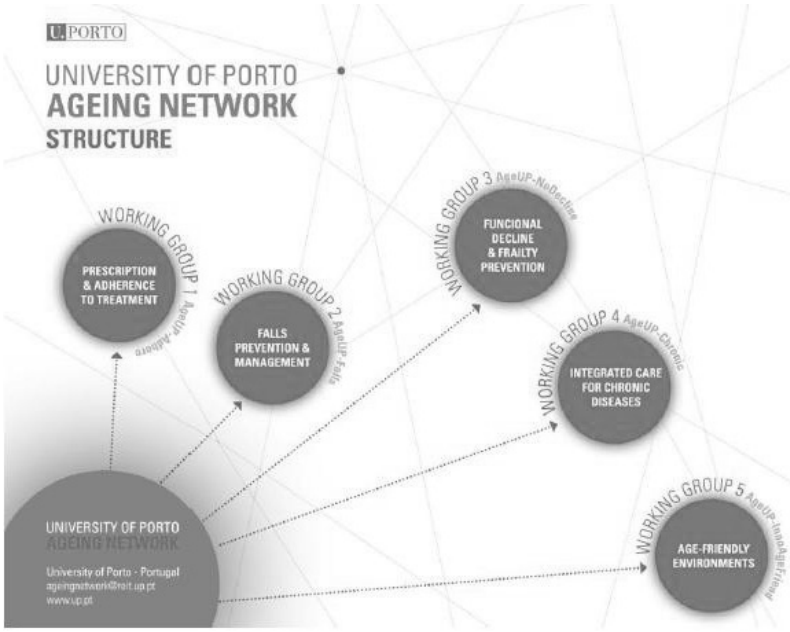
Orador Portugués: Profesor Miguel Tato Diogo
Miembro del Grupo de AgeUP en la European Research Partnership Active and Healthy Aging de la UE, U.Porto Ageing Network.

O envelhecimento da população, um dos maiores desafios sociais e económicos para as sociedades europeias no século XXI, afetará todos os países da UE. Em 2015, mais de 20% dos europeus terão mais de 65 anos e o aumento do número de idosos com mais de 80 anos tende a ser cada vez mais acentuado.

Para construir uma solução coerente e eficaz para este problema, a Comissão Europeia lançou a iniciativa –Parceria Europeia de Inovação no domínio do Envelhecimento Ativo e Saudável‖ e à qual a Universidade do Porto aderiu através de candidaturas bem sucedidas a participação nos diversos Action Groups.

Reunindo a Universidade do Porto, no seu espaço e nas parcerias que tem vindo a consolidar, um vasto de conjunto de competências complementares, afigura-se que a forma eficiente para a Universidade do Porto afirmar e alinhar o seu ensino, investigação e valorização económica do conhecimento nesta prioridade europeia será através da criação de um centro transversal agregador que garanta, junto da vice-reitoria para a I&D+i, o necessário acompanhamento das iniciativas internacionais.

É neste entendimento que surge o Centro de Competências em Envelhecimento Ativo e Saudável -U.Porto Ageing Network, cujo âmbito de atividade, modelo de gestão e modo de funcionamento são fixados no através de Despacho Reitoral, Despacho N.º GR.06/10/2013, de 21 de Outubro, que publica o Regulamento do referido Centro de Cpetências – U.Porto Ageing Network



O U.Porto Ageing Network, conforme estabelecido no art. 2.º do referido Regulamento, enumera os diversos sectores da sua atuação.

Artigo 2º.

Formas de Intervenção

1. A prossecução das funções previstas no artigo anterior efetivar-se-á, predominantemente, através das seguintes formas de intervenção:
   a. Garantindo um acompanhamento das prioridades nacionais e internacionais de I&D na área do envelhecimento ativo e saudável;
   b. Reunir diversos parceiros nacionais e internacionais que possam ser relevantes para se atingir a meta da iniciativa conjunta do envelhecimento ativo e saudável;
   c. Dinamização de uma agenda de I&D+i para as áreas relacionadas com o envelhecimento ativo e saudável, identificando fragilidades nos programas de financiamento existentes e contribuindo para que tais sejam ultrapassadas;
   d. Funcionando como facilitador da execução de projetos de investigação interdisciplinar e de inovação em áreas relacionadas com o envelhecimento ativo e saudável;
   e. Gestão, de forma integrada, dos recursos da U.Porto suscetíveis de uso partilhado;
   f. Divulgação e promoção de práticas junto da sociedade que possam contribuir para se atingir a meta europeia de prolongar a vida ativa, autónoma e saudável dos cidadãos europeus em dois anos em 2020 e para melhorar a sustentabilidade dos sistemas de segurança social e de saúde nacional e europeu;
   g. Identificando produtos e serviços inovadores susceptíveis de ajudar a responder ao desafio do envelhecimento ativo e saudável;

(É no contexto da alínea f) –Divulgação e promoção de práticas junto da sociedade que possam contribuir para se atingir a meta europeia de prolongar a vida ativa, autónoma e saudável dos cidadãos europeus em dois anos em 2020 (...)‖ que um projecto de Educação para a Segurança.

A educação e o o ensino de conhecimento não incluído no programa escolar, de grande alcance social, na linha da Recomendação nº 5 / 2011, publicada no Diário da República 2ª Série nº 202 20 de Outubro de 2011- Educação para o Risco.

Nasce de um conjunto de parcerias; Rotary Club do Porto e Rotary Club de Leça da Palmeira, Associação Humanitária Matosinhos-Leça Bombeiros Voluntários e conta com o apoio da Autoridade Nacional para a Proteção Civil – CDOS Porto e do U.Porto Ageing Network.

Pretende, cumprindo o lema rotário de servir, cooperar com as escolas, abarcando os diversos níveis de educação, nomeadamente as –Universidades Séniores‖ oferecendo – lhes disponibilidade para apresentar aos alunos ensinamentos sobre os riscos mais comuns a que estamos sujeitos, e os perigos que se correm quando não se previnem aqueles riscos. Considerando que as corporações de bombeiros já vêm prestando auxílio quanto à prevenção contra incêndios, fazendo simulações, práticas nas escolas, entendeu-se que se devia associar as corporações ao projeto.

A ação proposta, conta com o apoio da UP, no âmbito do seu Centro de Competências, U.Porto Ageing Network, integrando uma vertente de I&D, proporcionando oportunidades de desenvolvimento de trabalhos de mestrado e e doutoramento, integrando deste modo as diferentes componentes num processo de Educação e Cidadania.

Oradora española: Dña. Marina Troncoso Rodríguez
Universidad de Vigo, Directora de la Revista Séniors Universitarios.

La Unión Europea ha mostrado, a lo largo de los últimos años, un interés creciente por mejorar los resultados de los sistemas educativos de los países miembros. Así lo recoge la reunión del Consejo de la Unión celebrada en Lisboa, en un claro ejemplo de cómo se empezaron a abordar conjuntamente los temas educativos en los países europeos.

Es en el seno de la Comisión Europea donde se ha acuñado el concepto de triángulo del conocimiento —constituido por la innovación, la investigación y la educación— que resulta esencial para hacer avanzar significativamente en el espacio europeo la economía del conocimiento, tal y como la Estrategia de Lisboa y su sucesora, la Estrategia Europa 2020, pretenden de un modo explícito. Se considera la educación y la formación como un prerrequisito para un completo funcionamiento de dicho triángulo.

Esto se recoge en la COMUNICACIÓN DE LA COMISIÓN AL PARLAMENTO EUROPEO, AL CONSEJO, AL COMITÉ ECONÓMICO Y SOCIAL EUROPEO Y AL COMITÉ DE LAS REGIONES Balance de la Estrategia Europa 2020 para un crecimiento inteligente, sostenible e integrador.

Europa tiene una población cada vez más envejecida y un elevado movimiento migratorio.

En primer lugar, el envejecimiento de la población europea crea un nuevo contexto, en el que se plantean tanto oportunidades como desafíos. El envejecimiento de la población es un fenómeno gradual, pero muy tangible. Se prevé que la población con 65 o más años se duplicará en la UE de 1990 a 2050. El envejecimiento de la población tiene una enorme influencia en la sociedad – Educación y Formación 2020‖ (ET 2020) es un nuevo marco estratégico para la cooperación europea en el ámbito de la educación y la formación. Este marco establece objetivos estratégicos comunes para los Estados miembros, junto con una serie de principios para lograrlos, y métodos de trabajo con áreas prioritarias para cada ciclo de trabajo periódico.

La Unión Europea lo expone en:

Conclusiones del Consejo, de 12 de mayo de 2009, sobre un **marco estratégico para la cooperación europea en el ámbito de la educación y la formación** (ET 2020) [Diario Oficial C 119 de 28.5.2009].

Las conclusiones establecen cuatro **objetivos estratégicos** para el marco:

- **Hacer realidad el aprendizaje permanente y la movilidad**: es necesario avanzar en la aplicación de las estrategias de aprendizaje permanente, el desarrollo de los marcos de cualificaciones nacionales vinculados al Marco Europeo de Cualificaciones, y el establecimiento de vías de aprendizaje más flexibles. La movilidad debe extenderse y es preciso aplicar la Carta Europea de Calidad para la Movilidad.
- **Mejorar la calidad y la eficacia de la educación y la formación**: la totalidad de los ciudadanos debe adquirir competencias clave y todos los niveles de educación y formación deben ser más atractivos y eficientes.
- **Promover la equidad, la cohesión social y la ciudadanía activa**: la educación y la formación deben permitir que todos los ciudadanos adquieran y desarrollen las aptitudes y competencias necesarias para su empleabilidad, así como respaldar el aprendizaje continuo, la ciudadanía activa y el diálogo intercultural.
- **Incrementar la creatividad y la innovación, incluido el espíritu empresarial, en todos los niveles de la educación y la formación**: es preciso fomentar la adquisición de las competencias clave transversales por parte de todos los ciudadanos, y garantizar el funcionamiento del triángulo del conocimiento (educación, investigación e innovación). También deben promoverse las asociaciones entre el mundo empresarial y las instituciones educativas, así como comunidades de aprendizaje más amplias, con participación de representantes de la sociedad civil y otras partes interesadas.

Estas conclusiones constituyen un **marco estratégico** para la cooperación europea en el ámbito de la educación y la formación hasta 2020. Dicho marco se basa en los logros del programa de trabajo –Educación y Formación 2010‖ (ET 2010), y tiene como objetivo responder a los retos pendientes para crear una Europa basada en el conocimiento y hacer del aprendizaje permanente una realidad para todos.

El objetivo primordial del marco es seguir apoyando el desarrollo de los sistemas de educación y formación en los Estados miembros.

Estos objetivos se acompañan de indicadores y valores de referencia europeos que permiten medir los avances en su consecución.

Al tratar de conseguir los objetivos, deberá seguirse una serie de **principios**. Entre ellos se incluye la aplicación de la cooperación europea en el ámbito de la educación y la formación con una perspectiva integrada del aprendizaje permanente, haciendo uso efectivo del método abierto de coordinación y desarrollando sinergias entre los distintos sectores implicados.

La cooperación europea en el ámbito de la educación y la formación debe ser intersectorial y transparente, de modo que involucre todos los ámbitos políticos relacionados y a las partes interesadas correspondientes. Los resultados de la cooperación deben difundirse y revisarse con regularidad

Para ello hay que compatibilizar los dos grandes y ambiciosos procesos sobre Educación**, Copenhague y Bolonia.**

La Declaración de Copenhague establece las prioridades del **Proceso de Copenhague** (2002) sobre una cooperación europea reforzada en materia de educación y formación profesionales. El objetivo de este Proceso es mejorar los resultados, la calidad y el atractivo de la educación y formación profesionales en Europa. Intenta promover el uso de las distintas oportunidades de formación profesional en el contexto del aprendizaje permanente y con la ayuda de sus herramientas.

El Proceso de **Copenhague** abarca:

- una dimensión política, cuyo objetivo es establecer objetivos europeos comunes y reformar los sistemas nacionales de educación y formación profesionales;
- el desarrollo de marcos europeos comunes y herramientas que aumenten la transparencia y calidad de las competencias y cualificaciones y que faciliten la movilidad;
- la cooperación para fomentar el aprendizaje mutuo a escala europea e involucrar a todas las partes relevantes a escala nacional.

El proceso de **Bolonia,** que se inició con la Declaración de Bolonia (1999) y que se evalúa cada tres años en conferencias ministeriales, tiene por objeto introducir un sistema más comparable, compatible y coherente para la educación superior europea.

Los PUNTOS CLAVE

— El primer objetivo es crear un sistema de títulos académicos que puedan reconocerse y compararse fácilmente, fomentar la movilidad de estudiantes, profesores e investigadores, y garantizar un aprendizaje y una enseñanza de alta calidad.
— Entre las áreas clave de interés del proceso se incluyen el aprendizaje permanente, la empleabilidad, la financiación, la estructura de las titulaciones, la apertura internacional, la recopilación de información y el aseguramiento de la calidad.
— Uno de los objetivos principales durante los primeros diez años del proceso consistió en establecer el Espacio Europeo de Educación Superior **(EEES),** que se inició en 2010 con la **Declaración de Budapest-Viena.**

El Espacio **Europeo de Educación Superior (EEES) se puso en marcha junto con el Proceso de Bolonia, en marzo de 2010 durante la Conferencia Ministerial de Budapest-Viena.**

Entre 1999 - 2010, todos los esfuerzos de los miembros del Proceso de Bolonia fueron dirigidos a la creación del Espacio Europeo de Educación Superior.

El objetivo principal del EEES estaba destinado a asegurar que los sistemas de educación superior en Europa sean más comparables, compatibles y coherentes.

La próxima década será dirigido a la consolidación del EEES con un proceso de intensa comunicación interna y externa

Así, hasta 2020, los objetivos girarán en torno a la consolidación del EEES, dentro del **Proceso de Bolonia, que ha sido** un éxito sin precedentes en la cooperación regional transfronteriza en el ámbito de la educación superior y ha atraído la atención de otras partes del mundo. Por este motivo, el establecimiento de un diálogo con socios globales se ha convertido en un punto de interés para reforzar el proceso. El Consejo de la Unión Europea también acentúa este punto en sus Conclusiones de 2014 sobre la dimensión global de la enseñanza superior.

> *Este proceso no se impone a los gobiernos nacionales ni a las universidades, sino que se trata de un compromiso intergubernamental y voluntario adoptado por cada país firmante para reformar su propio sistema educativo.*

La última conferencia ministerial se celebró en Ereván (Armenia) el 14 y el 15 de mayo de 2015. La próxima conferencia ministerial se organizará en Francia en 2018.

Estos sistemas deben proporcionar a todos los ciudadanos los medios para que exploten su potencial, y garantizar la prosperidad económica sostenible y la empleabilidad. El marco debe abarcar la totalidad de los sistemas de educación y de formación dentro de una perspectiva de aprendizaje permanente, en todos los niveles y contextos (incluidos los aprendizajes no formal e informal, apartado donde se integran los Programas Universitarios de Mayores).

Consultas bibliográficas

http://www.eees.es/es/documentacion-documentacion-basica
http://eees.umh.es/contenidos/Documentos/DeclaracionBolonia.pdf
http://www.todofp.es/dctm/todofp/europa/formacion-profesional/copenhagueprocesoes.pdf?documentId=0901e72b800c73a1

Conclusiones de los talleres

Taller III

Los mayores universitarios quieren seguir aprendiendo a lo largo de la vida, las universidades deben adaptarse a los nuevos retos de diversidad entre el alumnado. Tanto las universidades españolas como las portuguesas tienen un largo camino que recorrer. Deben ser, ante todo, comunidades de aprendizaje, espacio de intercambios de experiencias, de cuestionar, de interrogar, de reflexión y de relación intergeneracional.

Taller IV

El impacto económico en la sociedad de las Universidades +55 años es muy importante, debido a la mejoría en el ámbito de la salud que se ha observado en los alumnos que asisten a estos programas. Esto dio lugar a un compromiso entre la Universidades de Oporto, Vigo y Açores, para llevar a cabo un proyecto de investigación; formar un lobby Ibérico que lleve a Bruselas las propuestas basadas en los resultados de las investigaciones, reclamando las mejoras en financiación, movilidad y el control de la implantación de los Programas de Mayores en todas la universidades europeas. Utilizar las vías de financiación que la UE tiene para estos proyectos.

Clausura de las jornadas

Profesor Doctor António Fernando da Silva
Director de la Facultad de Ciencias de U. Porto

La Universidad de Oporto se siente muy honrada por haber sido elegida como la sede de las XIV Jornadas Internacionales, donde el debate, el intercambio de ideas y de información se han llevado con intensidad, con el objetivo de conocernos mejor y de reclamar las mejoras demandadas y necesarias en los Programas Universitarios de Mayores.

La convivencia entre los alumnos de los dos países ha sido una experiencia muy fructífera, animando a todos los presentes a realizar una visita académica a la Universidad de Oporto dentro del programa de intercambio de las universidades.

Directorio

Andalucía

– Asociación de Alumnos y Ex Alumnos del Aula Permanente de Formación Abierta de la Universidad de Granada (ALUMA).
– Asociación AMUNG de la Universidad de Granada en Guadix.
– Asociación BASTI de la Universidad de Granada en Baza
– Asociación de Alumnos y Ex Alumnos del Aula Permanente de la Universidad de Granada en Ceuta (AULACE).
– Asociación de Alumnos y Ex Alumnos del Aula Permanente de Formación Abierta de laUniversidad de Granada en Motril (UGRAMOTRIL).
– Asociación de Alumnos y Ex Alumnos de la Cátedra Intergeneracional «ProfesorFrancisco Santisteban» de la Universidad de Córdoba.
– Asociación de Alumnos y Exalumnos de la Cátedra Intergeneracional «Prof. Francisco Santisteban» de la Universidad de Córdoba en Puente Genil.
– Asociación de Alumnos y Exalumnos de la Cátedra Intergeneracional de la Universidad de Córdoba en Priego de Córdoba.
– Asociación de Estudiantes Universitarios «Gaudeamus Igitur» de la Universidad de Cádiz.
– Asociación de Estudiantes Universitarios AUM Virgen de Europa de la Universidad de Cádiz.
– Asociación de Estudiantes Universitarios del Aula de Mayores de la Universidad de Cádiz «Campus de Jerez».
– Asociación de estudiantes universitarios del Aula de Mayores de la Universidad de Cádiz «JULIA TRADUCTA» Campus de Algeciras.
– Asociación de Mayores Amigos de la Universidad de Málaga (AMADUMA).
– Asociación de Mayores en la Universidad de Almería «Concha Zorita» (AMUAL).
– Asociación Universitaria del Aula de Mayores y de la Experiencia de la Universidad de Huelva (AUMAE).
– Asociación Universitaria del Aula de la Experiencia de la Universidad de Sevilla.
– Asociación de Alumnos del Aula de la Experiencia –Maese Rodrigo‖ de la Universidad de Sevilla en Mairena del Aljarafe.
– Asociación de Alumnos y Antiguos Alumnos Aula Abierta de Mayores de la Universidad Pablo de Olavide de Sevilla en Castilleja de la Cuesta.
– Asociación Aula Abierta de la Universidad Pablo de Olavide de Sevilla en Bormujos.
– Asociación universitaria –Saber y Experiencia‖ de Carmona de la Universidad Pablo de Olavide de Sevilla.
– Asociación de Antiguos Alumnos del Aula Abierta de Mayores de Gines de la Universidad Pablo de Olavide de Sevilla.
– Asociación Aula de Mayores de Alcalá de Guadaira de la Universidad Pablo de Olavide de Sevilla.

Aragón
– Asociación de Mayores de la Universidad de la Experiencia de Zaragoza (AMUEZ).

Asturias
– Asociación de Alumnos PUMUO de la Universidad de Oviedo.

Baleares
– Associació de Alumnes i Exalumnes de la Universitat Oberta per a Majors (ASSAXAUOM).

Canarias
– Asociación «Peritia et Doctrina» de la Universidad de las Palmas de Gran Canaria.
– Asociación de Mayores de la Universidad de La Laguna (AMULL).

Cantabria
– Asociación de Alumnos del Programa Senior de la Universidad de Cantabria (PASUCOS).

Castilla-La Mancha
– Asociación Alumnos y Exalumnos Universidad de Mayores de Castilla-La Mancha en Cuenca –Teresa de Luna‖ (ADAUMA).
– Asociación de alumnos de la Universidad de Mayores –José Saramago‖ de Castilla-La Mancha en Albacete (ASAUMA).
– Asociación de Alumnos Universidad de Mayores «José Saramago» de Castilla-La Mancha en Toledo (ADAUM).
– Asociación de la Universidad –José Saramago‖ de Castilla-La Mancha en Talavera (ASAUMA).
– Asociación de Alumnos de la Universidad –José Saramago‖ de Castilla-La Mancha en Ciudad Real.

Castilla y León

– Asociación de Alumnos de la Universidad Permanente Millán Santos de Valladolid (AUMISAN).
– Asociación de Alumnos y Antiguos Alumnos de la Universidad de la Experiencia de la Universidad de León (ASUNEX).
– Asociación de Alumnos y Antiguos Alumnos de la Universidad de la Experiencia de la Universidad de León en Astorga.
– Asociación de Alumnos y Antiguos Alumnos del Programa Interuniversitario de la Experiencia de BURGOS-UBU.
– Asociación de Alumnos Programa Interuniversitario de la Experiencia de la Universidad de Burgos en Aranda de Duero (APIUB).
– Asociación de Alumnos del Programa Interuniversitario de la Experiencia de la Universidad de Burgos en Miranda de Ebro.
– Asociación de Alumnos y Antiguos Alumnos de la Universidad Experiencia de la Pontificia de Salamanca en Burgos (BURGOS-UPSA).
– Asociación de Alumnos y Antiguos Alumnos del Programa Interuniversitario de la Experiencia de la Universidad Pontificia de Salamanca en Valladolid (VA-UPSA).
– Asociación de Alumnos y Exalumnos del Programa Interuniversitario de la Experiencia de Castilla y León de la Universidad Pontificia de Salamanca (SA-UPSA).
– Asociación de Alumnos y Antiguos Alumnos del Programa Interuniversitario de la Experiencia de la Universidad de Salamanca en Toro.
– Asociación de Alumnos y Antiguos Alumnos Programa Interuniversitario de la Experiencia de Castilla y León de la Universidad de Salamanca en Zamora (ZA-USAL).
– Asociación de Alumnos y Antiguos Alumnos Programa Interuniversitario de la Experiencia de Castilla y León de la Universidad de Salamanca (SA-USAL).
– Asociación de Alumnos y Antiguos Alumnos del Programa Interuniversitario de la Experiencia de Castilla y León de la Universidad de Salamanca en Ávila.
– Asociación de Alumnos y Antiguos Alumnos del Programa Interuniversitario de la Experiencia de Castilla y León de la Universidad Católica de Ávila en Arévalo (UCAVILA).
– Asociación de Alumnos y Antiguos Alumnos del Programa Interuniversitario de la Experiencia de la Universidad de Valladolid en Palencia.
– Asociación de Alumnos y Exalumnos del Programa Interuniversitario de la Experiencia de Castilla y León de la Universidad de Valladolid en Soria (SO-UVA).
– Asociación de Antiguos Alumnos de la Universidad de la Experiencia de la Universidad Europea Miguel de Cervantes en Medina del Campo (UEMC).

Cataluña

– Associació d´Alumnes i Exalumnes del Programa Sénior de la Universitat de Lleida.
– Associació d´Estudiants «Plus Actiu» de la Universidad Autónoma de Barcelona.
– Asociación d´Aules d'Extensió Universitaria per la Gent Gran de la Universidad de Girona.
– Asociación d´Aules d'Extensió Universitaria per la Gent Gran de la Universidad de Lleida.

Comunidad de Madrid

– Asociación Alumnos Universidad de Mayores de Comillas en Madrid (AUDEMAC).
– Asociación Cultural Alcarreña de Alumnos de Humanidades Senior de la Universidad de Alcalá de Henares en Guadalajara (ACASENIOR).
– Asociación de Alumnos de la Universidad de Mayores de Alcalá de Henares (ASALUMA).
– Asociación Universitaria de Mayores de Alcalá (AUDEMA). Universidad de Alcalá de Henares.
– Asociación de Alumnos Mayores de la Universidad Carlos III de Madrid (ALMUCAT).
– Asociación de Alumnos Mayores Universidad Complutense de Madrid (ADAMUC).
– Asociación de Estudiantes del Programa Universitario para Mayores de la Universidad Autónoma de Madrid (AEPUMA).
– Asociación Mayores Universidad Rey Juan Carlos (AMURJC).

Comunidad Valenciana

– Asociación de Alumnos de la Experiencia de la Universidad CEU San Pablo en Valencia (ADAEXP).
– Asociación de Alumnos y Exalumnos Senior de la Universidad Politécnica de Valencia (ASEU).
– Asociación de Amigos de La Nau Gran de la Universidad de Valencia.
– Asociación de Alumnos y Ex-alumnos de la Universidad Permanente de Alicante (AAUP).
– Asociación de Alumnos y Exalumnos de las Aulas Universitarias de la Experiencia de la Universidad Miguel Hernández en Elche, CAMINOS.
– Asociación de Alumnos, Exalumnos y Amigos de las Aulas de los Mayores de la Universidad Miguel Hernández en Elche, LA GALIA.
– Asociación de Mayores Universitaria Oriol de la Universidad Miguel Hernández en Orihuela.

Extremadura
– Asociación Universitaria de Mayores de Extremadura (AUMEX).

Galicia
– Asociación IV Ciclo de la Universidad de Santiago de Compostela.
– Asociación IV Ciclo del Campus de Lugo de la Universidad de Santiago de Compostela.
– Asociación de Alumnos y Exalumnos de la Universidad Senior de La Coruña (ADAYEUS).
– Asociación de Alumnos y Exalumnos Senior de la Universidad de Vigo. Campus de Pontevedra (ASAEXS).
– Asociación de Aulas de Formación Aberta de la Universidad de Vigo. Campus de Vigo. (AULAS ABERTAS).
– Asociación de Estudiantes de Aulas de Formación Aberta de la Universidad de Vigo. Campus de Orense.
– Asociación de Alumnos de la Universidad Senior del Campus de Ferrol de la Universidad de la Coruña.

La Rioja
– Asociación de Alumnos y Exalumnos de la Universidad de Experiencia la Rioja (ADEX- RIOJA).

Murcia
– Asociación Universitaria «Rector Sabater» del Aula de Mayores de la Universidad de Murcia (ARSUMAM).
– Asociación de Alumnos y Antiguos Alumnos de la Universidad Politécnica de Cartagena (UMAY).
– Asociación Universitaria –Musso Valiente‖ de la Universidad de Murcia en Lorca.

Navarra
– Asociación de Alumnos y Antiguos Alumnos del Aula de la Experiencia de la Universidad Pública de Navarra (AULEXNA).
– Asociación de Alumnos y Antiguos Alumnos del Aula de la Experiencia de la Universidad Pública de Navarra en Tudela.

País Vasco
– Asociación Cultural de Alumnos y Exalumnos de las Aulas de la Experiencia de la Universidad del País Vasco-Campus de Guipuzcoa (ACEX-ESKE).
– Asociación de Alumnos y Ex-Alumnos Cultura y Solidaridad de la Universidad de Deusto.

Confederación y Federaciones de Asociaciones Universitarias de Mayores en España

– Confederación Estatal de Asociaciones y Federaciones de alumnos y exalumnos de los Programas Universitarios de Mayores (CAUMAS).
– Federación Andaluza de Asociaciones de Aulas Universitarias de Mayores (FADAUM).
– Federación de Asociaciones de Alumnos Mayores vinculados a las Universidades de la Comunidad Autónoma de Madrid (FAMUCAM).
– Federación de Asociaciones de Alumnos y Exalumnos del Programa Interuniversitario de la Experiencia de Castilla-León (FASUNEX).
– Federación Gallega de Asociaciones Universitarias Senior (FEGAUS).
– Federación de Asociaciones Universitarias de Mayores de Valencia.

Otras Organizaciones de Alumnos Mayores de Interés con Respaldo Universitario

– Agrupació d›Aules de Formació Permanent per a la Gent Gran de Catalunya (AFOPA).
– Asociación General de Antiguos Alumnos de la Universidad Autónoma de Madrid. Sección Antiguos Alumnos PUMA (AGAA-PUMA).
– Asociación de Antiguos Alumnos 3 de Marzo de la Universidad de Huelva.
– Asociación Universitaria –Saavedra Fajardo‖. Universidad de Murcia.
– Asociación: Oferta Cultural de Universitarios Mayores (OFECUM).
– Asociación General de Antiguos Alumnos de la Universidad Autónoma de Madrid. Sección Antiguos Alumnos PUMA.
– Confederación Española de Aulas de Tercera Edad (CEATE).
– Federación de Asociaciones de Antiguos Alumnos y Amigos de las Universidades Españolas.
– Federación Española de Universidades Populares (FEUP).
– Asociación de Universidades Populares de Extremadura (AUPEX).
– Asociación Cultural Galega de Formación Permanente de Adultos-Aulas de Tercera

Programas Universitarios para Mayores en España

Andalucía
– Universidad de Almería: Mayores en la Universidad. Ciencia y Experiencia.
– Universidad de Cádiz: Aula Universitaria de Mayores.
– Universidad de Córdoba: Cátedra Intergeneracional Profesor Francisco Santisteban.
– Universidad de Granada: Aula Permanente de Formación Abierta.
– Universidad de Huelva: Aula de Mayores y de la Experiencia.
– Universidad de Jaén: Programa Universitario de Mayores.
– Universidad de Málaga: Aula de Mayores.
– Universidad de Sevilla: Aula de la Experiencia.
– Universidad Pablo de Olavide: Universidad Abierta de Mayores.

Aragón
– Universidad de Zaragoza: Universidad de la Experiencia.

Asturias
– Universidad de Oviedo: Programa Universitario para Mayores PUMUO.

Baleares
– Universidad de las Islas Baleares: Universitat Oberta Per a Majors (UOM).

Canarias
– Universidad de La Laguna: Programa Universidad para Mayores.
– Universidad de las Palmas de Gran Canaria: Peritia et Doctrina.

Cantabria
– Universidad de Cantabria: Programa Senior.

Castilla-La Mancha
– Universidad de Castilla-La Mancha: Universidad de Mayores José Saramago.

Castilla y León

– Programa Interuniversitario de la Experiencia que integra las ocho universidades públicas y privadas de la Comunidad Autónoma: IE Universidad, Universidad de Burgos, Universidad Católica Santa Teresa de Jesús de Ávila, Universidad Europea Miguel de Cervantes, Universidad de León, Universidad Pontificia de Salamanca, Universidad de Salamanca y Universidad de Valladolid.
– Universidad de Valladolid: Universidad Permanente Millán Santos.
– Universidad de Burgos: Universidad Abierta a Personas Mayores.

Cataluña

– Universidad Autónoma de Barcelona: Universitat a L´Abast.
– Universidad de Barcelona: Aules per a la gent Gran.
– Universidad de Girona:
– Formació Universitària per a Majors de 50 anys –Aula Josep Torrellas‖.
– Aules d´Extensió Universitària per a la Gent Gran.
– Universidad de Lleida:
– Aules d´Extensió Universitària per a la Gent Gran.
– Programa Senior.
– Pompeu Frabra: Aules de Formació Permanent.
– Universidad Politècnica de Catalunya:
– Aules d´Extensió Universitària per a la Gent Gran.
– Diploma en Ciencia, Tecnología y Sociedad.
– Universidad Ramon Llull: Programa Universitari per a Gent Gran (PUGG) de la Fundació
– Universidad Rovira i Virgili: Aules d´Extensió Universitària per a la Gent Gran (AEUGG).
– Universidad de Vic: Aules d´Extensió Universitària Gent Gran d´Osona.

Comunidad de Madrid

– Universidad de Alcalá de Henares: Universidad para los Mayores.
– Universidad Autónoma: Programa Universidad para los Mayores (PUMA).
– Universidad Cardenal Cisneros: Universidad de Mayores (Diploma universitario en Ciencias Sociales y Humanidades).
– Universidad Carlos III:
– Universidad para los Mayores.
– Programa –Cultura Universal‖.
– Universidad CEU San Pablo: Universitas Senioribus.
– Universidad Complutense: Universidad para los Mayores.
– Universidad UMA La Salle: Programa Universitario de Formación Permanente en Humanidades y Ciencias Sociales.
– Universidad Pontificia de Comillas: Universidad de Mayores.
– Universidad Rey Juan Carlos: Universidad de Mayores.
– Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED): UNED SENIOR.

Comunidad Valenciana

– Universidad de Alicante: Universidad Permanente (UPUA).
– Universidad Cardenal Herrera CEU: Aulas Universitarias de la Experiencia.
– Universidad Miguel Hernández: Aulas Universitarias de la Experiencia (AUNEX).
– Universidad Jaume I de Castellón: Universitat per a Majors.
– Universidad de Valencia: La Nau Gran.
– Universidad Politécnica de Valencia: Universidad Senior.
– Valencia-Centre Internacional de Gandia: Universitat dels Majors.

Extremadura

– Universidad de Extremadura: Universidad de los Mayores.

Galicia

– Universidad de la Coruña: Universidade Senior.
– Universidad de Santiago de Compostela: IV Ciclo Universitario.
– Universidad de Vigo: Aulas de Formación Aberta.

La Rioja

– Universidad de la Experiencia de la Fundación de la Universidad de la Rioja.

Murcia

– Universidad de Murcia: Aula Senior.
– Universidad Politécnica de Cartagena: Universidad de Mayores.

Navarra

– Universidad Pública de Navarra: Aula de la Experiencia con el Diploma de Ciencias Humanas y Sociales.
– Universidad de Navarra: Programa Senior.
– Universidad para Mayores Francisco Ynduráin-Bilaketa.

País Vasco

– Universidad de Deusto: Titulado Universitario en Cultura y Solidaridad.
– Universidad del País Vasco: Aulas de la Experiencia de Bizkaia.

Otros Programas Académicos de Interés

– Universidades Populares de Extremadura: Nuestros Mayores Activos.
– UNATE: Universidad Permanente en Cantabria.
– Universidad de Adultos de la Fundación UPDEA.
– Universidad de mayores Experiencia Recíproca (UMER).
– Universidad de Mayores del Colegio Oficial de Filosofía y Letras y Ciencias de Madrid.
– Universidad para Mayores de la Universidad Internacional de la Rioja.
– Universidad Tomás Moro (Fundación Intereconomía de Madrid).

Programas Universitarios para Personas Mayores de Portugal, Pais Invitado a las XIII Jornadas sobre Asociacionismo en los Programas Universitarios de Mayores*

– Universidade Sénior da Curia
– Instituto Cultural Sénior (Águeda)
– Instituto Sénior da Misericórdia de Ovar
– Universidade Sénior da Mealhada - CADES
– Universidade Sénior de Águeda
– Universidade Sénior de Cacia
– Universidade Senior de Castelo de Paiva
– Universidade Sénior de Esmoriz
– Universidade Sénior de Espinho
– Universidade Sénior de Oliveira de Azeméis
– Universidade Sénior de Oliveira do Bairro
– Universidade Sénior de Rotary em Estarreja
– Universidade Senior de Vagos
– Universidade Sénior de Vale de Cambra
– Universidade Sénior do Rotary Club de São João da Madeira
– Universidade Senior Fundação Prior Sardo
– Universidade Sénior Contemporânea - Lisboa

* Para más información se puede consultar la RUTIS (Asociación de redes Universitarias de la tercera edad) una institución de Utilidad Pública que representa a las Universidades Séniors (RUTIS) PORTUGUESAS: WWW.RUTIS.ORG

CAUMAS

“EL VALOR DEL TALENTO SÉNIOR”